



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA**

LAÍS CAMPOS CASADO

PÂNICO MORAL E SEUS PROFETAS:

A moralização do projeto “Escola Sem Homofobia” nas eleições presidenciais de 2018

RECIFE
2020

LAÍS CAMPOS CASADO

PÂNICO MORAL E SEUS PROFETAS:

A moralização do projeto “Escola Sem Homofobia” nas eleições presidenciais de 2018

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia, da Universidade Federal de Pernambuco, no Centro de Filosofia e Ciências Humanas como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Mestre em Sociologia.

Área de concentração: Mudança Social

Orientador: Prof. Dr. Gustavo Gomes da Costa Santos

RECIFE
2020

Catálogo na fonte
Bibliotecária Maria do Carmo de Paiva, CRB4-1291

C334p Casado, Laís Campos.
Pânico moral e seus profetas : a moralização do projeto “Escola Sem Homofobia” nas eleições presidenciais de 2018 / Laís Campos Casado. – 2020.
111 f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. Gustavo Gomes da Costa Santos.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH.
Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Recife, 2020 .
Inclui referências.

1. Sociologia. 2. Pânico. 3. Homofobia. 4. Escolas. 5. Presidentes – Brasil – Eleições. I. Santos, Gustavo Gomes da Costa (Orientador). II. Título.

301 CDD (22. ed.)

(BCFCH2021-174)

LAÍS CAMPOS CASADO

PÂNICO MORAL E SEUS PROFETAS: A MORALIZAÇÃO DO PROJETO “ESCOLA SEM HOMOFOBIA” NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2018.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Sociologia.

Aprovada em: 08/10/2020.

BANCA EXAMINADORA

Participação via videoconferência

Prof. Dr. Gustavo Gomes da Costa Santos (Presidente/Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Participação via videoconferência

Prof. Dr. Artur Fragoso de Albuquerque Perrusi (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Participação via videoconferência

Prof. Dr. Rafael Dias Toitio (Examinador Externo)
Instituto Federal do Rio Grande do Norte

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao departamento de Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco por promover a construção da ciência em seu mais alto nível. Agradecimentos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior por apoiar financeiramente a pesquisa. Agradecimentos ao meu orientador Prof. Dr. Gustavo Gomes da Costa Santos por me apoiar em todos os níveis do processo da dissertação.

Agradecimento aos meus queridos colegas de mestrado, principalmente aos participantes do grupo estudos da Paraíba. Agradecimentos ao meu adorador Esdras Bezerra por trazer tanta felicidade e conhecimento dentro e fora da sala de aula. Agradecimentos à maravilhosa Mestra Anna Krystina por ser o ápice da inteligência e humildade, valores que a vida acadêmica tanto necessita. Agradecimentos ao meu companheiro de caminhadas Rodrigo Nascimento por sua coragem e bom humor diante dos desafios que a vida acadêmica nos oferta. Agradecimentos a minha cúmplice e coautora Thais de Aguiar por ser uma grande amiga e por ter a coragem desafiar os parâmetros de qualidade e produção da vida acadêmica. Vocês, meus amigos de mestrado, são a minha verdadeira inspiração na vida.

Agradecimentos a minha querida família; Ao meu irmão preferido, meu eterno otimista. Obrigada por me fazer refletir sobre o mundo para além da bolha de cientista social. Ao meu querido pai, a minha inspiração acadêmica. Obrigada por incentivar as minhas aspirações sobre a vida acadêmica e por me lembrar do meu valor intelectual. A minha incrível mãe e meu maior exemplo feminista. Serei eternamente grata à senhora por me passar sua ética de trabalho. E por me lembrar de que todas as pessoas merecem a melhor educação possível. Sou grata aos meus cachorros que nada contribuíram para a minha vida acadêmica, mas, são partes essenciais da minha felicidade e estresse diário.

RESUMO

A presente dissertação analisa as condições de possibilidade do pânico moral em torno do projeto do Governo Federal Escola Sem Homofobia, pejorativamente nomeado de “Kit Gay” nas eleições presidenciais de 2018 no Brasil. Ao enquadrar conceitualmente o “Kit Gay” como elemento central no pânico moral foi estabelecido dois passos metodológicos. Primeiramente foram identificados os dois pastores evangélicos que possuem um alto número de seguidores e vasta repercussão nas redes sociais, considerados como “influenciadores espirituais”. Esses atores são tipificados como empreendedores da moral que produzem e reproduzem informações sobre o pânico. Em segundo lugar, foram selecionados dois websites direcionados ao público evangélico, de forma a identificar a construção do consenso em torno do pânico moral. Por fim, analisamos em que medida o “Kit Gay” contempla os cinco indicadores de um pânico moral (preocupação, consenso, hostilidade, desproporcionalidade e volatilidade), analisando a frequência e o conteúdo das postagens dos atores selecionados no processo eleitoral de 2018.

PALAVRAS-CHAVE: Pânico moral; Escola sem homofobia; Eleições.

ABSTRACT

This dissertation analyzes the conditions for possibility of panic for the Federal Government's project "School Without Homophobia", pejoratively named "Gay Kit" in the 2018 presidential elections in Brazil. When conceptualizing the "Gay Kit" as a central element in the moral panic, two methodological steps were established. Firstly, we identified the two evangelical pastors who have the highest number of followers and wide repercussions on social networks, who can be considered as "spiritual influencers". These actors are typified as moral entrepreneurs who produce and reproduce information about panic. Secondly, two websites targeted to the evangelical public were selected, in order to identify the construction of consensus around moral panic. Finally, we analyze the extent to which the "Gay Kit" contemplates the five indicators of a moral panic (concern, consensus, hostility, disproportionality and volatility), analyzing the frequency and content of the posts of the actors selected in the 2018 election process.

KEYWORDS: Moral panics; School without homophobia; Elections.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO – O PANORAMA DO PÂNICO.....	8
2	PÂNICO MORAL: TRAJETÓRIA DE UM CONCEITO SOCIOLÓGICO	16
2.1	A origem do conceito de pânico moral	16
2.2	As releituras do conceito de pânico moral	19
2.3	Pânico sexual.....	22
2.4	Os empreendedores da moral.....	27
2.5	Uma nova “ideologia”?	29
3	OS PROFETAS DO PÂNICO.....	38
3.1	O perfil do profeta	38
3.2	O Crescimento político das lideranças evangélicas	41
3.3	O primeiro empreendedor da moral	43
3.4	O segundo empreendedor da moral.....	45
3.5	Prenúncios do pânico	47
3.6	O ápice do pânico	54
3.7	Pós-pânico	71
4	OS GUARDIÕES DA PALAVRA	74
4.1	O princípio do pânico moral.....	76
4.2	O ápice do pânico	81
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	93
	REFERÊNCIAS	102

1 INTRODUÇÃO – O PANORAMA DO PÂNICO

Em 2004 o Governo Federal lançou o *Brasil sem Homofobia*, “Programa de Combate à Violência e à Discriminação contra GLTB (Gays, Lésbicas, Transgêneros e Bissexuais) e de Promoção da Cidadania de Homossexuais”¹. O plano foi a primeira iniciativa em âmbito federal direcionada à promoção dos direitos da população LGBT para além da temática do combate à epidemia de HIV-AIDS.² Nesse mesmo ano, foi criada a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação (Secad/MEC), com o objetivo de promover educação de qualidade como um direito de todos os brasileiros(as).

Já em 2005, a Secad/MEC tornou pública as instruções para apresentação, seleção projetos de capacitação/formação de profissionais da educação para a cidadania, a diversidade sexual e o combate à homofobia. Em sua justificativa, este termo de referência expunha o elemento da educação como uma fonte de desenvolvimento humano e, consequentemente, social. Reiterando o papel central da educação, o documento disserta que um dos objetivos centrais do programa era promover a mudança de gestores públicos através da educação, no combate a violência e discriminação contra a população de lésbicas, gays bissexuais, transgêneros, transexuais³. Em seguida, o mesmo documento discorria sobre a experiência da homofobia nas escolas brasileiras, vislumbrando os profissionais das escolas como atores relevantes para coibir a discriminação contra a população LGBT. O termo de referência objetiva:

“Estimular e apoiar, experiências piloto exitosas na área de capacitação/formação de profissionais da educação para a cidadania, o respeito à diversidade sexual, o combate à homofobia, à violência e à discriminação contra a população LGBT que possam ser ampliadas e disseminadas nos sistemas de ensino; e constituir a base conceitual e prática para o desenvolvimento de projetos no campo da educação com a finalidade de formação de políticas permanentes de valorização, promoção e respeito à diversidade sexual, de gênero, de identidade de gênero. E esse termo de referência também objetiva a implementação e o aprimoramento do Programa Brasil Sem Homofobia na área da educação.” (BRASIL, 2004, p. 5-6)

¹ Conselho Nacional de Combate à Discriminação. *Brasil Sem Homofobia: Programa de combate a violência e à discriminação contra GLTB e de Promoção da Cidadania Homossexual*. 2004

² IRINEU, Bruna A. 10 Anos do Programa Brasil sem Homofobia: Notas Críticas. Brasília (DF), ano 14, n. 28, p. 193-220, jul./dez. 2014.

³ Ministério da Educação. *Termo de Referência. Instruções para apresentação e seleção de projetos de capacitação/ formação de profissionais da educação para a cidadania e a diversidade sexual*. 2004.

Dessa forma, o documento estabelece claramente que a luta contra a homofobia perpassa também o ambiente escolar. É da constatação da centralidade da escola na perpetuação de atitudes homofóbicas que emerge a proposta do projeto *Escola sem Homofobia*. O projeto financiado pelo MEC, mediante a emenda parlamentar da comissão de Legislação Participativa, foi um exemplo de êxito no trabalho conjunto entre Estado e sociedade civil. O projeto foi elaborado e implementado a partir de parceria entre a Secad/MEC e diversas organizações civis, como a ABGLT – Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Travestis e Transexuais, Pathfinder do Brasil, a ECOS – Comunicação em Sexualidade e a Reprolatina – Soluções Inovadoras em Saúde Sexual e Reprodutiva⁴.

Nos anos seguintes, o Governo Federal articulou os mecanismos oficiais na luta contra homofobia. Em maio de 2006, o MEC construiu um grupo de trabalho para discutir sobre homofobia no ambiente escolar. De acordo com então ministro da educação, Fernando Haddad, a homofobia seria um assunto que teria ganhando destaque cada vez maior, denominando de “tarefa inadiável”, debater sobre esse assunto. No mesmo ano, o MEC anuncia programa com intuito de formar professores com a finalidade de combate a homofobia. O projeto Escola sem Homofobia possuía, entre seus objetivos:

“alterar os pressupostos pedagógicos metodológicos sobre gênero e sexualidade que sustentam a homofobia no ambiente escolar. Promover reflexões sobre algumas noções que existem na escola vistas como *naturais*, sendo noções que envolvam o material didático, mas que envolve o cotidiano escolar. Desenvolver a criticidade juvenil com relação a posturas e atos que transgridem o artigo V do Estatuto da Criança e do Adolescente.⁵ O quinto e último objetivo é o divulgar e estimular o respeito aos direitos humanos e às leis contra a discriminação em seus diversos âmbitos”. (CONSELHO NACIONAL DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO, 2004, p. 22-23)

O projeto *Escola sem Homofobia* incluía também a produção de materiais educativos que comporiam o Caderno Escola sem Homofobia, uma série de seis boletins (*bolesh*) que informam sobre assuntos variados de gênero e sexualidade, três produções audiovisuais: *Boneca na Mochila*, *Medo de quê?* e *Torpedo*, e seus respectivos guias e todos somados a um cartaz e carta de apresentação sobre o projeto.

Em setembro de 2010, a então candidata à presidência pelo Partido dos Trabalhadores (PT) Dilma Rousseff se reúne com as lideranças cristãs com a finalidade de reafirmar sua

⁴ BRASIL. Caderno Escola sem Homofobia. (data ausente)

⁵ BRASIL. 1990. Estatuto da Criança e adolescente. Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais”.

posição contra a legalização do aborto e do casamento gay.⁶ Posteriormente a esse encontro o então Deputado Federal Jair Bolsonaro (PP-RJ), em sessão ordinária na Câmara dos Deputados expressa o seu receio com o material que poderia vir a ser exposto a crianças. Ele temia também a exposição de jovens em idade escolar a imagens e vídeos sobre a população LGBT irá torná-los pessoas sexualmente promíscuas. No mesmo pronunciamento, o deputado infere que esse é um plano construído por “(...) *esses gays e lésbicas [que] querem que nós entubemos, como exemplo de comportamento, a sua promiscuidade (...)*”, Câmara dos deputados (2010).

É neste momento que o então deputado nomeia pejorativamente o projeto Escola sem homofobia como “Kit Gay”, dando início a mobilizações de setores conservadores contra o programa. Em maio de 2011, a presidenta eleita Dilma Rousseff se reúne com a Frente Parlamentar Evangélica (FPE) e lideranças católicas, com a finalidade de discutir tal projeto. Subsequentemente, mas ainda mesmo mês, a presidenta Rousseff suspendeu a produção e distribuição do kit anti-homofobia. Segundo o ex-ministro da secretaria geral da presidência Gilberto de Carvalho, a presidenta determinou que qualquer material produzido pelo governo que envolve *costumes* pessoais deveria passar por consulta pública antes de sua distribuição⁷.

Já nesse momento, o “Escola sem Homofobia” foi amplamente criticado por meio de um discurso socialmente conservador, com vistas a enfraquecer uma política pública que iria supostamente de encontro com as noções cristãs sobre a família e a sexualidade.

A despeito dessa “vitória” dos setores conservadores, que lograram bloquear a distribuição do Escola sem homofobia nas escolas, o material emergiu sete anos após aos fatos evidenciados acima e em um contexto político distinto. A então presidenta Dilma Rousseff fora afastada após controverso processo de impeachment em 2016. O candidato líder nas pesquisas para a eleição presidencial de 2018, Luís Inácio Lula da Silva, acabaria sendo o condenado a 12 anos de prisão e considerado inelegível após processo judicial cercado de polêmicas. É neste contexto que o ex-ministro da educação e ex-prefeito de São Paulo, Fernando Haddad, assumiria a candidatura presidencial pelo PT. No centro da disputa presidencial, o debate sobre o projeto Escola sem Homofobia emerge. Destaca-se que em nenhum momento este trabalho apoia a ideia que foi apenas a polêmica em torno do “Kit

⁶ Lima, Sandro “Dilma se reúne com lideranças cristãs e reafirma ser contra o aborto, notícias em eleições 2010”. 29/09/2010. Disponível em: g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/noticia/2010/09/dilma-se-reune-com-liderancas-cristas-e-reafirma-ser-contr-o-aborto.html. Acesso: 17/06/2019.

⁷ Informação retirado blog do jornalista Reinaldo Azevedo do site da revista Veja, intitulada: Dilma suspende “kit gay” após protesto da bancada evangélica. Publicado em: 25/05/2011. Disponível em <https://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/dilma-suspende-8220-kit-gay-8221-apos-protesto-da-bancada-evangelica/>. Acesso: 17/06/2019.

Gay” que garantiu a vitória ao candidato do PSL. As eleições presidenciais de 2018 envolveram muitos outros fatores, cuja análise supera o escopo deste trabalho.

Contudo, o chamado “Kit Gay” teve importante papel na vitória de Bolsonaro, ao viabilizar o engajamento de parlamentares conservadores, principalmente àqueles ligados a denominações religiosas evangélicas, em torno de sua campanha, contornando as limitações logísticas e financeiras da candidatura do PSL. Esse engajamento das lideranças evangélicas foi refletido nas urnas, já que o candidato Bolsonaro obteve uma diferença de 11,6 milhões de votos⁸, provenientes da população evangélica, a mais que o seu opositor petista no segundo turno. Essa vantagem de votos expõe o poder do voto evangélico. Nas últimas sete décadas, a população evangélica expandiu enormemente. De acordo com Alves et. al (2017) os evangélicos eram apenas 3,4% da população em 1950; já em 2010 a porcentagem da população que se autodeclarava evangélica atingiu 22,2%. Esse movimento é denominado de *transição religiosa*⁹ que se caracteriza pela mudança religiosa entre as duas maiores expressões de fé brasileiras: evangélica e católica.

O foco do presente trabalho será direcionado ao engajamento dessas lideranças evangélicas e o uso, por elas realizado, do “Kit Gay” na disseminação do pânico moral. A partir da análise do engajamento das lideranças evangélicas na campanha de Jair Bolsonaro, identificou-se duas figuras centrais: o deputado Pastor Marco Feliciano do partido Podemos (PODE) e o Pastor Silas Malafaia da Igreja Vitória em Cristo. Os pastores podem ser categorizados como empreendedores da moral, indivíduos que se engajam numa cruzada moral, que acreditam fielmente na sua missão, mesmo que ela não seja bem aceita com o público alvo. Uma cruzada bem-sucedida é a na qual o seu subproduto regras são criadas, assim como é viabilizada a criação de novos mecanismos de imposição dessas regras, Becker (2009).

A seleção desses dois atores foi fundamentada através de critérios como números de seguidores nas redes sociais e o seu reconhecimento social como lideranças religiosas. Para tanto, foram utilizadas algumas publicações jornalísticas¹⁰ e acadêmicas¹¹, estabelecendo

⁸ Dado retirado da publicação “O voto evangélico garantiu a eleição de Jair Bolsonaro, artigo de José EustáquioDinizAlves”.Publicado:31/10/2018.Acesso:22/05/2020.Disponível:<https://www.ecodebate.com.br/2018/10/31/o-voto-evangelico-garantiu-a-eleicao-de-jair-bolsonaro-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>.

⁹ Alves et. al. Distribuição espacial da transição religiosa no Brasil. Tempo Social, revista sociológica da USP, v. 29, n.2.

¹⁰ “O papa é pop:10 perfis nas redes sociais de líderes religiosos”. Colaboração para o Bol. Publicado em 16/06/2018. Acesso em 10/03/2019. Disponível em <https://www.bol.uol.com.br/listas/o-papa-e-pop-10-perfis-nas-redes-sociais-de-lideres-religiosos.htm>.

como plano de fundo o ano de 2018, as coletas dos dados provenientes das postagens da plataforma de mídias sociais Instagram e Twitter¹².

Para o “sucesso” de um pânico moral se faz necessário à construção de um consenso em torno de uma determinada temática. De forma a apreender tal consenso, foram selecionados dois sites de notícia direcionados ao público evangélico: *Pleno.News* e *Gospel Prime*. Os sites foram selecionados, pois estão entre os sites mais acessados no meio evangélico nos meados de 2018 (Figura 18). Além disso, ambos os sites possuem uma articulação com atores selecionados, seja essa articulação direta¹³ (quando os sites publicam textos escritos pelos pastores), seja essa articulação indireta¹⁴ (quando os pastores são citados no texto e/ou título da matéria).

Com base nos materiais recolhidos nos sites e plataformas midiáticas dos pastores ao longo do ano de 2018, construímos o contexto no qual o “Kit Gay” foi utilizado como ferramenta para disseminar um pânico moral. Para isso foram utilizados os cinco indicadores que um determinado fenômeno pode ser identificado como um Pânico Moral segundo a conceitualização elaborada por Nachmand Ben-Yehuda e Erich Goode (2009). Para os autores, o primeiro indicador da emergência de um pânico moral é a *preocupação* sobre o comportamento dos outros e as possíveis consequências que tais comportamentos possam vir afetar a sociedade. O segundo indicador é a construção do *consenso*, isto é, a crença generalizada que o problema existe, que representa uma ameaça factual a sociedade e que precisa ser combatido. A *hostilidade* é o terceiro indicador de um pânico moral, no qual um determinado grupo ou comportamento social é identificado como causador da ameaça e, portanto, passa a ser atacado. O quarto indicador, *Desproporcionalidade*, é central ao conceito de pânico moral, pois a angústia e ameaça propagada são superiores a qualquer perigo verídico. Por fim, o quinto indicador é a *volatilidade*, uma vez que o pânico moral eclode e posteriormente se dissipa, não sendo possível um controle dos seus efeitos pelos atores sociais envolvidos.

¹¹ORTUNES, Leandro. Pastores Midiáticos: Influenciadores digitais ou apenas pastores? Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Joinville - SC – 2 a 8/09/2018.

¹² Instagram e Twitter são redes sociais que permitem o usuário de selecionar postagens antigas.

¹³ “Estudante é expulso da sala de aula após dizer que só existem dois gêneros”, Marco Feliciano, Pleno News, publicado em 23/03/2018. Acesso em 20/08/2019. Disponível em: <https://pleno.news/opiniao/marco-feliciano/opiniao-marco-feliciano-estudante-e-expulso-de-sala-de-aula-apos-dizer-que-so-existem-dois-generos.html>

¹⁴ “Evangélicos não deveriam votar em citados da lava jato, afirma Malafaia” Jarbas Aragão, Gospel Prime. Publicado em 15/02/2018. Acesso em 12/09/2018. Disponível em <https://www.gospelprime.com.br/malafaia-quem-estiver-citado-na-lava-jato-nao-ira-prosperar-entre-os-evangelicos-em-2018/>.

Ao empregar esses indicadores, o atual trabalho propõe não somente explorar o pânico moral em torno do “Kit Gay”, mas também demonstrar a importância da homofobia política, Boellstorf (2004) na caracterização da comunidade LGBTQ+ como bode expiatório no processo eleitoral de 2018. Ataques à exposição QueerMuseu¹⁵, à performance “La Bête”, à filósofa estadunidense Judith Butler, juntamente às ameaças contra atletas Trans¹⁶ em 2017 apontam para a existência de um contexto social favorável à cruzada moral direcionado às temáticas de gênero e sexualidade e que são nomeados pelos empreendedores da moral como “ideologia de gênero”. O ano de 2018 é de caráter excepcional, já que ocorrem as eleições presidenciais brasileiras. As eleições são utilizadas pela ala conservadora da sociedade como a oportunidade de associar os seus opositores de partidos de esquerda com essa “ideologia”. Com isso, criando uma narrativa explicativa que a “ideologia de gênero” é uma herança proveniente dos partidos de esquerda¹⁷.

Esse contexto social favorável ao combate à chamada “ideologia de gênero” possibilitou a que o candidato Bolsonaro e os empreendedores morais evangélicos engajados na sua campanha explorassem a vinculação da temática de gênero e ao candidato do PT Fernando Haddad¹⁸, sendo o chamado “Kit Gay” o elemento central desse pânico moral.

A presente dissertação busca analisar condições de possibilidade do pânico moral através do “Kit Gay”, especificamente analisando as publicações em plataformas de mídias sociais no ano de 2018 dos pastores Silas Malafaia e Marco Feliciano. Esses atores foram categorizados enquanto empreendedores da moral, Becker (2008). As plataformas digitais escolhidas foram o Twitter¹⁹ e o Instagram²⁰. A análise do termo “Kit Gay” foi executada através da seleção de

¹⁵ “Crença é pior que fake news dizem artistas de Queermuseu”. Camille Dornelles, Pleno News, publicado em 22/08/2018. Acesso em 22/08/2019. Disponível em: <https://pleno.news/brasil/crenca-e-pior-que-fake-news-dizem-artistas-no-queermuseu.html>.

¹⁶ Superliga Feminina de Vôlei Brasileiro Tem Trans (homem que se sente mulher) Atletas estão ameaçadas profissionalmente. Marco Feliciano, YouTube. Publicado em 17/01/2018. Acesso em 14/06/2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yWvdKSQuBJQ>.

¹⁷ “Deputado do BBB e PSOL mentem sobre a escola sem partido, nossa bandeira nunca será vermelha.” Marco Feliciano. YouTube. Publicado: 29/01/2018. Acesso em: 06/07/2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9tmLcnRIKR8>.

¹⁸ “Em vídeo malafaia faz críticas a fernando haddad do PT” Henrique Gimenez. Pleno.News. Publicado em: 17/09/2018. Acesso em: 13/08/2019. Disponível em: <https://pleno.news/brasil/eleicoes-2018/em-video-malafaia-faz-criticas-a-fernando-haddad-do-pt.html>.

¹⁹ A rede social ou microblogging Twitter se caracteriza por permitir publicações com no máximo 140 caracteres. O Twitter disponibiliza ferramentas de busca avançadas permitindo a recuperação de mensagens anteriores por palavra-chave, usuário, datas e outros fatores de consulta

²⁰ O Instagram é uma rede social que funciona majoritariamente por meio do compartilhamento de fotos e vídeos, podendo os usuários também podem trocar mensagens em chat privado. No ano de 2017 verificou-se que 39 milhões de usuários brasileiros utilizavam a ferramenta, no ano de 2019 este número basicamente mais que dobrou para 69 milhões. Até o final da análise do material da atual dissertação, o Instagram não possuía ferramenta de acesso a postagens antigas. Para acessar as publicações antigas, o usuário deve acessar o perfil desejado e “rolar para baixo” para acessar as publicações antigas.

postagens dos atores citados nas duas ferramentas de mídias sociais. Foram selecionadas 54 postagens do Twitter e 77 no Instagram. As publicações dos pastores foram selecionadas entre setembro a novembro de 2019 a partir de contas anônimas de acesso criadas nos sites Instagram e Twitter. Ao final desse processo as contas foram desativadas pela pesquisadora.

Obedecendo ao processo analítico do conceito de pânico moral, foram selecionados os sites comerciais www.gospelprime.com.br e www.pleno.news.com.br. Nessa dissertação, esses sites podem ser considerados empreendedores da moral, analisando o papel da mídia no processo de difusão do pânico moral. Ambos os sites possuem uma ferramenta de busca que foi utilizada na seleção das matérias jornalísticas²¹. Foram selecionadas 38 publicações do site *Gospel prime* e 89 publicações do site *Pleno.News*. As seleções das publicações jornalísticas foram entre os meses dezembro a janeiro de 2019.

A dissertação está organizada da seguinte forma. No primeiro capítulo discutir-se-á o conceito de pânico moral a ser utilizado na atual dissertação, perpassando sobre os trabalhos iniciais sobre o pânico moral de Jock Young (1971), Stanley Cohen (1969,2009) e Stewart Hall (1978). Em seguida, dar-se-á atenção aos trabalhos que surgem no final da década de 1990 e início do novo milênio, principalmente a perspectiva revisionista de Erich Goode e Nachma Ben-Yehuda sobre o pânico moral. Logo após foram debatidos autores que marcam o conceito de pânico moral nos anos 2000. Alan Hunt (2003) e Henry Yeomans (2014) desenvolvem o conceito de pânico moral como um processo longo e que se aproxima ao conceito de regulação moral. Como no pânico analisado no presente trabalho a temática central do pânico moral envolveu a comunidade LGBT e sexualidade, se fez necessário dissertar sobre os temas de gênero e sexualidade. Destacam-se os trabalhos de Gayle Rubin (1984) sobre a hierarquia sexual e o conceito do pânico sexual do antropólogo Gilbert Herdt (2009). O primeiro capítulo também dissertou sobre o conceito de empreendedor da moral e como eles disseminam o pânico moral na sociedade civil. A aplicabilidade da noção da ideologia de gênero também foi analisada, principalmente na participação de movimentos políticos nacionais e internacionais.

No capítulo seguinte foram analisadas as publicações dos empreendedores da moral no ano de 2018. Os pastores Marco Feliciano e Silas Malafaia foram selecionados por sua forte presença nas redes sociais, e seu reconhecimento por diferentes publicações como lideranças destaque no meio evangélico. O capítulo também destacou o contexto político que resulta as

²¹ Através de consultas internas nos sites por temas como “kit gay 2018” e “ideologia de gênero 2018” foram obtidas 38 respostas do Gospel.prime.com.br e 89 no site pleno.news. No espaço de busca foram inseridas as categorias: “Kit Gay” 2018 e ideologia de gênero 2018, separadamente.

eleições de 2018, e como os fatos anteriores a corrida presidencial de 2018 influenciaram as posições dos empreendedores da moral sobre os candidatos a presidência. As publicações das plataformas de Instagram e Twitter²² foram selecionadas a partir da sua associação com os temas de gênero e sexualidade que circunscrevem o pânico moral em torno do “Kit Gay”. No segundo capítulo dissertamos sobre as distintas formas pelas quais os empreendedores da moral se utilizam das redes sociais. As publicações das redes sociais dos empreendedores da moral foram citadas respeitando uma sequência temporal (janeiro-dezembro) do ano de 2018, analisando o aumento gradual da intensidade pelas quais as publicações ocorreram e como o pânico moral é manipulado no contexto eleitoral de 2018.

No terceiro capítulo dissertamos sobre os meios de comunicação amplificaram o pânico moral “Kit Gay” em 2018. Os sites foram selecionados a partir da notoriedade dos blogs jornalísticos *Pleno.News* e *Gospel Prime*. Essa notoriedade foi medida através do SEMrush, uma empresa de software que analisa o marketing e a visibilidade online de sites de internet. A seleção das publicações jornalistas respeitou a mesma sequência temporal do capítulo anterior. Os artigos jornalísticos foram selecionados utilizando a plataforma de busca dos mesmos, empregando na aba de pesquisa os termos: ideologia de gênero 2018; “Kit Gay” 2018. O quarto e último capítulo sintetizam os principais achados da pesquisa e suas contribuições na sociologia dos pânicos morais.

²² Apenas essas duas redes sociais possibilitam o usuário publicações passadas.

2 PÂNICO MORAL: TRAJETÓRIA DE UM CONCEITO SOCIOLÓGICO

2.1 A origem do conceito de pânico moral

Para analisar o impacto do material didático “Kit Gay” na eleição presidencial brasileira de 2018, este trabalho utiliza o conceito de *Pânico Moral* como ferramenta conceitual elaborada pelo sociólogo sul-africano Stanley Cohen (1942-2013). O conceito de *Pânico Moral* foi utilizado pela primeira vez em 1971 em um artigo de William Stewart “Jock” Young (THOMPSON, 1998 apud MACHADO, 2004 p.60) exprimindo um “efeito espiral” no qual os meios de comunicação em massa são pressionados pela opinião pública sobre o consumo de drogas.

No entanto, Stanley Cohen será o autor mais conhecido associado ao conceito de pânico moral, ao dissertar sobre temas emergentes nos anos 60 como vandalismo e a cultura subversiva dos jovens. Estes são definidos como centrais na nova área da Sociologia do Desvio. Em sua dissertação “*Hooligans, vandals and the community: a study of social reaction of juvenile delinquency*” (1969), Cohen analisa três casos de delinquência juvenil, precisando sua investigação na reação da população sobre o desvio. O autor não cita explicitamente o pânico moral em sua dissertação, contudo enfoca sua análise nas respostas sociais sobre o desvio, propondo com isso entender como o controle social influencia as reações sobre o comportamento desviante. A crítica do autor se direciona as pesquisas que priorizaram os atores denominados “desviantes”; em contra partida, Cohen enfatiza o contexto social no qual emerge o desvio. O autor se baseia na perspectiva da transição em que o enfoque da análise está na natureza do efeito na qual a sociedade reage sobre o desvio. (COHEN 1969, p.1). Ele busca recorrer aos elementos conceituais do Interacionismo Simbólico com objetivo de dissertar sobre o conceito de *pânico moral*²³. Cohen definiu o pânico moral a partir de um problema social, no qual diferentes grupos possuem distintos status e poder na organização social.

A dinâmica do *pânico moral* se torna então uma perseguição aos desviantes que são atores sociais menos favorecidos na sociedade. A resposta social ao *pânico moral* se expressa através dos meios de comunicação em massa e dos empreendedores da moral (figuras proeminentes, policiais e líderes religiosos). Esses grupos dramatizam o evento do *pânico moral*, agravando o conflito entre empreendedores da moral e aqueles vistos como desviantes

²³ Machado, Carla. Pânico Moral: Para uma Revisão do Conceito. **Interações** número 7. pp. 60-80. 2004.

e, consequentemente tencionando e polarizando as relações sociais. O foco da concepção de Cohen sobre o *pânico moral* está nas reações às atitudes consideradas desviantes e não nas próprias atitudes que é à base da análise deste trabalho. Objetivamos aqui analisar o *pânico moral* a partir das reações contrárias a ele, através das publicações online dos empreendedores da moral, definindo quem são os empreendedores, qual o seu público alvo e quais são seus “bodes expiatórios”, expondo o pânico a partir da leitura dos atores que o definem.

A obra de Cohen que populariza o conceito é o livro intitulado “*Folk devils and moral panics: The Creation of Mods and Rockers*” publicado em 1972. Logo em sua primeira edição, Cohen assume desatualização dos dados e temas que envolvem a pesquisa do livro e subsequentemente da tese. O movimento Rockers já não poderia ser aplicado empiricamente como um exemplo de comportamento desviante na década de 70. Contudo, os passos em que se apresenta a aplicabilidade metodológica sobre um comportamento categorizado como desviante, e as relações populares sobre esse comportamento se fazem ainda atuais. O livro de Cohen foi republicado mais duas vezes (1987, 2002) e conta ainda com uma reedição especial da 3ª edição (2011). Nessas edições, Cohen desenvolve e amplia o conceito de pânico moral, principalmente pelo fato que em sua primeira publicação os estudos sobre cultura não haviam emergido na sociologia. Ele destaca, já na segunda edição, o papel dos “*folk devils*”, os inimigos dos empreendedores da moral. Em seguida Cohen também revisa os papéis das redes de comunicação em massa, principalmente a sua capacidade de selecionar “reações curtas” e “reações longas” dependendo do pânico moral a ser discutido. (COHEN, 2011 p.vii).

Cohen assume que nos trinta anos que permeiam as novas edições de sua obra, o conceito de pânico moral foi recuperado e adaptado por diferentes casos empíricos consequentemente seu sentido original pode ser perdido. Por isso ele reafirma a possibilidade da veracidade de um fato ser enquadrado como um pânico moral.

“Chamar algo de ‘pânico moral’ não implica que algo não existe ou que não aconteceu e essa reação é baseado em fantasia, histeria, ilusão, ou ser enganado pelos poderosos. Porém, duas suposições relacionadas requerem atenção: atribuição do rótulo de pânico moral significa que a extensão da coisa e significância exagerada (a) em si (em comparação com outras fontes mais confiáveis, válidas) e/ou (b) em comparação com outros problemas mais graves. (COHEN, 2011 p.vii, tradução livre)”

Essa citação expressa uma resposta aos críticos do conceito e aos autores que insistem em aplicar o conceito de pânico moral como uma expressão não factual. O conceito não se fundamenta na veracidade dos fatos, mas na reação que esses fatos proporcionam na sociedade. No pânico moral, a reação é expressa como a de um perigo iminente. O pânico

existe apenas quando uma resposta exacerbada é divulgada pelos empreendedores da moral sobre uma questão específica. Esse exagero disfarçado de ameaça mobiliza diferentes atores e instituições sociais (grandes meios de comunicação em massa, força policial, judiciário, políticos, associação de trabalhadores, etc.). O tratamento exagerado também é aplicado aos atuentes das ações consideradas desviantes, sua existência sendo rechaçada na sociedade.

O segundo ponto dissertado pelo autor é a intensidade dos atos considerados desviantes em comparação a outros atos categorizados da mesma forma. Certos atos desviantes são considerados pânico moral ao serem repercutidos socialmente a outros atos que seguem o mesmo tema. Esse é o maior desafio na aplicabilidade do conceito de pânico moral. Como explicar as reações distintas a atos semelhantes que podem (ou não) ser categorizados desviantes? Como afirmar que os fatos A e B são ambos categorizados como desviantes, contudo apenas o primeiro foi conceptualizado como pânico moral, Cohen não responde explicitamente a essas questões. No entanto, ao revisar o tema do pânico moral, o sociólogo Kenneth Thompson (2005) afirma que abordagem construcionista contextual é a que mais bem desenvolve a análise do pânico moral. Nessa abordagem, procura-se examinar a plausibilidade e os fatos base nas alegações feitas para apoiar a realidade de um problema. Contudo, essa abordagem possui também a mesma preocupação com os processos pelos quais o problema é construído (THOMPSON, 2005 p.12). A princípio, a abordagem construcionista contextual aparentemente contradiz o que é exposto por Cohen, contudo ao analisar o contexto no qual problema emerge é que se pode solucionar a questão de quais atitudes e eventos disparam uma reação exagerada e quais não.

Subsequente à obra de Cohen, a publicação de *Policing the Crisis* (1978), uma produção do sociólogo Stuart Hall e colaboradores, também se utiliza do conceito de pânico moral. Ao analisar o fenômeno de “mugging”²⁴ na sociedade britânica, Hall destaca o papel dos chamados “agentes de controle formais” (força policial, sistema de justiça e lideranças governamentais) em conjunto com os meios de comunicação de massa, que criam uma relação de interdependência ideológica (HALL Et. al, 1978 apud Machado, 2004, p.64). Esta relação de interdependência ideológica é causada pelo acesso privilegiado dos agentes de controle formais à imprensa, como também a necessidade de a imprensa de criar e propagar nova informação constantemente. Um exemplo dessa dimensão a ser analisada neste trabalho

²⁴ De acordo com Cambridge Dictionary online mugging é traduzido como “assalto”. Contudo mugging pode significar de forma simbólica uma série de eventos para além do assalto: pode acontecer na rua, com violência, com risco de ameaça de violência. (Fonte: MACHADO, C. Pânico Moral: Para uma revisão do Conceito **Interações** número 7. pp. 60-80 2004.) Por isso a decisão de manter esse termo em inglês.

ocorre quando os empreendedores da moral são entrevistados ou citados como referência pelos sites de notícia *Gospel Prime* e *Pleno.News*. No contexto do “mugging” Hall (1978) aponta que o pânico moral não emerge de um evento pontual. Na verdade, o pânico moral é uma consequência do contexto histórico que circunscreve os dois atores centrais no processo de “mugging”: a força policial e os jovens negros. Dessa forma, o pânico moral explode devido às ebulições provocadas pelas agentes de controle formais e os meios de comunicação em massa. Para Hall (1978) esses atores dissertam sobre os medos e ansiedades que circunscrevem o pânico moral.

2.2 As releituras do conceito de pânico moral

Ao utilizar a categoria *pânico moral*, Cohen (1972) explora a analogia de determinados acontecimentos com desastres naturais, demonstrando que tanto na catástrofe natural quanto no *pânico moral* existem sinais ou predições que indicam que um período de instabilidade se aproxima. Contudo, tal analogia não é literal. Cohen (1972) diferencia os comportamentos dos indivíduos em desastres naturais e dos comportamentos em contextos de pânico moral afirmando que em desastres naturais as pessoas tendem a se distanciar da ameaça física, fugir do perigo iminente que vem a lhe atacar, a exemplo de terremotos ou tsunamis quando a população local escapa para áreas seguras. Por outro lado, no pânico moral o risco direto à integridade física dos atores sociais é remoto, e comumente as pessoas se sentem atraídas e fascinadas pelo acontecimento, de acordo com Ben-Yehuda e Goode (2009). Essa afirmação apoia a noção de que a ameaça ou perigo é desproporcional ao que acontece factualmente, principalmente quando o pânico envolve assuntos intensos como educação, crianças e jovens e sexualidade. Por assuntos intensos se referem a tópicos que envolvem a manipulação emocional ao tema. Ao envolver sexualização de jovens e crianças o “Kit Gay” manipula os sentimentos passionais de pais e responsáveis sobre os limites dos assuntos ensinados pela escola. Empiricamente essa “atração” do pânico moral pode ser expressa, por exemplo, através dos ataques a filósofa estadunidense Judith Butler no aeroporto de Congonhas em São Paulo, no ano de 2017. A rejeição ao trabalho de Butler e a tudo o que a autora representa, alimenta e movimenta os indivíduos contra a própria autora.

Erich Goode e Nachma Ben-Yehuda (2009) analisaram o conceito de pânico moral através do modelo de base, no qual a origem se dá no público geral. A preocupação popular é algo que emerge de forma espontânea, em alguns casos é necessário atitudes de agente

“catalisadores” liderando o fenômeno. Dessa forma, o modelo de base interpreta o pânico moral a partir da noção de que as atitudes e as crenças são sentidas pelo um setor vasto da população, e tais sentimentos são expressos como uma ameaça real para a sociedade. Essa ameaça afeta os valores, a segurança ou até mesmo a existência do público (GOODE & BEM-YEHUDA, 2009 sp. apud MACHADO, 2004,p. 71).

De acordo com Goode e Ben-Yehuda (2009), reações dos meios de comunicação, dos órgãos de controle (judiciário, policial, estado) e do público em geral ao pânico moral são desproporcionais em relação à ameaça e ao perigo que assombra a sociedade (GOODE & BEM-YEHUDA, 1994, p.156 apud. MACHADO, 2004, p.67). O exemplo exposto pelos autores é o medo das “usinas nucleares”, essa situação expressa a dualidade entre os riscos calculados por especialistas que são inferiores a ansiedade e preocupação pública sobre acidentes nucleares. Essa expressão paradoxal pode ser expressa no pânico a ser analisado neste trabalho. O chamado “Kit Gay” expressou uma política pública que não existiu e nem foi posta em ação, mesmo assim foi fortemente propagada como uma ameaça real.

Goode e Ben-Yehuda (2009) conceitualmente estabeleceram cinco indicadores que determinam se um fenômeno pode ser identificado como *pânico moral*. O primeiro indicador é a *preocupação* sobre o comportamento de terceiros e as possíveis consequências que para a sociedade. O segundo indicador é a construção do *consenso*, isto é, a crença generalizada que o problema existe, que representa uma ameaça factual a sociedade e que precisa ser combatido. A *hostilidade* é o terceiro indicador, no qual um grupo é atacado e categorizado por aquilo que Cohen (1972) denomina de *folk devils* ou escórias sociais. Contudo, os *folk devils* não são hostilizados sem motivo.

O quarto indicador é a *volatilidade*, porquanto o pânico moral eclode e posteriormente se apaga, não sendo possível um controle dos seus efeitos pelos atores sociais. O quinto e último indicador é a *Desproporcionalidade* é central ao conceito de pânico moral, pois a angústia e ameaça propagadas são superiores a qualquer perigo verídico. Medir a desproporcionalidade do fenômeno é um desafio conceitual de forma que Goode e Ben-Yehuda (1994) propõem quatro critérios com objetivo de resolvê-lo. Primeiramente, o exagero que envolve o pânico moral deve ser propagado pelos empreendedores da moral. O segundo ponto é ausência de evidências que comprove que o pânico moral se fundamenta em fatos. O terceiro critério demonstra o aumento brusco de atenção ao evento categorizado como um pânico moral. E o

último é a atenção desproporcional do pânico moral em comparação com outros eventos, de acordo com Machado (2004).

O esforço conceitual de Goode e Bem-Yehuda (1994) tem como objetivo identificar o risco (real ou subjetivo) e aferi-lo em relação a sua representação ou importância para a sociedade. Para os autores, o risco é um fator principal do medo que a população alimenta sobre o pânico moral. Diversos autores (THOMPSON, 1998; Sparks, 1997 sp.) criticam essa posição sobre o risco, destacando a existência de outros fatores como ansiedade e vulnerabilidade que provocam o medo no pânico moral; ansiedade do público, sua vulnerabilidade etc. Contudo, o presente trabalho se utilizou do exercício conceitual de Goode e Bem-Yehuda (1994) sobre o risco no pânico moral, pelo fato de o fenômeno analisado ter se tornado uma pauta política contra um candidato à presidência.

O “Kit Gay” foi propagado pelos empreendedores da moral selecionados nesta dissertação como um risco à sociedade brasileira, principalmente para a parcela cristã e conservadora. Dessa forma, a análise sobre o pânico moral proposta por Goode e Bem-Yehuda (1994) na qual o risco é um elemento central, auxilia na análise do “Kit Gay” como um pânico moral influenciado por um risco subjetivo. Um risco que se fundamenta na proximidade política do candidato petista Fernando Haddad, como também na “ameaça” dos debates sobre gênero e sexualidade para a comunidade cristã conservadora.

No início dos anos 2000, o conceito de pânico moral foi associado nas pesquisas sociológicas com as noções de regulação moral, seguindo uma linha analítica similar a Norbert Elias em “*O processo civilizatório*” (PEATLEY, J. Et al., 2013, pg. 7). Nessa mesma linha analítica está Alan Hunt (2003) que explora o conceito da “moralização” de falas e eventos. Esse conceito é um processo de transmutação de uma posição a respeito de uma temática específica, se tornando fortemente fundamentada pelos princípios morais de seus defensores. (HUNT, 2003. Apud PEATLEY, J. Et al, 2013, pg. 7) A moralização do projeto “Escola sem Homofobia” pelos conservadores produziu, por consequência, a denominação e a reprodução do “Kit Gay”. Esse processo de moralização dificulta a contestação, resultando que as opiniões e interpretações sobre certos eventos expressados por certos grupos sociais podem se tornar pontos de vistas incontestáveis (PEATLEY, J. Et al. 2013, pg. 7). Henry Yeomans (2014) explora o conceito de pânico moral como uma extensão da regulação moral. Em sua obra “*Alcohol and Moral Regulation “Public Attitudes, Spirited Measures and Victorian Hangovers*” (2014), Yeomans analisa como a sociedade britânica historicamente se

“preocupa” com o consumo de álcool. O autor analisou que o pânico moral é uma regulação moral agravada pelo nível de preocupação sobre um determinado evento. Yeomans sugere que o pânico moral precisa ser compreendido como um longo processo de problematização e regulação. Com isso o pânico moral se torna um longo processo de regulação desenvolvida pelos empreendedores da moral. Com isso a ameaça e as ansiedades que envolvem o pânico podem ser reiteradas em vários momentos. Possibilitando assim, a atual dissertação traçar um campo analítico durante o ano eleitoral de 2018. Essa leitura sobre o pânico moral auxiliou a presente dissertação a concluir que o “Kit Gay” não foi finalizado no processo eleitoral de 2018, uma vez que envolveu proeminentes figuras políticas nacionais, como também, evoluiu questões sobre o progresso de direitos da comunidade LGBTQ+ implicando a sua longa duração. Os dois motivos explicitados anteriormente movimentam grupos conservadores, incluindo os empreendedores da moral aqui analisados, a reproduzir a preocupação e a ameaça e, por consequência, o pânico moral.

2.3 Pânico sexual

No caso do trabalho empírico analisado nesta dissertação a emergência do “Kit Gay” nas eleições de 2018 pode despertar certos questionamentos. Por que o pânico moral emerge a partir deste material didático e não de outros assuntos envolvendo gênero e sexualidade? Eventos como aprovação da união de casais do mesmo sexo, ou aprovação do processo transexualizador pelo Sistema Único de Saúde (SUS) ocorreram durante a administração do PT e foram altamente criticados pelos empreendedores da moral, assim como o projeto “Escola sem Homofobia”, mas apenas um desses três eventos foi pontuado tantas vezes no processo eleitoral de 2018. Ao analisar contextualmente os eventos citados acima é possível identificar possíveis explicações para a não exploração da união estável para casais do mesmo sexo e o processo transexualizador: a primeira foi resultado de uma medida judicial e que dessa forma o poder executivo não se poderia ser responsabilizado por tal decisão; já o processo transexualizador no SUS foi um assunto fortemente discutido, com múltiplos representantes da área da saúde. E ainda sim, o primeiro protocolo do Ministério da Saúde sobre o processo transexualizador ainda possuía restrições, a exemplo da facha etária de tratamento.

O projeto “Escola sem Homofobia” não foi apenas promovido em um governo do PT. O ministro da educação que desenvolveu o projeto foi candidato a presidência da república. Fernando Haddad foi o ministro responsável durante o desenvolvimento e produção do programa, e conseqüentemente, sofreu reação conturbada dos empreendedores da moral. A comprovação de que o “Kit Gay” nunca existiu e que o projeto foi desenvolvido para que o corpo docente e outros profissionais da educação se especializassem sobre gênero e sexualidade, não desmitificou o envolvimento do candidato Haddad com o pânico moral.

É importante frisar que o fenômeno do pânico moral relacionado às temáticas de gênero e sexualidade tem se tornado recorrentes nas últimas décadas. Apesar dos avanços científicos nas últimas décadas, o debate associado à sexualidade ainda está fortemente pautado por categorias “normal” e “natural” e o que é moralmente adequado (THOMPSON, 1998, pg. 69,). Thompson (1998) disserta sobre a necessidade de reconhecer que a imagem de ameaça à instituição familiar (heterossexual) é um elemento central nas sociedades modernas. Thompson (1998) denomina ainda de “ideologia familiar” o movimento proativo em defesa dos valores familiares. Como consequência, a “ideologia familiar” tem por objetivo negar a diversidade sexual e social, pois esses são conceitos incompatíveis com os princípios da família²⁵. Contudo, essa “ideologia familiar” não é a única responsável pela frequente centralidade do “sexo” em vários pânicos morais no Ocidente. Thompson (1998) cita os esforços teóricos dos trabalhos de Foucault (1979) e Weeks (1985) com objetivo de explicar por que sexo é assunto tão significativo na sociedade moderna. A conclusão conjunta desses autores é que o sexo expressa parte íntima da identidade pessoal, e por essa razão é um assunto tão controverso socialmente. O tema sexo faz emergir o debate sobre a ordem social (THOMPSON, 1998, p.70), e qual orientação sexual segue os patamares da unidade familiar cristã. Qualquer ator que se desvia do “modelo” de orientação sexual hegemônico (heterossexual), se torna um desviante e subsequentemente alvo privilegiado de se converter no “folk devil” em um pânico moral.

A cultura ocidental geralmente considera sexo como uma ação perigosa, destrutiva, uma força negativa. (WEEKS, 1981, p.22 apud. RUBIN 1984, p.150). A maioria das tradições cristãs descreve as relações sexuais como intrinsecamente pecaminosas. Em geral, nessas tradições religiosas, o sexo é aceito com objetivo de procriação. A ativista feminista e crítica de arte Susan Sontag desenvolveu em *Styles of Radical Will* (1969) a ideia de que o

²⁵ Família tradicional; dois adultos e crianças. ,

cristianismo foca o comportamento sexual como a raiz da virtude, e todos os assuntos relacionados ao sexo são considerados “casos especiais” dentro da cultura. Com isso, a experiência sexual que foca apenas no prazer é pecaminosa e pode vir a ser punida. Por exemplo, em boa parte da sociedade ocidental a prática de sexo anal, mesmo com o consentimento de todas as partes envolvidas, já chegou a ser punida com a pena de morte²⁶. (RUBIN, 1984, p.151). A antropóloga Gayle Rubin dissertou em *Thinking Sex* (1984), que as sociedades ocidentais avaliam as ações sexuais através de um sistema de hierarquia sexual. As práticas sexuais entre casais heterossexuais, formalmente casados, com objetivo de reprodução estaria no topo da pirâmide erótica. Abaixo estariam pessoas não casadas em relacionamentos monogâmicos, em seguidas pessoas solteiras e heterossexuais. Rubin desenvolveu o pensamento que casais de gays e lésbicas que estão em relacionamentos longos e monogâmicos seriam cada vez mais vistos como “respeitáveis”, e, assim, estariam em ascensão na pirâmide erótica. Já gays e lésbicas solteiros e que vivem uma vida de “promiscuidade” estão bem abaixo na hierarquia sexual. A autora destaca que na base da pirâmide erótica estariam pessoas Trans, Travestis, fetichistas, sadomasoquista, profissionais do sexo, todos aqueles que os grupos conservadores caracterizam como transgressores dos limites geracionais. (RUBIN, 1984 p.151).

A epidemia da AIDS foi um exemplo proeminente de pânico moral relacionado à sexualidade ao envolver doenças ou condições de saúde em preceitos de valores morais postos nos pacientes contaminados, por Sontang(1983). Esse processo moralista é acompanhado do consenso social e amplificado através dos meios de comunicação de massa (THOMPSON, 1998 pg.71). O poder amplificador da mídia se demonstra claro em manchetes como “Peste gay é a epidemia do século”²⁷ ou “O povo de Sydney caça os gays por temor ao AIDS”²⁸. Essas manchetes de jornais brasileiros refletem como a epidemia do AIDS foi disseminada no país. A primeira peça jornalística é remanescente a uma interpretação condenatória sobre a comunidade gay. Pelo fato de suas práticas serem lidas como “moralmente questionáveis” o Jornal Luta Democrática (1954-1987) interliga os casos de AIDS com uma punição divina à comunidade gay. Dessa forma, a expressão de um ator (sua orientação sexual) é traduzida

²⁶ A prática sexual consentida entre dois adultos do mesmo sexo ainda é punível com a pena de morte em ao menos 6 países no globo (ILGA-World. Mendos, 2019).

²⁷ Ibid, Jornal Luta Democrática. Publicado:10/1983Acesso:20/04/2020.Disponível: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/para-ensinar/planos-de-aula/infeccoes-sexualmente-transmissiveis-ist/>

²⁸ Ibid. Jornal o Dia. Publicado: 20/11/1984. Acesso: 20/04/2020. Disponível: <https://memoriamhb.blogspot.com/2012/11/os-sombrios-anos-da-peste-gay.html>

como um reflexo de sua moralidade (ou ausência dela). O fato de a epidemia da AIDS afetar num primeiro momento a comunidade homossexual foi à justificativa moral aos ataques contra essa mesma comunidade. E as consequências desses ataques podem ser sentidas até hoje. No ano de 2020²⁹, o Supremo Tribunal Federal decidiu suspender as regras que restringiam a doação de sangue por homens gays. A antiga restrição interpretava doadores homossexuais como “grupo de risco”, uma referência ao comportamento sexual promíscuo e a epidemia da AIDS.

A partir da leitura dos cinco indicadores do pânico moral, é possível vislumbrar a polêmica em torno do “kit-gay” como expressando os indícios da construção de um pânico moral em torno das pautas do movimento LGBT através de uma preocupação com a exposição de crianças à materiais com imagens e informações de conotação sexual. Rapidamente se tornou um consenso a não apresentação desse conteúdo a crianças e adolescentes. Dessa preocupação se exprime uma carga de hostilidade a qualquer ator que esteja envolvido no projeto escola sem homofobia ou apoie tal projeto, pois apenas *perversos* apoiariam tal atitude. A desproporcionalidade se expressa pelo simples fato de que nenhum dos materiais categorizados como parte do “kit-gay” continha conteúdos que envolvessem pedofilia ou propriamente divulgassem alguma prática sexual. E, finalmente, a volatilidade se expressa através da temporalidade em que o projeto escola sem homofobia é traduzido de forma caricata para “Kit Gay” pelo então deputado federal Jair Bolsonaro (PSL–RJ) em uma sessão ordinária na câmara em 2010, e repercutiu até as eleições presidenciais em 2018.

Entretanto, é necessário ressaltar que na primeira menção ao “Kit Gay” em 2010 não se expressa propriamente um pânico. O fato decorrido foi uma mobilização conservadora contra o Projeto Escola sem Homofobia, que interrompeu a publicação de seus trabalhos. Nesse ponto, a presente dissertação questiona a retomada dessa cruzada que já havia sido aparentemente resolvida em 2011. Contudo, ao início formal do processo eleitoral de 2018 o pânico ressurgiu novamente na opinião pública. Isso não é por coincidência, destacando-se que o senhor Fernando Haddad, candidato do PT à presidência, foi vinculado ao “Kit Gay” por ter sido o ministro da educação do projeto “Escola sem Homofobia”.

²⁹ Supremo Tribunal Federal derruba restrições à doação de sangue por homens gays. Por Rosanne D’Agustine, Matheus Rodrigues. Publicado: 09/05/2020. Acesso: 05/06/2020 Disponível: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/09/supremo-tribunal-federal-derruba-restricoes-a-doacao-de-sangue-por-homens-gays.ghtml>

Além disso, existe a importância da sexualidade na emergência de pânico morais. Ao utilizar o elemento da educação infantil e de uma sexualidade transgressora, o pânico moral se transforma naquilo que Gilbert H. Herdt denomina de pânico sexual. Pânico sexual é definido como uma subespécie de pânico moral, em que há um elemento de sexualização de um fato ou evento. A “epidemia da masturbação” de meados do século 18, as cruzadas morais contra o aborto, as campanhas antipornográficas, e a epidemia da HIV em relação a população LGBT, são alguns dos exemplos históricos de pânico sexual expresso por Gilbert Herdt (2009). O pânico sexual é, dessa forma, uma resposta cultural sobre as questões de gênero e sexualidade. Como foram dissertadas acima, em geral as sociedades ocidentais modernas foram moldadas a partir dos preceitos de organização social originários da fé cristã. A base civilizadora do casamento monogâmico que objetiva a criação de uma linhagem de herdeiros, tem como origem os tais princípios religiosos. Dessa forma, a família nuclear heterossexual é uma instituição central para as expressões de liderança cristã, já que ela é a perpetuação da comunidade religiosa. E com isso essa instituição precisa ser protegida de ameaças externas. Esse protecionismo com a família tradicional cristã foi retratado claramente na fala dos empreendedores da moral no presente trabalho. Ao articular o pânico sexual “Kit Gay” como um risco a família, os empreendedores morais defendem que os debates sobre gênero e sexualidade são uma forma de destituir o poder dos pais sobre a educação dos filhos. Essa noção de perda de controle se torna um tipo de ameaça sentimental para que a população civil, principalmente os pais, se preocupa-se com o “Kit Gay” e o candidato à presidência que estava associado a ele.

Em seu livro *Moral Panics and Social Panics: Fear and the Fight over Sexual Rights* (2009), o antropólogo Gilbert Herdt descreve o caso e julgamento do ex-presidente William “Bill” Clinton nos Estados Unidos como um exemplo desse pânico sexual, pois se iniciou como um escândalo sexual envolvendo o então presidente Clinton e sua ex-secretária, desencadeando um espetáculo midiático sobre práticas sexuais. Esse pânico moral pode ser mobilizado em mudanças mecânicas de dentro ou fora do Estado, aplicando força nas instituições e comunidades locais, ocasionando aos atores sociais se tornarem totalmente sobrecarregados pelo pensamento ou os sentidos das ameaças e medos sexuais. É através dessa leitura do pânico sexual que o *folk-devil* é representado como um ator social supersexual que no meio deste pânico é extirpado de seus direitos. De acordo com Herdt (2009) a imaginação cultural durante esse pânico se torna obcecada pela ameaça dessa sexualidade perversa para a sociedade e futuras gerações.

O conceito de pânico sexual pressupõe a análise dos grupos sociais engajados na construção do “problema social” denominados de empreendedores morais. No caso das eleições de 2018, parlamentares vinculados às igrejas católicas e outras denominações protestantes atuaram como empreendedores morais ao denunciarem o “Kit Gay” como uma ameaça iminente à família e crianças brasileiras. Esses atores se utilizaram de seu papel de liderança em suas respectivas comunidades com a finalidade de moldar a ameaça gay para sua juventude.

2.4 Os empreendedores da moral

Um conceito essencial para compreender a dinâmica de um pânico moral é a noção de empreendedores da moral. Proveniente da sociologia do desvio de Howard Becker (2008), a noção é definida como aqueles que distinguem e caracterizam os comportamentos desviantes e criminais³⁰. A noção de empreendedores da moral exprime sujeitos engajados a uma cruzada moral que acreditam fielmente na sua missão, mesmo que ela não seja bem aceita entre aqueles do público-alvo a ser salvo. Uma cruzada bem-sucedida seria aquela na quais novas regras são criadas, assim como é viabilizada a criação de novos mecanismos de imposição dessas regras. Em sua obra *Outsiders* (2008), Becker distingue os empreendedores da moral em duas categorias: os criadores de regras e aqueles que as impõem.

Becker (2008) disserta sobre as quatro premissas necessárias para um ator impor as regras.³¹ Primeiramente o autor define que a imposição de regras é um “*ato empreendedor*”³². Esse ato se traduz na iniciativa tomada pelo empreendedor da moral para imprimir culpa em um ato/comportamento ou um ator visto como desviante. A segunda premissa sobre os impositores de regras é a necessidade de tornar pública a infração dessas regras. A terceira premissa de imposição às regras o que implica “vantagem pessoal”. Ela está ligada a premissa dissertada sobre tornar pública as infrações das regras, pois para Becker são as vantagens pessoais que movem um ator a levar a público as infrações. E por último, Becker exprime que o elemento “interesse pessoal” varia dependendo da complexidade da infração.

³⁰ Ibid. Routledge 1998 pág. 12.

³¹ Ibid. Zahar. 2008. pág.122.

³² Tradução da autora.

Existem duas perspectivas analíticas sobre o conceito de empreendedores da moral. A primeira perspectiva é denominada de *extensão do problema*³³. Nela, a análise se fundamenta no pânico moral e nas questões que emergem partir dele. Dessa forma, o foco se baseia no assunto que emerge do pânico, suas causas e efeitos, não envolvendo as particularidades sobre os empreendedores da moral. Uma segunda perspectiva sobre os empreendedores da moral é análise sobre a extensão da “*personalidade dos empreendedores*”, ressaltando as características e as motivações morais em conjunto com preocupação, julgamento e comportamento dos empreendedores. Essa segunda perspectiva ressalta as características que devem existir em um empreendedor da moral. Em seu artigo “*The Moral Entrepreneurial Personality*”³⁴, a autora turca Gulcimen Yurtsever expressa essas características dos empreendedores em formatos de quatro critérios para um empreendedor da moral. A *antecipação* é o primeiro critério para um empreendedor da moral. O processo de antecipação de ameaças morais é de clara importância para o sucesso de empreendedores da moral (COHEN, 1987. apud, YURTSEVER, 2013, p.02). A autora sugere que esses atores sociais se utilizam de um mapa moral cognitivo para o futuro. Isso implica que os atores constroem uma imagem do futuro e o que irá acontecer. Os empreendedores da moral procuram por razões e evidências contraditórias a luz de novas informações com objetivo de justificar seu sistema de crenças (GOODE & BEN-YEGUDA. apud, Yurtsever, 2013, p.02.). Essa habilidade de antecipar os fatos ou assumir conclusões é expressa quando os empreendedores analisados neste trabalho associam uma possível vitória eleitoral do candidato Haddad com o declínio moral do país. Os esforços dos pastores Malafaia e Feliciano são de apresentar uma “futura ameaça” na candidatura presidencial petista, e é apenas com essa habilidade de antecipar os fatos que os empreendedores da moral desenvolvem *conscientização pública*.

O segundo critério é a conscientização pública, que é a forma pela qual os empreendedores da moral mobilizam outros atores em volta de uma questão moral. Para alcançar o nível de conscientização o empreendedor deve ter boas habilidades comunicativas e compreender os sistemas de valores compartilhados na sociedade. Outro fato é que os empreendedores morais demonstram valores morais mais aguçados que outros atores; como *justiça, coragem e honestidade*. O terceiro critério dos empreendedores da moral é a *resistência*. Esta é uma característica dos empreendedores da moral relacionada ao escopo, tipo e qualidade de resistência quando se encontra uma específica questão moral. (BECKER,

³³ Tradução da autora.

³⁴ Ibid. YURTSEVER, Gülçimen. 2013.

1969, apud YURTSERVER, 2013, p.03). Para Yurtserver (2013), existem dois tipos de resistências principais: *capacidade física e capacidade intelectual*. O autor disserta que a resistência física pode ser descrita como a capacidade do ator de concentrar sua energia em questões morais, enquanto a resistência intelectual é a capacidade do ator de investir e selecionar questões morais por base de seu intelecto.

A quarta e última característica de um empreendedor da moral é sua habilidade de *mobilizar o poder*. Essa é uma habilidade de unir uma demanda moral do empreendedor de caráter estável e de tamanho relevante em conjunto com recursos e organização que a defenda. A natureza do objetivo moral que se deseja mobilizar é um fator principal para reunir uma grande quantidade de atores sociais. Dessa forma, a descrição do objetivo moral deve ser correlata com as demandas do grupo social (BUTTON, 1978 apud YURTSERVER, 2013, p.03).

2.5 Uma nova “ideologia”?

No desenvolver deste trabalho uma categoria se sobressaiu com certa frequência no material analisado: a chamada “ideologia de gênero”. A “ideologia de gênero”³⁵ é um termo referido tanto pelos empreendedores da moral quanto pelas plataformas jornalísticas, sendo aplicado comumente a atores e grupos sociais que apoiam debates e políticas públicas que envolvem os temas de gênero e sexualidade.

A noção de “ideologia de gênero” possui uma característica transnacional. O movimento conservador francês “*La manif pour tous*” define a “ideologia de gênero” como “destrutiva, obscurantista, antissocial, antipopular tanto quanto antinatural”. Em seu artigo “Ideologia de gênero em movimento”, Paternotte;Kuhar (2018) dissertam sobre os perigos de caracterizar esse movimento como apenas uma “exceção francesa”. O objetivo do “*movimento para todos*” é *respeitar as necessidades básicas da criança defendendo o seu melhor interesse que atualmente está ameaçado pelas reformas sociais inspiradas pela “ideologia de gênero”*³⁶. O movimento está associado a luta política a favor a família tradicional, combatendo às leis que regulamentaram processos de fertilização para casais de lésbicas, a maternidade por substituição e a revogação do casamento entre pessoas do mesmo sexo. A socióloga Elzbieta Korolczuk (2014) afirma que “há evidências, no entanto, de que a recente mobilização contra a ‘genderisation’, a “ideologia de gênero” ou o ‘lobby de gênero’ não é apenas uma tendência

³⁵ O termo possui inúmeras descrições conceituais, o que é analisado é O contradiscurso transnacional do conservadorismo cristão. Não é um movimento institucionalizado ou uma organização una.

³⁶ Informações retiradas do site *Le Mouvement*. Tradução própria.

local” (PATERNOTTE e KUHAR 2018, p. 507). Dessa forma, a autora destaca o processo de apoio ao contradiscurso da “ideologia de gênero” polonês similar ao que se passa no caso francês. Portanto, a aplicabilidade desse conceito conjuntamente a uma luta política não se limita apenas ao Brasil.

Destaca-se o elemento da religiosidade que está no centro dos debates sobre o a noção de ideologia de gênero internacionalmente. A primeira menção ao termo é expressa por uma liderança da Igreja Católica, em resposta a um evento promovido pela Organização das Nações Unidas (ONU) relacionado aos direitos das mulheres. Em meados da década de 1990, também conhecida como a *década das conferências*³⁷, ocorreu a quarta Conferência Internacional sobre a Mulher: Ação para a Igualdade, Desenvolvimento e Paz, em Pequim (1995). Essa conferência ficou marcada por vários pronunciamentos, incluindo a participação da ex-primeira-dama dos Estados Unidos da América Hillary Clinton que em seu discurso afirmou “*os direitos das mulheres são direitos humanos*”³⁸. Ao final da conferência é publicada uma *declaração e plataforma de ação*, uma espécie de atestado que indica os objetivos e as diretrizes para futuras conferências. Esse documento destaca três elementos de inovação da Conferência de Pequim: o conceito de gênero, o empoderamento da mulher e a noção de transversalidade³⁹. O documento serve de referência os esforços de políticas públicas com a finalidade da igualdade de gênero. A inserção da categoria de gênero repercutiu, pois se distancia das categorias “mulher” e “questões de mulher” e estende o leque de possibilidades sobre a noção de “expressões de gênero”.

Contrariando as noções binárias de papéis de homem e mulher e o que se espera desses atores na sociedade, essa declaração ecoou em uma das instituições religiosas mais antigas, a Igreja Católica. No mesmo ano da Conferência de Pequim, o então pontífice João Paulo II escreveu a *carta às mulheres*⁴⁰, na qual cita explicitamente a conferência da ONU, demonstrando o apreço do Papa à organização e tudo que ela representa. A carta faz uma apreciação à mulher remontando aos seus diferentes papéis: *mulher-mãe, mulher-esposa, mulher-filha, mulher-irmã, mulher-trabalhadora*, especificamente nessa ordem. Ao terminar o momento de apreciação à mulher, a carta exprime os desafios e ameaças que as mulheres sofreram historicamente. O documento assume também a responsabilidade da Igreja por esses fatos. Contudo, se distancia da noção de igualdade entre mulheres e homens, ao dissertar

³⁷ ALVES, L. José Augusto. A década das conferências. 1990- 1999 – 2. ed. Brasília: FUNAG, 2018.

³⁸ Tradução própria.

³⁹ Declaração e Plataforma de Ação da IV Conferência Mundial sobre a Mulher, Pequim 1995.

⁴⁰ Ibidem, 1995.

sobre o versículo bíblico do livro Gênesis no qual discute a criação do homem e subsequentemente a criação da mulher. João Paulo II disserta sobre a complementaridade entre o masculino e feminino e que apenas a união destes dois polos pode expressar plenamente o ser humano. A carta infere que tanto homem como a mulher possuem responsabilidades distintas no planeta. Não existiria uma *igualdade estática* ou uma *diferença abissal* entre os sexos, mas sim uma *unidade de dois*, expressão que aponta para a centralidade da família (JOÃO PAULO II.1995, sp.).

A carta do sumo-pontífice está em contínuo esforço de evidenciar a atribuição da mulher na sociedade, centralizando sua função no seio familiar, e suas contribuições como cuidadora e educadora. Mesmo não referenciando o conceito de *gênero*, é evidente o empenho de negar sua aplicabilidade na sociedade.

Dois anos após a publicação da carta pelo Papa João Paulo II, o então cardeal Joseph Ratzinger redige mais incisivamente a ameaça, do conceito de *gênero*, que emerge contra as mulheres. Em sua obra *O sal da terra*⁴¹, o cardeal disserta sobre a separação dos modelos históricos de feminilidade e masculinidade no âmbito da natureza biológica, e se transfere ao âmbito do *gênero*. Essa narrativa estabelece o embate entre as naturezas dos papéis do homem e da mulher em contrapartida à liberdade de escolha em suas expressões de *gênero*. O que o cardeal Ratzinger disserta vai além da carta produzida pelo pontífice, pois ele se esforça em culpabilizar o conceito de *gênero* como responsável pela separação do sexo como parte da natureza humana e os papéis sociais para cada sexo, Ratzinger (1997).

Na publicação de 2004 “*Carta aos bispos da Igreja católica sobre a colaboração do homem e da mulher na Igreja e no mundo*”, Ratzinger explora o problema de abordagem do tema “mulher” na sociedade. O documento faz referência a duas questões: a primeira é a leitura do papel de subordinação da mulher com objetivo de criar um movimento de contestação. Uma segunda questão é explicitada como subproduto da primeira, é a tentativa de romper com as desigualdades que sobrepõe às categorias histórico-culturais aos elementos biológicos. A essas categorias histórico-culturais denomina-se de *gênero* e aos elementos que envolvem o corpo denomina-se *sexo*. Reitera-se então o mesmo embate anterior sobre a perspectiva da Igreja Católica que expressa à essência genuína dos papéis de homem e mulher. Esses papéis são influenciados não apenas por características físicas como também por características intelectuais. Por outro lado, a sociedade contemporânea diferencia o que é

⁴¹ Ibidem, editora Imago 1997.

propriamente biológico e propriamente intelectual como o sexo e gênero, respectivamente Ratzinger (2004).

Esse embate culmina na luta contra a suposta *ideologia de gênero*. Pois seria essa ideologia que fomentaria movimentos como o desenvolvido na conferência para mulheres em Pequim. Igualmente a essa conferência, as lideranças religiosas percebem o suposto movimento da ideologia de gênero através de uma lente política, com objetivos e resultados determinados. A resistência a esse movimento se torna clara no meio brasileiro, visto que, em 2007, na visita ao santuário de Aparecida, no estado de São Paulo, o agora pontífice Bento XVI discursa para a *V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe*, sobre o papel família como o “patrimônio da humanidade” e que está sofrendo por conta do “secularismo” e “relativismo ético”. Graças ao processo colonizador, a América Latina ainda se mantém com forte base da fé cristã distante do núcleo europeu, proporcionando uma maior aceitação desse discurso.

O Brasil e outros países da América Latina, entretanto, têm apresentado um distanciamento entre Igreja e seguidores. A instituição religiosa já possuiu 90% de fiéis brasileiros, porém, entre os anos de 2000 e 2010 ocorreu uma queda de 12% da sua comunidade, o equivalente ao número de moradores de uma metrópole como Curitiba de acordo com o Censo de 2012⁴².

Em seu pronunciamento de 2007, Bento XVI se remete aos desafios que a Igreja enfrenta na contemporaneidade, principalmente a concorrência em relação aos meios de comunicação de massa com sua forte disponibilidade de belas imagens e fantasias, destituindo, assim, o espaço da tradição religiosa no país, e ameaçando a estrutura mais sólida que é a família. A centralidade da família é um tema corriqueiro no documento, principalmente a valorização das tradições familiares cristãs, sendo superiores aos valores propagados pela chamada ideologia de gênero. O texto salienta que este é o primeiro documento proferido pela Igreja Católica que não apenas cita a ideologia de gênero, como a define Miskolci e Campana (2017)

“Entre os pressupostos que enfraquecem e menosprezam a vida familiar, encontramos a ideologia de gênero, segundo a qual cada um pode escolher sua orientação sexual, sem levar em consideração as diferenças dadas pela natureza humana. Isso tem provocado modificações legais que ferem

⁴²Igreja Católica tem queda recorde e perde 465 fiéis por dia em uma década. por Estadão. Publicado: 30/05/2012. Acesso:23/04/2020. Disponível:<https://www.estadao.com.br/noticias/geral,igreja-catolica-tem-queda-recorde-e-perde-465-fieis-por-dia-em-uma-decada-imp-,893778>.

gravemente a dignidade do matrimônio, o respeito ao direito à vida e a identidade da família”. (Miskolci; Campana, 2017).

Ao dissertar sobre as consequências legais que a ideologia de gênero produziria, a Igreja Católica demonstra que os seus objetivos vão além da liberdade das práticas religiosas nacionais. Dispersando suas forças e poder pelo circuito da política, envolvendo passeatas e lobbies a favor de suas pautas.

Contudo, a instituição católica não está solitária na inserção política de pautas originárias da religiosidade. A ascensão dos candidatos evangélicos, principalmente os pastores, demonstra que essa cruzada moral é compartilhada por outros grupos sociais para além dos católicos. A ascensão política da Frente Parlamentar Evangélica (FPE) demonstra essa institucionalização. A sua criação remonta ao ano de 1986 concomitantemente com Assembleia Constituinte. Já no início de sua existência a FPE expressa o seu modelo de participação e trabalho: não é política e nem ideologicamente homogênea, mas é, de forma geral, conservadora, Prandi; Santos (2017). No processo eleitoral de 2015 foram eleitos 75 deputados federais e três senadores que se identificaram publicamente como evangélicos⁴³.

Outro exemplo da institucionalização do cristianismo na contemporaneidade é o avanço do movimento “*A Marcha para Jesus*” que tem sua origem prescrita em Londres na década de 1980, e que envolve multidões em todo o Brasil. A marcha no Brasil se iniciou em 1993 liderados pelo pastor Estevam Hernandes da igreja Renascer em Cristo. Em setembro de 2009, por meio de lei federal 12.025, sancionada pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a marcha se torna parte do calendário oficial do país.

Ressalta-se que as participações dos movimentos católicos e evangélicos nacionalmente, não constituem uma expressão religiosa unificada contra a “ideologia de gênero”. O presente trabalho segue a perspectiva de campos discursivos, Alvarez (2014) aplicada ao caso da “ideologia de gênero” Miskolci; Campana (2017). Por campos discursivos se entende o âmbito no qual os atores partilham da mesma pauta político-cultural, mesmo que interpretações desses eventos não sejam dispostos de maneira homogênea. Ao aplicar essa perspectiva à questão da ideologia política possibilita a associação de grupos divergentes, com objetivos e resultados distintos, mas que defendem uma pauta semelhante sobre o conservadorismo social, principalmente quando se discute a defesa da família cristã. A ideia

⁴³ Quem tem medo da bancada evangélica? Posições sobre moralidade e política no eleitorado brasileiro, no Congresso Nacional e na Frente Parlamentar Evangélica. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 29, n. 2 2017. Id.

de campos discursivos permite distanciar a associação desses grupos a um *movimento social*, e interpretando como aliados na cruzada moral.

Se por um lado a associação desses empreendedores da moral se fortaleceu durante os últimos anos no Brasil, por outro, na última década (2003-2010) emergiu uma onda de promoção de direitos iguais no campo do gênero e da sexualidade. A administração Lula foi o período na qual decorreu a maioria dessas transformações: criação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) associada ao Ministério da Educação em 2004. Outra emenda foi importante a aprovação pelo Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) da resolução 489/2006, que veda conduta profissional discriminatória por motivo de orientação sexual. (MISKOLCI; CAMPANA 2017, p. 737) destacam o princípio dos conflitos políticos entre movimentos pró-gênero e sexualidade e as lideranças religiosas quando o projeto de lei 122/2006 redigido pela então deputada Iara Bernardi (PT), mais conhecida como Lei Anti-Homofobia. Esse projeto equiparava os preconceitos motivados pela orientação sexual e pela identidade de gênero aos da lei 7.716/1889, também designada de lei Antirracismo. A lei anti-homofobia se propunha a penalizar tanto no âmbito civil como criminal.

De acordo com Machado (2017 apud MISKOLCI; CAMPANA, 2017 p.738) outra movimentação política a favor da diversidade de gênero expressa nacionalmente foi o lançamento em 2009 do III Plano Nacional dos Direitos Humanos (PNDH-III). Esse documento menciona quinze vezes a expressão *gênero*, e na maioria das vezes essa categoria está associada à noção de igualdade em diferentes espaços da sociedade, sejam eles na saúde, educação ou no espaço de trabalho. O que se pontua neste lançamento são as tensões que ocorrem no espaço do legislativo entre os empreendedores da cruzada moral e os atores que apoiam o PNDH-III.

Contudo, o evento destaque no presente é a criação do *Projeto Escola sem Homofobia*, principalmente destacando os embates morais entre os anos de 2010-2011. Como dito na introdução da presente dissertação, em 2004 o Governo Federal lançou o *Brasil sem Homofobia*, “Programa de Combate à Violência e à Discriminação contra o público GLTB (Gays, Lésbicas, Transgêneros e Bissexuais)”⁴⁴ e de Promoção da Cidadania de Homossexuais”⁴⁵. Nesse mesmo ano foi criada a Secretaria de Educação Continuada,

⁴⁴ Essa sigla está representada como no documento *Brasil sem Homofobia*, “Programa de Combate à Violência e à Discriminação contra o público GLTB (Gays, Lésbicas, Transgêneros e Bissexuais).

⁴⁵ Conselho Nacional de Combate à Discriminação. Brasil Sem Homofobia: Programa de combate a violência e à discriminação contra GLBT e de Promoção da Cidadania Homossexual. 2004

Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação (SECAD/MEC), com o objetivo de promover educação de qualidade como um direito de todos os brasileiros (as). Nos anos seguintes o Governo Federal articulou os mecanismos oficiais na luta contra homofobia, a exemplo do grupo de trabalho para discutir a homofobia no ambiente escolar junto ao MEC. De acordo com o então Ministro da Educação Fernando Haddad, a homofobia seria um assunto que teria ganhado destaque cada vez maior, e seria denominada de tarefa inadiável, de debater sobre esse assunto. No mesmo ano, o MEC anuncia programa com intuito de formar professores com a finalidade de combater à homofobia. O projeto Escola sem Homofobia possuía, os objetivos:

“...alterar os pressupostos pedagógicos metodológicos sobre gênero e sexualidade que sustentam a homofobia no ambiente escolar. Promover reflexões sobre algumas noções que existem na escola vistas como *naturais*, sendo noções que envolvam o material didático, mas que envolvem o cotidiano escolar. Desenvolver a criticidade juvenil com relação a posturas e atos que transgridam o artigo V do Estatuto da Criança e do Adolescente⁴⁶. O quinto e último objetivo é o de divulgar e estimular o respeito aos direitos humanos e às leis contra a discriminação em seus diversos âmbitos”. (CONSELHO NACIONAL DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO, 2004, p. 22-23)

A repercussão desse projeto se inicia durante a eleição presidencial 2010, sendo projeto Escola sem Homofobia alvo de críticas. Em outubro do mesmo ano a então candidata Dilma Rousseff se reúne com as lideranças cristãs com a finalidade de reafirmar sua posição contra a legalização do aborto e do casamento gay.⁴⁷ É neste momento que o então deputado Jair Bolsonaro nomeia o projeto “Escola sem homofobia” como “Kit Gay”, dando início a mobilizações de setores conservadores contra o programa. Em maio de 2011, a presidenta eleita Dilma Rousseff se reúne com a Frente Parlamentar Evangélica (FPE) e lideranças católicas, com a finalidade de discutir tal projeto. Já nesse momento a “Escola sem Homofobia” foi manipulado por meio de um discurso socialmente conservador, com vistas a enfraquecer e destituir uma política pública que supostamente confortava as noções cristãs sobre a família e a sexualidade. A sua suspensão acabou por fortalecer o poder de barganha política das lideranças religiosas cristãs na nova administração presidencial.

⁴⁶ BRASIL. 1990. Estatuto da Criança e Adolescente. Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais”.

⁴⁷ Informação retirada da reportagem de Sandro Lima da plataforma de notícias G1, intitulada: Dilma se reúne com lideranças cristãs e reafirmar ser contra o aborto, notícias em eleições 2010. Publicado: 29/09/2010. Disponível g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/noticia/2010/09/dilma-se-reune-com-liderancas-cristas-e-reafirma-ser-contra-o-aborto.html> Acesso: 17/06/2019.

A “vitória” dos empreendedores da moral pelo fato de a distribuição do material para as escolas ter sido cancelada se fundamenta na “ameaça contra as crianças” que o material didático poderia causar. A presença do tema crianças e escolas associada a ameaça de gênero é uma associação comum, pois o gênero também produziria severas consequências no desenvolvimento das crianças, sobretudo porque borra as referências antropológicas relativas aos sexos (PATERNOTTE; KUHAR 2018 p.508). Essa ameaça se estende para todas as famílias brasileiras nas eleições presidenciais de 2018. A constante articulação entre o passado petista do material didático e o candidato Fernando Haddad expressa uma reflexão que as questões de gênero são comumente aplicadas as “esquerdas”⁴⁸. A aplicabilidade da “ideologia de gênero” como uma pauta de esquerda expõe que a ameaça do gênero não é apenas uma questão teórica, mas sim uma agenda política concreta. Os atores que seguem essa linha de pensamento, que a ideologia de gênero é um movimento político, são defensores da ideia que essa ideologia é mais danosa à sociedade do que os sistemas totalitários, ou modelos ideológicos como o marxismo e o fascismo. (PATERNOTTE; KUHAR 2018 ,p.509).

Por outro lado, os movimentos antigênero se tornam aliados de movimentos tradicionalmente caracterizados como populistas de direita. Um exemplo seria o movimento “Escola Sem Partido”, que em sua origem não privilegiava a cruzada moral contra a ideologia de gênero, mas que ao se desenvolver e expandir temas incluiu a luta contra a ideologia de gênero, de acordo com autor Miguel (2016).

A chamada “Fadiga Populista” é a responsável pela ascensão do movimento antigênero em pautas de direita. Essa fadiga é definida em relação a gênero e políticas de igualdade de gênero entendida como mais uma interferência de elites internacionais corruptas do “politicamente correto” por Paternotte; Kuhar (2018). Nesse ponto emerge uma noção de nostalgia de uma época em que os debates eram mais simples, fazendo inferência a papéis de homens e mulheres. Essa fadiga também representa uma separação entre o “nós” aliados contra o movimento da ideologia de gênero e os “outros” que são a favor da igualdade entre expressões de gênero e sexualidade. Essa divisão binária é o elemento fundamental das cruzadas morais. A construção de um inimigo comum, claro e objetivo, definem os processos em que os empreendedores da moral vão se envolver.

No caso analisado neste trabalho é perceptível que a maior proximidade dos dias de votação, primeiro e segundo turno nas eleições de 2018, os ataques se tornam mais frequentes

⁴⁸ A associação a categorias de “esquerda” ao partido dos trabalhadores é uma análise histórica sobre o partido.

e pontuais ao candidato Fernando Haddad, principalmente as inferências sobre o papel de suposto “criador do Kit Gay”. Contudo, no mesmo período que o Tribunal Superior Eleitoral⁴⁹ sanciona a remoção das imagens e vídeos contendo matérias sobre a inferência citada acima, os empreendedores da moral respondem como vítimas de um sistema judiciário corrupto, e que a sua liberdade de expressão é atacada. Dessa forma os ideólogos de gênero continuam expondo suas ideias livremente.

Portanto esta pesquisa investiga o material didático se utilizando da “ideologia de gênero” como ferramenta discursiva. Isso significa que a ideologia de gênero possibilita nomear o movimento que está por traz do “Kit Gay”. Já que ideologia de gênero apresenta uma “questão problema”, segrega os atores responsáveis e disserta ameaça na qual a sociedade civil pode sofrer. Portanto, a utilização do conceito “ideologia de gênero” é a forma pela qual os empreendedores da moral categorizam os apoiadores do de movimento políticos sociais correlatos a gênero e sexualidade incluindo o projeto “Escola sem Homofobia”.

⁴⁹ TSE sanciona a remoção de vídeos de Bolsonaro sobre “kit gay” no Facebook. Por: Rafael Moraes Moura. Publicado: 16/10/2018. Acesso: 23/10/2019. Disponível: <https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/agencia-estado/2018/10/16/tse-determina-remocao-de-videos-de-bolsonaro-sobre-kit-gay-no-facebook.htm>

3 OS PROFETAS DO PÂNICO

3.1 O perfil do profeta

Neste capítulo apresentamos o perfil dos dois principais empreendedores engajados no pânico moral em torno do “Kit Gay”, explorando a sua ascensão na vida pública e na política nacional. A partir da ascensão ao mais alto cargo do executivo pelo então presidente eleito Luís Inácio Lula da Silva do Partido dos Trabalhadores (PT) se inicia uma nova fronteira das políticas públicas do país, incluindo políticas públicas que beneficiam a comunidade LGBT, como acesso ao processo transexualizador pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2004 o governo federal, por meio da Secretária Especial dos Direitos Humanos (SEDH), propõe o programa “Brasil sem Homofobia” (BSH)⁵⁰. Esse programa possuía o objetivo de promover a cidadania da população LGBT, possibilitando o acesso à saúde, educação, o trabalho e a cultura. Porém, durante os 13 anos de governos do Partido dos Trabalhadores (PT) ocorreu uma forte reação contra esses direitos da comunidade LGBT, como por exemplo, dos empreendedores da moral analisados nesse trabalho: os Pastores Marco Feliciano e Silas Malafaia. O presente capítulo destaca as cruzadas morais defendidas por esses empreendedores contra legislações que promovem a igualdade de direitos em pautas de gênero e sexualidade do país, marcadas pelo argumento da proteção dos valores da família cristã brasileira. Foram analisadas as suas publicações em duas redes sociais, a saber, Instagram e Twitter, no ano de 2018. A análise foi subdividida em três seções temporais do ano de 2018. A primeira seção focou nas postagens entre os meses de janeiro a julho, a segunda seção entre os meses de agosto e outubro e a terceira seção os meses de novembro e dezembro.

O período da campanha eleitoral de 2018 foi analisado a partir do conceito de pânico moral como um período de instabilidade. Durante esses momentos, a percepção de perigo e ameaça estava exacerbada, Cohen (1967). A eleição presidencial de 2018 foi um evento marcado algumas particularidades. Primeiramente é necessário destacar o contexto pelo qual o poder executivo perpassava. Dois anos antes, em 2016, a então presidenta Dilma Rousseff sofria um processo de impedimento (impeachment).

⁵⁰ RODRIGUES, Mariana M. IRINEU, Bruna A. As políticas públicas para a população LGBT no Brasil e seus impactos na conjuntura internacional. “Para Inglês ver?”. Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2013.

Porém, além do afastamento da presidenta Dilma Rousseff devido às acusações de manipulação do orçamento, denominadas de “pedaladas fiscais”⁵¹, outros processos políticos estavam ocorrendo. O elemento central no ano de 2016, e que também culminou no processo eleitoral de 2018, foi o antipetismo. Essa caracterização foi fortemente influenciada pelas investigações denominadas de “mensalão” e “lava jato” conduzidas pela Polícia Federal e divulgadas frequentemente pela mídia.

O segundo processo que marcou as eleições de 2018 foi a prisão do ex-presidente Lula como consequência do processo por corrupção identificado na mídia como “o caso do triplex do Guarujá”. O início ocorreu com uma investigação no ano de 2016 pelo Ministério Público Federal do Paraná sobre acusações de recebimento de propina. No ano seguinte, ocorreu o julgamento no qual o ex-presidente Lula foi condenado por corrupção passiva e lavagem de dinheiro. O tribunal foi comandado pelo juiz federal de primeira instância Sérgio Moro que determinou uma pena de prisão de nove anos e seis meses. Posteriormente, a defesa do ex-presidente petista recorreu da decisão judicial no Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4). A segunda instância confirmou a condenação e aumentou a pena para 12 anos e um mês. Em 07 abril de 2018, após o último pedido de *habeas corpus* requerido pela defesa do ex-presidente ter sido negado, o ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva se entregou a Polícia Federal de São Paulo e foi transferido para Curitiba e cumpriu, na Superintendência da Polícia Federal do Paraná, 580 dias de prisão. A prisão do ex-presidente Lula transformou a corrida presidencial, pois ele foi listado como candidato à presidência pelo Partido dos Trabalhadores⁵².

O primeiro momento do período eleitoral de 2018 pode ser denominado, de acordo com as reflexões de Cohen sobre pânico moral, de “sensibilização da comunidade” Cohen(1967). Dessa forma podemos identificar o primeiro momento de análise denominado de prelúdio ao pânico, abarcando o período entre janeiro e julho de 2018. Nesse momento de sensibilização da comunidade, os empreendedores da moral desenvolvem o agrupamento de comportamentos considerados desviantes no qual os que atentam contra a moral cristã se enquadram. Tal agrupamento se fundamenta em análise dos comportamentos visto como desviantes, a exemplo dos defensores da liberdade sexual e de identidade de gênero. No caso

⁵¹Entenda o processo de impeachment da presidente Dilma. Por: Rodrigo Capelo. Revista Época. Publicado em: 17/03/2016. Acesso em: 22/05/2020.

⁵²PT registra candidatura de Lula a presidente com ato em frente ao TSE. Por Gustavo Garcia. Publicado: 15/08/2018. Acesso: 22/04/2020. Disponível: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/08/15/pt-registra-candidatura-de-lula-a-presidente-com-ato-em-frente-ao-tse.ghtml>.

deste trabalho, os empreendedores da moral são defensores dos valores da família cristã. Dessa forma, aqueles cujas falas e atitudes que pregam os valores conservadores cristãos vão de encontro a tais valores são enquadrados como desviantes ou *folk devils*.

Em seguida foram analisadas as publicações entre os meses de agosto a outubro de 2018. Essa seleção temporal tem como marco o início do Horário da Propaganda Eleitoral Gratuita (HPEG) em agosto, enquanto no final de outubro se deu o segundo turno das eleições presidenciais de 2018. É conseqüentemente o período de ápice do pânico moral visto que esse é o momento em que a cruzada moral atravessa seu estágio decisório. Os empreendedores da moral já selecionaram os inimigos desviantes e seus comportamentos a serem criticados. É nesse momento que a ameaça atinge a um ponto máximo. No caso analisado neste trabalho, a medição dessa ameaça é exposta através da quantidade e frequência das publicações nas redes sociais, principalmente nos instantes que antecedem o segundo turno.

A coleta dos dados dos perfis das redes sociais dos pastores Marco Feliciano e Silas Malafaia obedeceu a dois princípios básicos. Primeiramente foram selecionadas as postagens que envolviam o tema do “Kit Gay”, mas não somente tal expressão⁵³. Foram consideradas também outras palavras-chave como “ideologia”, “gênero”, “sexualidade”, “homofobia”, uma vez que o “Kit Gay” foi um instrumento de uma cruzada moral mais ampla, em prol dos valores da família cristã. O que essa breve retrospectiva explicita sobre o uso dos dois pastores nas redes sociais, é a centralidade da narrativa em favor dos valores da família cristã e contra as pautas de gênero e sexualidade. Por esta razão, o comportamento nas redes sociais desses pastores é central para o objeto do presente trabalho. A seleção desses dois atores sociais se fundamenta na similaridade que eles expressam nas suas atividades nas redes sociais. E, em segundo lugar, foi especificada, especificamente no caso do Twitter, foi analisada a articulação da postagem com o número de curtidas⁵⁴, retweets⁵⁵ e respostas⁵⁶. Com a democratização do acesso à internet, as redes sociais se transformaram em uma grande plataforma de evangelização (Martino, 2016. apud Ortunes, 2018, sp.). A internet possibilitou que atores pudessem criar os seus próprios conteúdos. Também possibilitou as lideranças

⁵³ Foram selecionadas publicações como temas que envolvem a questão da “ideologia de gênero”, com isso foram aceitas publicações com categorias como: homofobia, aborto, gênero, sexualidade.

⁵⁴ As curtidas são usadas na plataforma Twitter com a finalidade de demonstrar que o usuário “gostou” de um Twitter. A curtida é representada pela figura de um coração. Fonte: Central de ajuda Twitter. Disponível: <https://help.twitter.com/pt/using-twitter/liking-tweets-and-oments>.

⁵⁵ Retweet é uma republicação de um tweet. Fonte: Central de ajuda Twitter. Disponível: <https://help.twitter.com/pt/using-twitter/retweet>.

⁵⁶ Respostas é ação de um usuário responder a um twitter de outro usuário. A resposta é representada pela imagem de um balão. Fonte: Central de ajudar Twitter. Disponível: <https://help.twitter.com/pt/using-twitter/mentions-and-replies>.

políticas e religiosas popularizar suas pautas e demandas e ampliar o número de seus seguidores. O propósito dessa análise é demonstrar como esses empreendedores da moral exploraram o tema do “Kit Gay” no ano eleitoral de 2018.

3.2 O Crescimento político das lideranças evangélicas

A oposição às pautas de gênero e sexualidade tem ocupado um lugar de destaque nos discursos de diversas lideranças evangélicas. Elas têm utilizado o discurso da “ameaça à família cristã” de forma a mobilizar o eleitorado evangélico que tem crescido nos últimos no Brasil. No censo de 2010, 42 milhões de brasileiros (22%) se autodeclararam "evangélicos", enquanto 123 milhões eram católicos (64%)⁵⁷. Em 2014 o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP), com base nos dados disponíveis no portal do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), identificou 75 parlamentares seguidores da fé evangélica. Na eleição de 2018 foram eleitos 84 deputados seguidores da doutrina evangélica. O Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP) identifica como membros da bancada não apenas os participantes da religião em posição de liderança (pastores, bispos), mas também parlamentares que se declaram evangélicos ou se alinham ao grupo na votação de temas ligados à religião e aos costumes.⁵⁸ Esse aumento da participação política extrapola o âmbito do Congresso Nacional. Um exemplo da disputa política do grupo evangélico se reflete na eleição a prefeitura do Rio de Janeiro. Em 2016 o bispo da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) Marcelo Crivella foi eleito prefeito do Rio de Janeiro, como o apoio explícito da IURD, fundada por seu tio, o Bispo Edir Macedo, assim como do império midiático da Rede Record de Televisão, segunda maior emissora de TV do Brasil, vinculada à IURD.

Na eleição presidencial de 2018, o candidato Jair Bolsonaro, então filiado ao Partido Social Liberal (PSL) e autodeclarado católico, estabeleceu uma relação próxima com as denominações evangélicas⁵⁹. Contribuiu para a aproximação entre Bolsonaro e as lideranças evangélicas as suas críticas políticas ao chamado “Kit Gay” e a defesa das crianças e dos

⁵⁷“A força dos evangélicos na eleição 2018” Thomas Milz DW.Brasil.Publicado:27/09/2018. Acesso: 18/04/2020.Disponível:<https://www.dw.com/pt-br/a-for%C3%A7a-dos-evang%C3%A9licos-na-elei%C3%A7%C3%A3o/a-45632150>

⁵⁸“Em crescimento, bancada evangélica terá 91 parlamentares no Congresso”Luiza Damé - Repórter da AgênciaBrasilBrasíliaPublicado:18/10/2018.Acesso:18/04/2020.Disponível:<https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-10/em-crescimento-bancada-evangelica-tera-91-parlamentares-no-congresso>

⁵⁹ “Enquanto votação do impeachment acontecia, Bolsonaro era batizado em Israel” Extra Globo. Publicado:12/05/2016.Acesso:18/04/2020.Disponível:<https://extra.globo.com/noticias/brasil/enquanto-votacao-do-impeachment-acontecia-bolsonaro-era-batizado-em-israel-19287802.html>

valores da família cristã. De acordo com a Crowdtangle, ferramenta de monitoramento das redes sociais Facebook, Twitter e Instagram, os conteúdos com maior número de engajamento nas três redes mencionavam o “Kit Gay” na semana anterior e na semana seguinte à votação de primeiro turno. Entre os usuários que mais utilizaram dessa categoria estão o candidato à presidência pelo PSL, seguido do pastor Silas Malafaia⁶⁰.

O Pastor Malafaia também é autor de um vídeo no qual Bolsonaro afirma que Haddad é o pai do “Kit Gay”⁶¹. A publicação que foi feita três dias após o resultado do primeiro turno que levou a disputa à presidência para um segundo turno entre o candidato Jair Bolsonaro do PSL e o ex-Ministro da Educação no período da elaboração do projeto *Escola sem Homofobia* Fernando Haddad do PT. O pastor Malafaia foi um ávido usuário do Twitter durante o período eleitoral de 2018, principalmente quando o tema se relacionava ao chamado “Kit Gay”. Desde 1º de outubro de 2018, o pastor fez 15 postagens sobre o “Kit Gay” – uma média de um tuíte por dia –, todas associadas ao candidato do PT.

Ambos os pastores selecionados para a presente pesquisa possuem uma comunidade extensiva de seguidores. Na plataforma do Instagram, o Pastor Feliciano e o Pastor Malafaia possuem 1.8 milhões e 2.2 milhões de seguidores respectivamente. Na plataforma do Twitter, os pastores mantêm o padrão, com número elevado de seguidores; no entanto, o pastor Malafaia possui quase o dobro (1,4 milhões) de seguidores do pastor Feliciano (588,3 mil)⁶². A escolha destes atores se deu, também, por se enquadrarem como pastores midiáticos com publicações religiosas e seculares. São pastores que, como observado anteriormente, engajaram-se em polêmicas relacionadas às pautas identitárias, levando o debate sobre o moralismo cristão ao espaço público, alcançando repercussão nas mídias tradicionais como programas da TV aberta e rádio, Ortunes (2018).

Os pastores também estão entre as figuras mais proeminentes das redes sociais, inclusive sendo identificados como influenciadores digitais⁶³. Converter-se em influenciador digital é um processo gradativo; primeiramente é necessário produzir conteúdo que tenha uma certa relevância temática e técnica dessa produção. Em segundo lugar é necessário construir e

⁶⁰ A eleição do “kit gay” Bruno Fonseca, Eliziane Lara, Gabriella Hauber, Alexandre Policarpo, da Agência Pública, EXAME. Publicado: 17/10/2018. Acesso: 18/04/2018. Disponível: <https://exame.abril.com.br/brasil/a-eleicao-do-kit-gay/>.

⁶¹ “Bolsonaro prova que o Haddad é o pai do kit gay”. Canal do Youtube Silas Malafaia. Publicado 10/10/2018. Disponível: https://www.youtube.com/watch?v=DfzoQ_bkRII.

⁶² Os números de seguidores foram mensurados em dezembro de 2019.

⁶³ ORTUNES, Leandro. Pastores Midiáticos: influenciadores digitais ou apenas pastores? Intercom Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 41o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Joinville - SC – 2 a 8/09/2018.

manter as relações com seus seguidores, estabelecendo assim um tipo de comunidade. Dessa forma, esses indivíduos adquirem a capacidade de influenciar tanto por meio de debates temáticos que interessam aos nichos, quanto através da divulgação de ideias, serviços, marcas e produtos. Esses criadores de conteúdo que possuem um grande quantitativo de seguidores, consequentemente possuem habilidades de influenciar outros usuários ao recomendar certos tipos de conteúdo ou produtos através das mídias sociais, por Almeida (2018).

Contudo, diferente da maioria dos *digitais influencers*, os pastores Malafaia e Feliciano possuem carreiras para além das mídias sociais. Ambos são lideranças religiosas. Enquanto um administra uma carreira política ascendente, o outro é apresentador de um programa televisivo. Certas religiões, potencializadas pelas relações com a mídia, também ganharam força nas redes sociais, e alguns líderes religiosos vêm se aproveitando deste cenário se lançam dentro do debate político, posicionando-se com suas perspectivas e pontos de vista Martino (2016).

3.3 O primeiro empreendedor da moral

O primeiro empreendedor da moral é Marco Antônio Feliciano, mais conhecido como pastor Marco Feliciano da Catedral do Avivamento, denominação neopentecostal associada à Assembleia de Deus. Eleito deputado federal pelo Partido Social Cristão (PSC) em 2010, em 2008, fundou sua igreja, a Tempo de Avivamento Empreendimentos Ltda., e em 2009 tornou-se pastor presidente da Igreja Assembleia de Deus de Orlândia, do Ministério Catedral do Avivamento de Orlândia⁶⁴. Em 2011 o Pastor Feliciano, juntamente com os demais membros da bancada evangélica e sob liderança do então deputado Jair Bolsonaro, então filiado ao Partido Progressista do Rio de Janeiro (PP-RJ), atacaram o programa *Escola sem Homofobia* do Ministério da Educação. Em 2010, a Frente Parlamentar Evangélica possuía 73 representantes na Câmara Federal⁶⁵. Em resposta ao *Escola sem Homofobia*, a bancada anunciou uma série de punições contra a proposta do governo, que incluíam a ameaça de obstrução de todas as votações do plenário de interesse do executivo e exigia a saída imediata

⁶⁴ Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro – Pós-1930. Rio de Janeiro: CPDOC, 2010. Acesso: 17/04/2020. Disponível: <https://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/marco-antonio-feliciano>.

⁶⁵ “Bancada evangélica cresce e terá 91 parlamentares no Congresso” REVISTA IHU ON-LINE. Publicado 19/10/2018. Acesso: 18/04/2020. Disponível: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/583891-bancada-evangelica-cresce-e-tera-91-parlamentares-no-congresso>

do Ministro da Educação, Fernando Haddad⁶⁶. Em maio de 2011 a distribuição do material do *Escola sem Homofobia* acabou por ser vetado pela Presidenta Dilma Rousseff. A decisão foi tomada em meio a uma crise política em torno de denúncias contra o ministro da Casa Civil Antônio Palocci, e da ameaça feita por deputados evangélicos de convocarem o ministro ao congresso se o projeto não fosse vetado, Ramos (2019). No mesmo ano, o Supremo Tribunal Federal (STF) havia estendido às uniões homoafetivas o status de entidade familiar, conferindo a elas os mesmos direitos que foram dados à união estável de casais heterossexuais através do artigo 226, § 3º, da Constituição Federal (CF), e pelo artigo 1723, do Código Civil⁶⁷. A decisão judicial não passou despercebida pelos representantes da bancada evangélica, incluindo o Pastor Marco Feliciano. Utilizando seu Twitter, o deputado acusou o STF de buscar o colapso na família tradicional cristã ao beneficiar o movimento LGBT com sua decisão⁶⁸.

Em março de 2013, o deputado foi eleito, por indicação de seu então partido, o Partido Social Cristão (PSC), como presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias (CDHM) da Câmara. A indicação motivou protestos de diversos parlamentares, que inclusive abandonaram a sessão⁶⁹, e de instituições ligadas a diversos movimentos sociais. Na presidência da CDHM, o Deputado Feliciano empenhou-se em votar um projeto de lei que objetivava anular a resolução do Conselho Federal de Psicologia (CFP), de 1999, proibindo os profissionais da psicologia de oferecerem tratamento para a homossexualidade. Além desse posicionamento, que acarretou grande polêmica, o pastor deputado também foi criticado em função de pronunciamentos tidos como racistas e motivadores de ódio contra minorias, que tencionaram ainda mais os embates entre representantes religiosos e outros segmentos da sociedade civil⁷⁰. O Pastor Feliciano, ainda enquanto ocupava a presidência da Comissão de Direitos Humanos e Minorias, colocou em pauta o Projeto de Decreto Legislativo (PDC)

⁶⁶ “Após pressão da Bancada Evangélica Kit Gay é proibido pela Presidente Dilma Rousseff de ser distribuído nas escolas” Renato Cavallera. Publicado: 26/05/2011. Acesso: 18/04/2020 Disponível: <https://noticias.gospelmais.com.br/kit-gay-proibido-distribuido-escolas-presidente-dilma-20099.html>

⁶⁷ Notícias -Supremo Tribunal Federal (STF) Publicado:23/11/2011. Acesso:18/04/2018. Disponível: <http://www.stf.jus.br/portal/cms/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=194359>

⁶⁸ RAMOS, Jair. A sexualidade como campo de batalha na internet: grupos religiosos e movimentos feminista e LGBT na luta em torno dos direitos sexuais. *Etnografias Contemporâneas*, año 5, Nº 9, pp. 204-226.2019.

⁶⁹ “Marco Feliciano, o homem que desafia o País” Revista Istoé, Publicado 03/04/13. Acesso:17/04/2020. Disponível: https://istoe.com.br/286746_MARCO+FELICIANO+O+HOMEM+QUE+DESAFIA+O+PAIS/.

⁷⁰ “Projeto sobre 'cura' de gays tramita em comissão liderada por pastor Feliciano” Nivaldo Souza e Luciana Lima - iG Brasília. Publicado:09/03/2013. Acesso: 17/04/2020. Disponível: <https://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2013-03-09/projetos-sobre-cura-de-gays-tramita-em-comissao-liderada-por-pastor-feliciano.html>

232/11⁷¹, do Deputado André Zacharow (PMDB-PR), propondo a realização de um plebiscito para consultar a opinião da população sobre a união civil entre pessoas do mesmo sexo. Amplamente criticado pelo ativismo LGBT, esse projeto foi considerado uma derrota para o movimento LGBT, pois, na prática, permitiria a revogação da decisão do STF de 2011, na eventualidade de uma derrota na votação popular. Na mesma seção a comissão decidiu também pautar projeto de lei que suspendia a resolução do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) que abriu caminho para o casamento gay.⁷²

Em entrevista ao Jornal Folha de São Paulo, no ano de 2013, ao ser questionado a qual pré-candidato presidencial iria apoiar nas eleições presidenciais do ano seguinte, o deputado Feliciano se dizia ainda indeciso. Entre as opções, estavam Marina Silva (na época engajada na formação do Partido Rede Sustentabilidade), Aécio Neves do Partido da Social-Democracia Brasileira (PSDB), Eduardo Campos do Partido Socialista Brasileiro (PSB) e a então Presidenta Dilma Rousseff que buscava sua reeleição pelo Partido dos Trabalhadores (PT). O Pastor Feliciano afirmava simpatia por Marina Silva, por ela ser evangélica. No entanto, na mesma entrevista, Feliciano expôs aprovação à administração da Presidenta Rousseff, por ela ter atendido às demandas dos evangélicos, como o veto ao projeto do chamado “Kit-Gay”⁷³.

3.4 O segundo empreendedor da moral

O segundo empreendedor moral apresentado neste trabalho foi o pastor Silas Malafaia da Igreja Vitória em Cristo, corrente neopentecostal também associada Assembleia de Deus. O pastor Silas Malafaia é o presidente da Assembleia de Deus Vitória em Cristo (ADVEC), fundador da Fundação Vitória em Cristo (FVEC), presidente da Editora Central Gospel e atualmente apresenta o programa Vitória em Cristo retransmitido pela emissora Rede TV.⁷⁴ Com todos esses encargos, o pastor Malafaia se tornou “ator político e maior representante

⁷¹ Projeto prevê plebiscito sobre união civil homossexual. Câmara dos deputados. Publicado: 08/07/2011. Acesso:24/02/2020.Disponível:<https://www.camara.leg.br/noticias/217889-projeto-preve-plebiscito-sobre-uniao-civil-homossexual/>.

⁷² “Comissão de Feliciano aprova plebiscito sobre casamento gay” Carta Capital. Publicado: 20/11/2013. Acesso:14/04/2020.Disponível:<https://www.cartacapital.com.br/politica/comissao-de-feliciano-aprova-dois-projetos-contras-casamento-gay-9219/>

⁷³ Informação retirada da entrevista concedida a Folha e UOL pelo Pastor Marco Feliciano. Publicada:02/04/2013.Disponível:<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2013/04/02/leia-a-transcricao-da-entrevista-de-marco-feliciano-a-folha-e-ao-uol.htm>

⁷⁴ Informações retiradas do site: Vitória em Cristo. Acesso em: 17/04/2018. Disponível em: <https://www.vitoriaemcristo.org/fpb/>

dos grupos evangélicos conservadores” (CAMPOS, GUSMÃO e MAURICIO JR., 2015, p. 168).

O Pastor vocaliza os princípios da família cristã e é um dos principais críticos das demandas de direitos da população LGBT. Na Marcha para Jesus de 2011, o Pastor Malafaia, em seu discurso, criticou a decisão do STF de legalizar a união estável de casais do mesmo sexo⁷⁵. Em meados de 2011-2012 o pastor foi convidado a discursar em uma audiência pública contra a aprovação do Projeto de Lei da Câmara (PLC) de 122/2006 da então deputada Iara Bernardi (PT-SP). Esse PLC, popularmente chamada de Lei Anti- homofobia, pretendia incluir na legislação brasileira uma tipificação específica para a punição da violência contra a população LGBT⁷⁶ tal como a existente em relação ao racismo e ao sexismo. Além de vocalizar sua plataforma em audiência pública contra a PLC 122/2006, o Pastor Malafaia também organizou uma campanha, incluindo a promoção de um abaixo-assinado contra a Lei Anti-homofobia.

Em 2012 o Ministério Público Federal de São Paulo entrou com uma ação contra o Pastor Malafaia e a Rede Bandeirantes de televisão. Essa ação foi movida por comentários do pastor em seu programa Vitória em Cristo considerados homofóbicos e que potencializariam a violência contra a população LGBT⁷⁷. No ano seguinte, em entrevista à jornalista Marília Gabriela em programa televisivo, o Pastor Malafaia novamente atacou abertamente a comunidade LGBT ao afirmar que “Eu amo os homossexuais como eu amo os bandidos [...]” Malafaia (2012)⁷⁸. No mesmo ano, o Pastor Malafaia pronunciou seu apoio ao candidato José Serra do (PSDB) à Prefeitura de São Paulo. Nesse momento, o candidato tucano estava disputando o segundo turno das eleições com o candidato petista Fernando Haddad, ex-ministro da educação do governo Dilma Rousseff. De acordo com a Folha de S. Paulo⁷⁹, o

⁷⁵ Ricardo Gardalho, Ig São Paulo. “Temas como legalização da maconha e criminalização da homofobia também pautaram evento, que levou ao menos 1 milhão às ruas em SP”. Publicado 23/06/2011. Acesso em: 17/04/2020. Disponível: <https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/marcha-para-jesus-vira-ato-contra-uniao-homoafetiva/n1597044443203.html>.

⁷⁶ FELICIANI, Márcia. SCHIRMER, Leandra C. DALMOLIN, Aline R. A atuação de Silas Malafaia contra o PLC 122: análise de suas páginas no Twitter e no Facebook. pragMATIZES - Revista Latino Americana de Estudos em Cultura Ano 7, número 13, semestral, abr/2017 a set/ 2017. Disponível em: <http://www.pragmatizes.uff.br>

⁷⁷ “Ministério Público quer que pastor se desculpe por comentários homofóbicos” redação da RBA. publicado: 17/02/2012. Acesso: 14/04/2020. Disponível: <https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2012/02/ministerio-publico-quer-que-pastor-se-desculpe-por-comentarios-homofobicos/>

⁷⁸ “Eu amo os homossexuais como eu amo os bandidos”, diz Silas Malafaia à Gabi”, Jarbas Aragão. Publicado: 04/02/2013. Acesso em: 17/04/2018. Disponível em: <https://www.gospelprime.com.br/amo-os-homossexuais-diz-silas-malafaia-a-gabi/>.

⁷⁹ “Líder evangélico diz que vai 'arrebentar' candidato petista”. Diógenes Campanha. Publicado: 10/10/2012. Acesso: 19/04/2020. Disponível: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/71261-lider-evangelico-diz-que-vai-arrebentar-candidato-petista.shtml>

Pastor Malafaia, residente no Rio de Janeiro, viajara a capital paulista, para participar de uma reunião com o José Serra e Jabes Alencar, que na época era o presidente do Conselho de Pastores em São Paulo. Nessa ocasião, Malafaia afirmou que o ex-ministro estava “marcado” pelos evangélicos como o candidato do “Kit Gay”. Essa afirmação foi uma clara referência ao projeto *Escola sem Homofobia*, implicando que mesmo que o candidato petista fosse eleito para prefeitura de São Paulo, não seria com o apoio da comunidade evangélica paulista. Essa assertiva do Pastor Malafaia demonstrou, semelhantemente ao comportamento do Deputado Marco Feliciano, o engajamento do pastor na oposição aos direitos LGBT muito anterior ao contexto da eleição presidencial de 2018 analisada no presente trabalho.

3.5 Prenúncios do pânico

O primeiro semestre de 2018 é o período identificado como “prelúdio” do pânico moral, já que os empreendedores estão engajados na criação e organização de suas pautas morais. Dessa forma, é necessário destacar que os empreendedores da moral se organizam de maneira distinta em suas plataformas online, pelo fato que suas demandas profissionais se diferenciam. O Pastor Silas Malafaia se utiliza da plataforma Instagram e Twitter de forma a ampliar o acesso à sua mensagem religiosa, constantemente publicando pequenas partes de seu discurso religioso no púlpito. Além disso, compartilha em suas redes sociais pequenas passagens do seu programa televisivo “Vitória em Cristo”. Outro tipo de publicação, que não está presente no caso do Pastor Feliciano, é a divulgação de serviços de viagens. O pastor oferece pacotes de caravanas religiosas com roteiros de viagens internacionais para Israel, Jordânia e Dubai.⁸⁰ A popularidade das caravanas religiosas se reflete em números: no ano de 2017 os turistas evangélicos somaram 25% em Israel. Enquanto no mesmo ano o número de turistas católicos praticantes somou 22,7% em Israel⁸¹. A publicação Folha de São Paulo disserta dois motivos pelo ascendente turismo evangélico no lado “B” da terra, que se refere aos países do Oriente Médio. Primeiramente há o elemento da religiosidade cristã na qual esse turismo se alimenta. Principalmente no caso evangélico destacam-se destinos não tradicionais como o Monte Hermon no norte de Israel. Esse local é descrito, por uma vertente da fé evangélica, como de caráter milagroso devido a aparição de Cristo na região. O segundo elemento é a razão

⁸⁰ Informação retirada do site: <https://eventospastorsilas.com.br/>

⁸¹ Turistas evangélicos brasileiros miram lado “B” da Terra Santa. Por: Diogo Bercito de Madri. Publicado: 07/01/2018. Acesso: 23/03/2020. Disponível: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/01/1948630-turistas-evangelicos-brasileiros-miram-lado-b-da-terra-santa.shtml>

política do turismo evangélico no Oriente Médio, pois ocorre um alinhamento dos evangélicos nacionais com a direita israelense⁸².

O Pastor Marco Feliciano tem um padrão distinto de interação nas redes sociais quando comparado com o Pastor Silas Malafaia. O pastor Marco Feliciano, deputado federal desde 2011 pelo Partido Social Cristão (PSC), concorreu à reeleição em 2018 pelo partido Podemos (PODE) e atualmente exerce o mandato pelo Partido Republicanos. A frequência de suas publicações, em ambas as plataformas de mídias sociais, é menor em comparação ao pastor Silas Malafaia. O pastor Feliciano também se utiliza de serviços de assessoria em suas redes sociais. Isso fica claro quando em uma publicação encontramos o título “#assessoria” descrito. O envolvimento da assessoria de imprensa na produção de conteúdo nas redes sociais não pode ser confirmado no caso do pastor Malafaia.

Outro elemento, singular das atividades online do pastor Feliciano em suas redes sociais, refere-se à sua evangelização itinerante. Esse comportamento, que não se reflete no perfil do pastor Malafaia, são as constantes “pregações” em diferentes filiais da sua Catedral do Avivamento em todo o estado de São Paulo. Esse comportamento é reiterado pelo objetivo do Pastor Feliciano no ano de 2018, que era a sua reeleição. As visitas às diferentes Igrejas não apenas fortalecem a sua visibilidade enquanto religioso, como também amplia a base eleitoral potencial do então candidato Feliciano.

Entre as publicações do pastor Marco Feliciano na plataforma Twitter, foram selecionadas vinte três publicações no primeiro semestre do ano de 2018. A seleção foi baseada nas categorias comumente associadas às temáticas de gênero e sexualidade.

Exemplos disso são duas publicações já no primeiro mês do ano de 2018 que expõem a caracterização dos bodes expiatórios. A primeira publicação no site Twitter intitulada de “Paulo Henrique Costa, o Borrachinha lutador do UFC assistir o vídeo que postei sobre o Trans que espanca mulheres no MMA”. (Figura 1)

⁸²Relação de evangélicos e direita israelense. Por Diogo Bercito de Madri. Publicado:07/02/2018 Acesso: 23/04/2020.Disponível: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/01/1948631-relacao-de-evangelicos-e-direita-israelense-tem-contradicoes.shtml>.

Figura 1 – Publicação do Marco Feliciano no Twitter



Fonte: Imagem retirada da página de publicação do site Twitter do Pastor @marcofeliciano em 15/09/2019)

O vídeo contou com 1200 curtidas, 490 retweets e 66 comentários⁸³. Nessa mesma publicação, está anexado um atalho online para um vídeo produzido pelo pastor em seu canal do Youtube. Esse é um segundo vídeo que o pastor Feliciano fez sobre o assunto. O vídeo, de 3 minutos e 14 segundos, é uma resposta ao atleta brasileiro de artes marciais mistas (MMA) Paulo Henrique Costa que, após assistir o primeiro material videográfico do pastor, desafiou publicamente a atleta Trans para competir com ele em uma disputa de MMA.

O conteúdo do primeiro vídeo, que também foi publicado no Twitter, discute o caso de uma atleta norte americana chamada de Fallon Fox, mulher trans, e que competia profissionalmente MMA com adversárias do sexo feminino. No vídeo, que ultrapassou 10 mil visualizações no Youtube, o pastor Feliciano refere-se a Fox como “esse ser”. Ele disserta a sua preocupação com as lutadoras mulheres “que nasceram mulheres” ao lutar com uma atleta Trans como Fox. Empregando nomenclaturas provenientes das ciências da natureza como “estrutura óssea” e “cromossomo Y”, o pastor declara a necessidade de criação de uma legislação que proteja as atletas brasileiras de tal ameaça. Contudo, o próprio afirma que não vai redigir ou mobilizar politicamente tal legislação; no entanto, ele questiona a posição das “mulheres feministas” sobre tal situação, mencionando como exemplo desse grupo a atual minoria na câmara, a deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ). Ao finalizar o vídeo, o pastor

⁸³ Informações coletadas em 15/09/2019.

instiga os seus seguidores a compartilhar o vídeo, apenas aqueles que são corajosos o suficiente para enfrentar o que ele chama de “patrulha do mimi” e da “agenda gay”.

A segunda publicação, que exemplifica a construção da população LGBT como grupo desviante discutida acima, é intitulada “REDE ESGOTO E A ÂNSIA EM DESTRUIR OS VALORES FAMILIARES, DESSA VEZ UM BEIJO GAY ENTRE ADOLESCENTES!”(Figura2).

Figura 2 – Publicação do pastor Marco Feliciano em sua página do Twitter.



Fonte - Imagem retirada da página de publicação do site Twitter do Pastor @marcofeliciano em 15/09/2019

Essa postagem foi feita na rede social Twitter e possuía, até setembro de 2019, 1400 curtidas, 597 retweets e 148 comentários. Da mesma forma que a última publicação, o tweet está anexado a um atalho de um vídeo produzido pelo pastor Feliciano no seu canal do Youtube.

No vídeo, o pastor descreve a rede Globo de produções como um “terceirizado reduto do globalismo, que tem como missão destruir a família brasileira e seus valores judaicos cristãos”. No vídeo, de duração 2 minutos e 39 segundos, o pastor acusa a novela Malhação de destruir a família, que tem em seu público-alvo adolescentes, já que, segundo o pastor, em “cena grotesca” duas personagens jovens mulheres se beijam. O pastor Feliciano reitera sua legitimidade política ao anunciar no vídeo que irá entrar em contato com as autoridades responsáveis por estabelecer a idade mínima de 16 anos. E no final do vídeo, o pastor volta a atacar a emissora, afirmando que isso não é um simples “folhetim”, é um ataque direto aos valores da família conservadora brasileira. E que “certos assuntos”, para o pastor deputado, devem ser abordados de forma séria, com profissionais habilitados e não uma exposição rasa e vulgarizando a adolescência. O pastor expressa que os pais e responsáveis são vítimas, pois

não são capazes de competir com uma grande empresa formadora de opinião que possui o objetivo de “deseducar”.

Essas duas publicações expressam os maiores números entre as categorias da rede social: curtidas, tweets e comentários, ultrapassando a média de curtidas do mês janeiro do pastor Feliciano que foi de 470 curtidas, como também a média de retweets e comentários, 199 e 74 respectivamente. Esses tweets representam uma pequena fração do comportamento online do pastor Feliciano no primeiro semestre 2018. Mesmo que elas, aparentemente, articulem temas distintos, contudo a forma que as ameaças, representada pela “homossexualidade juvenil” e pela competidora Trans, são sistematizadas de maneira similares. Em ambos os Twitters, um caso particular converte-se em exemplo de uma problemática mais ampla. O caso de uma atleta Trans (de cidadania norte americana) no âmbito do MMA reverbera em debates sobre a necessidade de elaboração de uma legislação nacional que proteja às mulheres “nascidas mulheres” das atletas Trans neste esporte. Uma cena entre duas atrizes em uma novela juvenil resulta no pedido à justiça para que seja refeita a análise de idade mínima para esse horário. A desproporcionalidade existente entre um fato e sua possível consequência, também se demonstra na fala do pastor. Na segunda publicação não se trata de um pequeno “folhetim” que está apresentando o beijo gay, mas, de uma máquina formadora de opinião que tem como objetivo de destruir os valores da família brasileira conservadora.

Para o pastor Marco Feliciano, o tema da família não é apenas central como liderança religiosa. Ela também faz parte de pauta política. Em uma imagem (Figura 3) de propaganda para o ato de filiação ao partido Podemos (PODE) ocorrido em março de 2018, observa-se uma frase que percorre o comportamento online, principalmente no site Instagram: “Nossa família merece respeito”. A frase foi utilizada como hashtag em 23 das 29 publicações identificadas entre janeiro e julho de 2018. Essa frase foi empregada nas mais diferentes publicações, desde críticas à ascensão do cantor e *drag queen* Pablo Vittar, passando pela condenação do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, até eventos de coligação do partido Podemos. Entre os diferentes temas, ao utilizar #minhafamiliamerecerespeito, o pastor Feliciano constrói uma identidade, uma figura pública que é pró-família, como também expõe aqueles atores que não são a favor da família. Dessa forma, ele elabora a imagem do bode expiatório, o inimigo comum àqueles que são a favor da família.

Figura 3 – Publicação do pastor Marco Feliciano em sua página do Instagram.



Fonte - Imagem retirada da página de publicação do site Intagram do Pastor @marcofeliciano em 15/09/2019

Entre as publicações do pastor Silas Malafaia selecionadas nos meses de janeiro e abril de 2018, o exemplo “pregação” mais bem sucedido é o “Para ter um casamento saudável, você precisa saber quais são as responsabilidades do homem e da mulher no casamento de acordo com a Bíblia”(Figura 4), com mais de 50 mil visualizações e ultrapassando 10 mil curtidas.

Figura 4 – Publicação do pastor Silas Malafaia em sua página do Instagram.



Fonte: Imagem retirada da página do Instagram @silasmalafaia, em 22/07/2020

O vídeo, que não ultrapassa um minuto, disserta sobre as responsabilidades do homem de guiar a família, expressando uma dualidade no papel de “pai” e “marido” encarnado na figura do homem cristão. No vídeo, o pastor defende que o papel de pai é passar segurança e disciplina. Em sua opinião, se existe algum filho que age com alguma rebeldia é porque não existe um “homem firme” na casa, e sim um “frouxo”. Em seguida o pastor disserta sobre o segundo o papel do homem: o de marido. Mais especificamente, o pastor afirma a importância de o marido amar a sua esposa, reforçando a noção de que o marido é aquele que cuida, negando qualquer ato de violência contra a esposa. O conteúdo do vídeo pode ser resumido pela primeira sentença anunciada pelo pastor no começo do vídeo: “Porque a lei e a ordem pertencem ao homem”. Esse duplo papel (marido e pai) do homem na família reafirma este como figura central no núcleo familiar, como também situa o pastor na posição ideal, para demonstrar o que significa ser um homem de família cristã: o tipo ideal de pai e marido.

Na categoria de teaser mais visualizado no primeiro semestre de 2018 está o vídeo “Os transgêneros e o direito das mulheres” (Figura 5).

Figura 05- Publicação do pastor Silas Malafaia em sua página do Instagram.



Fonte: Imagem retirada da página do Instagram @silasmalafaia em 22/09/2019

Neste vídeo, o pastor Malafaia discorre sobre a votação do STF que, por unanimidade, reconheceu o direito de pessoas trans alterarem o nome e o sexo no registro civil sem que se submetam à cirurgia⁸⁴. Esse pequeno vídeo, com menos de um minuto, expressa a indignação do pastor sobre a possibilidade de “um homem poder mudar de nome porque ele se sente mulher”. Essa publicação exemplifica qual o objetivo de vídeos ou fotos de modelo de teaser.

⁸⁴ “DIREITO À AUTODETERMINAÇÃO -STF autoriza pessoa trans a mudar nome mesmo sem cirurgia ou decisão judicial”. Por Anna Pompeu. Consultor Jurídico. Publicado: 01/03/2018. Acesso:20/04/2020. Disponível: <https://www.conjur.com.br/2018-mar-01/stf-autoriza-trans-mudar-nome-cirurgia-ou-decisao-judicial>

É um vídeo curto, no qual não há explicação sobre o contexto da votação no STF. Contudo, pelo tom de voz do pastor e suas expressões como: “essa notícia vai dar pano pra manga”, expõe a emergência dos acontecimentos. Essa aparente volatilidade dos fatos provoca os seguidores ou participantes da plataforma do Instagram a acessar o link do vídeo completo. O teaser, dessa forma, foi bem-sucedido, a mensagem na publicação elaborou um estado de emergência, e que se faz necessário à reprodução da informação completa.

No Instagram, as tendências de publicações do pastor são similares ao Twitter. Contudo, como o Instagram é uma rede cujo foco está na publicação de imagens e vídeos, uma tendência percebida, principalmente no perfil do pastor Silas Malafaia são os trechos de sua pregação, isto é, pequenos vídeos em que partes de seu discurso evangelizador é reproduzido. Na descrição dessas publicações se repete a mensagem central do vídeo, comumente uma passagem bíblica, e em seguida o link para o vídeo completo no canal do pastor no site Youtube.

Outra tipificação da atuação online do pastor Silas Malafaia em seu perfil do Instagram é a sua publicação de pré-visualização. Esses “teasers” são algumas vezes produzidos em forma de fotografia ou vídeo no qual o pastor anuncia um vídeo que será divulgado em seu canal do YouTube. Com estilo mais simples, de produção caseira, esse é um fator que faz se diferenciar do primeiro exemplo de publicação. Comumente, o pastor está em seu escritório e não existem grandes esforços em relação à edição do vídeo (música do fundo ou edição das falas).

3.6 O ápice do pânico

Os meses de instabilidade que prenunciaram o pânico moral caminham para o período eleitoral de 2018, momento decisivo na cruzada moral. Nessa seção foram analisadas primeiramente as publicações do pastor Marco Feliciano, e em seguida do pastor Silas Malafaia. Duas são as razões pelas quais essa distinção se faz necessária. Primeiramente os objetivos dos dois empreendedores da moral são distintos no processo eleitoral. O pastor Feliciano estava buscando sua reeleição como deputado federal. Esse fato reflete no estilo de publicações e na sua frequência. Esse estilo de publicação é a segunda razão de separar as publicações dos dois autores. Se por um lado o pastor Feliciano cita suas próprias publicações ou de terceiros como, por exemplo, os sites *Pleno.news* e *Gospel Prime*, sites autodeclarados como cristãos, por outro lado, o pastor Silas Malafaia cita frequentemente os jornais e redes

que não se associam publicamente a apenas uma religião, como os jornais O Globo e Folha de São Paulo. Dessa forma, mesmo que seus esforços e sua cruzada sejam similares, as táticas de ataque contra a “ideologia de gênero” e o “Kit Gay” são distintas.

Nos meses em que se aproxima ao processo eleitoral de 2018, os esforços do pastor Marco Feliciano são exclusivos a sua reeleição como deputado Federal pelo estado de São Paulo. Dessa forma, a sua presença online reflete tais esforços. Entre agosto e a primeira semana de outubro as publicações do pastor Feliciano são em prol de sua própria campanha eleitoral. No site Instagram suas publicações reiteram o seu compromisso com os valores da família, citando constantemente o slogan “*a nossa família merece respeito*”. Essa frase citada anteriormente neste trabalho é aplicada às mais distintas publicações. Contudo, no contexto da disputa política enfrentada pelo pastor Feliciano, essa assertiva demonstra sua posição como empreendedor da moral. Ao afirmar que “*nossa família merece respeito*”, o pastor Feliciano exprime dois pontos importantes: em primeiro lugar, ele alerta sobre a ameaça que a instituição família está sofrendo e em segundo lugar essa sentença reafirma ao eleitorado o seu comprometimento com os valores da família cristã. As “ameaças contra os valores da família” são a legalização do aborto, a liberação das drogas e tão temida “ideologia de gênero” (Figura 6).

Figura 06 - Publicação do pastor Marco Feliciano no Instagram



Fonte: Imagem retirada do site Instagram do pastor @MarcoFeliciano em 04/10/2019

O exemplo acima é de uma propaganda eleitoral que o pastor Marco Feliciano publicou em sua página do Instagram. Destaca-se essa publicação já que a temática da “ideologia de gênero” expressa uma parte substancial do atual trabalho. Essa imagem foi publicada quatro dias antes do primeiro turno das eleições para Câmara dos Deputados. Isso implica que, nos

momentos decisivos da campanha eleitoral, o candidato e seus organizadores expressam mesmo que indiretamente esse tema como fundamental para vencer a eleição, uma vez que nos últimos momentos eleitorais, os candidatos preferem se utilizar de campanhas que expõem sua imagem pessoal e seu rosto. Entretanto, o candidato Feliciano se utiliza de uma imagem que evoca a uma imagem gráfica do feminino e masculino. Essa imagem pode ser interpretada através da resolução do governo federal em 2015 que possibilitou o uso dos banheiros em instituições de ensino público de acordo com a identidade de gênero do indivíduo e não seu sexo⁸⁵. Essa medida do governo federal, que não possui o mesmo poder de uma lei, foi rejeitada pelo deputado Feliciano que produziu dois decretos legislativos para bloquear a resolução do governo federal⁸⁶.

Ao analisarmos a publicação é necessário dissertar sobre sua legenda: “*Não vou aceitar isso nas nossas escolas! Me ajude a lutar!*”. Essa sentença infere que a ameaça da “ideologia de gênero” interfere diretamente no ambiente escolar. O candidato pastor Feliciano não menciona nesta publicação explicitamente o “Kit Gay”. Contudo, ao fazer a inferência sobre a ameaça nas “nossas escolas”, o candidato deixa claro os perigos que a “ideologia de gênero” causa, entre esses perigos estaria incluído implicitamente o polêmico material. Ao continuar a análise dessa publicação, verifica-se a seguida sentença “*Me ajude a Lutar!*”. Essa frase representa como o pastor se posiciona nessa cruzada moral contra a “ideologia de gênero”.

Posteriormente ao primeiro turno das eleições de 2018 e à vitória do pastor deputado Marco Feliciano, suas publicações no Instagram se transformam, pois a própria cruzada moral se finaliza. Entretanto, ainda existe uma intimidação de uma questão superior, uma questão de domínio nacional, que é a eleição presidencial. Dessa forma as suas publicações sinalizam apoio candidatura do ex-deputado Jair Bolsonaro (PSL). (Figura 07)

⁸⁵Aluno transgênero poderá escolher o banheiro tipo de uniforme escolar. Por G1.Publicado 13/03/2015.Acesso:03/03/2020. Disponível:<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/03/aluno-transgenero-podera-escolher-o-banheiro-e-o-tipo-de-uniforme-escolar.html>

⁸⁶Feliciano quer barrar escolha de banheiro por transgênero. Por Fernando Diniz. Publicado 24/03/2015.Acesso:22/04/2020.Disponível:<https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/feliciano-quer-barrar-escolha-de-banheiro-por-transgenero,5309fc104fb4c410VgnVCM3000009af154d0RCRD.html>.

Figura 07 – Publicação do pastor Marco Feliciano do Instagram



Fonte: Imagem retirada da página do Instagram do pastor @MarcoFeliciano em 11/10/2019

A publicação acima exprime qual o presidente que o Brasil *precisa*. Um presidente que é “*temente a Deus*”, “*respeita a família*” e “*que não esteja preso em Curitiba*”. O que essas sentenças representam é um ataque explícito ao candidato de oposição ao presidencialista Bolsonaro. O primeiro fator citado na publicação é sobre o status religioso do candidato à presidência. O candidato petista é assumidamente católico; contudo, pelo fato de ser um político associado a um partido de *esquerda* ele é percebido como um indivíduo sem religião. Por outro lado, o candidato do PSL, embora católico, foi batizado evangélico no ano de 2016, no rio Jordão em Israel pelo pastor Everaldo (PSC), numa estratégia de se aproximar do eleitorado evangélico crescente no Brasil ⁸⁷.

O segundo fator é o de “*respeito à família*”. Novamente esse fator é apenas aplicado ao candidato Bolsonaro. Uma possível justificativa para essa exclusividade pode ser explicada pelas políticas sociais que envolvem o candidato Fernando Haddad. Principalmente, em seus trabalhos como ministro da educação, incluindo o seu apoio ao projeto do governo federal “*Brasil sem Homofobia*” e subsequentemente o programa “*Escola sem Homofobia*”, em oposição ao candidato Jair Bolsonaro que possuiria uma plataforma política fundamentada nos pilares na “*defesa da família*”. Esses pilares são, conservadorismo e pautas anti-igualdade de gênero e diversidade sexual.

⁸⁷ Enquanto votação do impeachment acontecia, Bolsonaro é batizado em Israel. Por: Extra digital. Publicado:12/05/2016.Acesso: 23/04/2020. Disponível: <https://extra.globo.com/noticias/brasil/enquanto-votacao-do-impeachment-acontecia-bolsonaro-era-batizado-em-israel-19287802.html>

O terceiro e último ponto descrito nesta publicação “*que não esteja preso em Curitiba*”, refere-se à condenação do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e seu cumprimento de pena na Superintendência da Polícia Federal em Curitiba. Esse fator implica uma noção de corrupção por associação, pelo fato que ao lançar sua candidatura pelo PT o candidato Haddad assume por consequência uma associação criminosa com ex-presidente Lula.

Destaca-se em três esforços visuais da publicação (figura 07). Primeiramente a escolha das cores, verde e amarela indicando um valor patriota. Outro exemplo é a superposição de imagens do deputado Feliciano e um pouco acima o presidente Bolsonaro. Esse trabalho de uso da imagem provoca o sentimento de unidade aqueles que percebem a imagem. Explicitando o fato que o candidato do PSL possui na figura do pastor Feliciano um aliado. E por último está à utilização repetidamente da frase “a nossa família merece respeito” em formato de hashtag⁸⁸.

As publicações (figura 06 e 07) acima são uma pequena fração explicativa das publicações do pastor Marco Feliciano no Instagram entre os meses de agosto a outubro de 2018. Em contrapartida, as publicações do pastor na plataforma do Twitter se diferenciam ligeiramente. Um fato que persiste é seu esforço para garantir sua reeleição. Além disso, o pastor também compartilha em suas publicações vários artigos eletrônicos que envolvem o tema “ideologia de gênero”. Os sites jornalísticos nos quais as publicações são originárias são: *Gospel Prime* e o *Pleno.News*.

Ao início do processo eleitoral o pastor Marco Feliciano procura unificar a comunidade cristã com objetivo de ser bem-sucedido no processo eleitoral de 2018 (Figura 08).

⁸⁸ O termo *hashtag* é uma palavra proveniente do idioma inglês (americano). De acordo com o dicionário Cambridge online “*Hash*” traduz enquanto substantivo pode significar bagunça e enquanto verbo pode ser usado com o sentido de “discutir sobre” ou “falar sobre”. Enquanto que “*tag*” se refere à “etiqueta” ou “rótulo”. O **significado de hashtag** é a organização de assuntos discutidos. É simbolicamente representado por (#). Esse instrumento é utilizado nas redes sociais como uma rede de procura de diferentes assuntos. No site Twitter as *hashtag* mais utilizadas são contabilizadas pela seção “topic trends” ou “assuntos do momento”.

Figura 08 – Publicação do Pastor Marco Feliciano no Twitter



Fonte: Imagem retirada da página do Twitter @Marcofeliciano) em 10/10/2019

A publicação acima é uma mensagem do padre Antônio Maria em um vídeo. O padre Antônio Maria é um sacerdote católico brasileiro, renomado por seu repertório de canções religiosas. O vídeo, com um minuto de duração, ultrapassou um milhão de visualizações no Twitter. Nele, o padre elabora um apoio ao seu “*amigo*”, dissertando sobre a sua admiração ao pastor Feliciano, particularmente pelos esforços contínuos que o pastor desempenha pela defesa da família. O vídeo finaliza com uma mensagem do padre desejando força e coragem ao pastor, e com isso o vídeo apresenta a frase apresentada na imagem acima “*católicos e evangélicos, cristãos unidos pela família*”. Essa última seção da imagem representa o sentido de unidade na comunidade cristã em defesa dos valores familiares. Essa publicação expressa quais são os aliados na cruzada moral, e com isso arrecada mais eleitores.

Essa publicação demonstra também as distintas táticas de autopromoção eleitoral. Enquanto no Instagram a descrição e imagem das publicações são explícitas e comumente envolvem o uso da imagem do pastor Feliciano, no Twitter, o pastor comumente se utiliza das imagens e narrativas de terceiros, como o exemplo acima com auxílio do padre Antônio Maria. Apesar disso, a mensagem central do pastor Feliciano em prol dos valores da família cristã se mantém independente de plataforma de mídias sociais. A defesa desses valores não é apenas aplicada no contexto da união de aliados, mas também transparece quem são os inimigos da família. A distinção dos inimigos é clara ao analisarmos a publicação abaixo (Figura 9).

Figura 09 – Publicação do pastor Marco Feliciano no Twitter



Fonte: Imagem retirada da página do Twitter @Marcofeliciano em 12/10/2019

A publicação acima é uma matéria jornalística de opinião do site *Pleno.News* que disserta sobre a telenovela “Malhação”. Saliento que essa matéria é de autoria do Pastor Marco Feliciano. Na publicação o pastor acusa a emissora Rede Globo de atacar os jovens, ao reproduzir uma cena de dois jovens atores se beijando em um horário definido como “infanto-juvenil”. A reprodução dessa cena, de acordo com artigo, é um esforço de uma empresa em decadência que deseja se manter relevante. Além disso, o pastor afirma que ele não tem um problema com as pessoas homossexuais, e que cada indivíduo tem direito a fazer o que quiser em sua intimidade. Entretanto, no momento que essa cena é exposta para jovens que não possuem um nível de maturidade para conceber o que é melhor para si. O artigo também questiona se as produções e publicações dessas cenas são apenas uma falta de conteúdo por parte da emissora Globo ou se cenas como essa, que apresentam o beijo gay, possuem o objetivo de destruir a base familiar, criando “*bestas feras*” sem sentimentos.

Essa publicação também destaca a atualidade do período eleitoral de 2018 como movimento decisivo nacionalmente, e que a emissora Globo deveria ser mais responsável com a reprodução de seus conteúdos. Esse tweet expressa (Figura 09) é que a narrativa, “*nossa família merece respeito*”, possui uma certa dualidade, pois se de um lado essa narrativa pode ser aplicada com a finalidade de identificar e unir aliados (Figura 08), de outro pode também distinguir e atacar os seus inimigos (Figura 09).

Ao se aproximar os dias de votação presidencial no ano de 2018, a identificação do “inimigo” se torna cada vez mais explícita. Dessa forma, dois dias após o primeiro turno das eleições, o já reeleito deputado federal e pastor Marco Feliciano, publicam em no Twitter uma informação sobre o candidato a presidência Fernando Haddad (PT) (Figura 10).

Figura 10 – Publicação do pastor Marco Feliciano no Twitter



Fonte: Imagem retirada da página do Twitter @Marcofeliciano em 10/10/2019

A publicação acima disserta sobre a associação entre o candidato a presidência petista e o cantor e compositor Johnny Hooker. O título da publicação faz referência à participação do artista no Festival de Inverno de Garanhuns (FIG), em que ele afirmou “*que Deus é Travesti*”⁸⁹. Posteriormente a matéria disserta sobre o apoio político que o cantor publicou em sua rede social Instagram. Na descrição de sua publicação do deputado Feliciano expressa sua preocupação, “*esse é o país que nós não queremos*”. Essa sentença faz inferência ao fato que um futuro presidente que seria associado ou apoiado por artistas como Johnny Hooker, que apoia a “ideologia de gênero” por consequência incapacitando o candidato petista para a presidência.

Aproximadamente uma semana após a publicação citada acima (Figura 10), o pastor novamente ataca o candidato à presidência Fernando Haddad (PT) (Figura 11). A publicação do Twitter expressa claramente que o candidato petista mentiu ao negar sua associação com

⁸⁹ Johnny Hooker é alvo de notícia-crime após show polêmico em Pernambuco. Por Isabella Cardoso e Louise Queiroga. Publicado: 31/07/2018. Acesso: 12/05/2020. Disponível: <https://oglobo.globo.com/cultura/johnny-hooker-alvo-de-noticia-crime-apos-show-polemico-em-pernambuco-22935738>

um “Kit Gay”. Novamente o pastor Malafaia anexa em seu Twitter um artigo do site *Pleno.News* como “prova” de suas acusações.

Figura 11 – Publicação do pastor Marco Feliciano em sua página do Twitter.



Fonte Imagem retirada da página do Twitter @Marcofeliciano em 12/10/2020

É importante frisar que esse tweet foi publicado doze dias antes da realização do segundo turno da eleição presidencial. Além disso, a publicação (Figura 11) ultrapassa a média de 323 curtidas de todas as publicações selecionadas no Twitter do pastor Marco Feliciano no período de agosto a dezembro de 2018. A publicação acima também se destaca entre outras selecionadas no segundo semestre do ano eleitoral por ser a única que discute explicitamente o termo “Kit Gay” em seu conteúdo. Dessa forma pode-se implicar o estímulo de articulações online que o termo “Kit Gay” apresenta na plataforma Twitter. A publicação expressa continuamente a narrativa que exprime a incapacidade do candidato Haddad para assumir o cargo renomado de presidente. A estratégia política do pastor Feliciano ao compartilhar informações que envolvem a “ideologia de gênero” em suas publicações mantém o padrão de ataques ao candidato à presidência do PT, durante o ano eleitoral. Contudo, apenas dois dias antes do segundo turno das eleições de 2018, o pastor Marco Feliciano publica em sua página do Twitter um apoio claro ao candidato a presidência do PSL. (Figura 12).

Figura 12- Publicação do pastor Marco Feliciano em sua página do Twitter.



Fonte: Imagem retirada da página do Twitter @Marcofeliciano) em 12/10/2019

A publicação acima faz referência a um artigo jornalístico⁹⁰ que cita o candidato à presidência Jair Bolsonaro (PSL) como aquele que vai “aniquilar a ideologia de gênero no Brasil”. No artigo, o presidenciável Bolsonaro expressa seu histórico político, evidenciando sua luta contra a “ideologia de gênero” em 2011. O presidenciável também destaca a ameaça de um material didático que “converteria” crianças para a promiscuidade.

Na legenda da publicação está a frase: “*temos que cuidar das nossas crianças*”. Essa sentença determina a ameaça que existe no âmbito político. Se por um lado o candidato Bolsonaro é “contra a ideologia de gênero”, por outro lado o outro candidato seria a favor a esse discurso. A publicação exercita o seu objetivo de pontuar o perigo de uma presidência petista, principalmente para crianças e jovens.

A primeira menção dos empreendedores da moral ao “Kit Gay” ocorre em 18 agosto de 2018. Na publicação (Figura 13), o pastor Silas Malafaia faz referência a uma matéria do jornal o Globo⁹¹ que critica o candidato Jair Bolsonaro (PSL) por disseminar uma *fake news* sobre o “Kit Gay” no debate presidencial ocorrido no dia anterior, na emissora RedeTV!. O

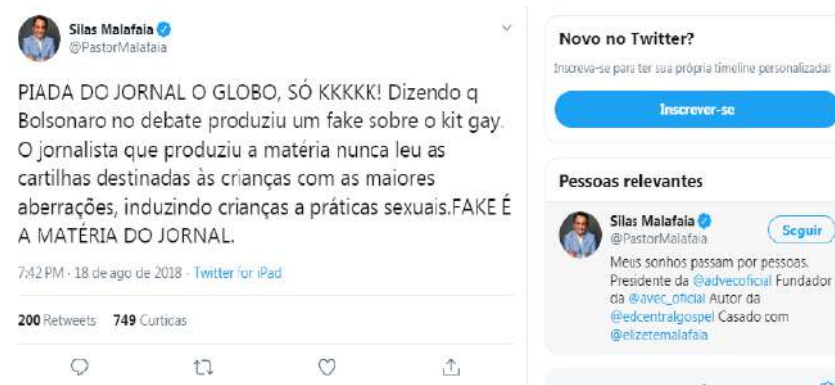
⁹⁰“Bolsonaro: Seu eu for presidente a ideologia de gênero vai deixar de existir” Por: Marco Feliciano. Publicado:26/10/2018.Acesso:22/10/2019.Disponível:https://www.gospelprime.com.br/jair-bolsonaro-presidenteideologiadegeneronao/?utm_source=feedburner&utm_medium=feed&utm_campaign=Feeds&utm_content=overbo.

⁹¹ “Veja o que é #FATO ou #FAKE nas falas dos presidenciáveis no debate da RedeTV” Por G1, O Globo,Extra,CBN,Valor,GloboNews,TVGloboÉpoca.Publicado:18/08/2018.Acesso:30/04/2020.Disponível:<https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/08/18/veja-o-que-e-fato-ou-fake-nas-falas-dos-presidenciaveis-no-debate-da-redetv.ghml>

pastor contesta essa versão, afirmando que a matéria não teria analisado o material e que, portanto, ela seria a “notícia falsa”.

O jornal Globo inicia nas eleições de 2018, um projeto em seu editorial jornalístico nomeado de: *é FATO ou FAKE?*⁹² Um projeto que reuniu jornalistas da Globo, da Globonews e do G1, dos jornais O Globo, Extra e Valor, da revista Época e da rádio CBN. O objetivo deste projeto seria de alertar telespectadores, leitores, internautas e ouvintes sobre conteúdos duvidosos disseminados na internet ou pelo celular, esclarecendo o que é notícia de verdade e o que é falso.

Figura 13 - Publicação do pastor Silas Malafaia em sua página do Twitter.



Fonte: Imagem retirada da página do Twitter @PastorMalafaia em 14/10/2019

A reportagem de o Globo analisa as frases dos candidatos à presidência da república, categorizando em três tipos diferentes; É *fato*, quando a afirmação do candidato se fundamenta em acontecimentos verídicos; É *fake*, quando o a afirmação não se baseia em nenhum fato verídico; e a terceira e última categoria, *não é bem assim*, quando a afirmação não pode ser completamente creditada como *fato* mas também não é totalmente falsa. Na publicação, foram selecionadas cinco falas do candidato à presidência pelo PSL provenientes do debate presidencial. Dessas cinco falas, três foram categorizadas como *fato* e duas publicações consideradas *fake*. Entre as publicações tipificadas como *fake* está sua afirmação sobre o “Kit Gay”:

“Continuando a questão de ideologia de gênero querendo que desde os seis anos de idade se ensine nas escolas sexo para os nossos filhos, como descobri em 2010 o famoso o Kit Gay, onde apareciam, tínhamos filmes,

⁹² Veja o que é #FATO ou #FAKE nas falas dos presidentiáveis no debate da RedeTV. Jornal Nacional. Publicado:30/07/2018. Acesso:20/04/2020. Disponível: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/07/projeto-fato-ou-fake-alerta-sobre-o-que-e-real-e-o-que-e-falso-na-internet.html>

cartazes e livros de meninos se beijando e meninas se acariciando para serem passados nas escolas para crianças a partir de seis anos de idade” (BOLSONARO, 2018 sp.)

Em resposta ao comentário do candidato do PSL, o jornal explicita que o material didático "Caderno Escola sem Homofobia" era destinado para os profissionais da educação e que nunca foi disponibilizado para crianças e jovens. O jornal também afirmou que o objetivo do material era de debater temas como diversidade sexual e identidade de gênero na escola, de maneira profissional com embasamento acadêmico.

Essa interação entre pastor Malafaia e o jornal enfatiza o papel da mídia tradicional no pânico moral. A organização dos grupos midiáticos em massa cria as “faíscas” que alimenta a combustão no interior do pânico moral. De acordo com Goode e Yehuda (2009), o papel da mídia é de visualizar o desvio, concentrar e divulgar ao público a indignação com as más ações e oferecer uma perspectiva sobre o controle social. A reportagem do grupo Globo e a seu diagnóstico de FAKE é que “atiça” o posicionamento do pastor Malafaia. E mesmo que sua reportagem contradiz a posição do pastor, o jornal ainda sim se utiliza da nomenclatura incorreta de “Kit Gay”. Com isso reproduz indiretamente o pânico. Uma resposta da publicação o Globo que não “alimentaria o pânico” seria de não referenciar o material didático do programa do “*Escola sem Homofobia*” pelo mesmo nome que os empreendedores da moral o chamam. Ao utilizar a nomenclatura “Kit Gay” e associar ao “Caderno Escola sem Homofobia”, o jornal o Globo assume a existência do kit e constrói um elemento de consenso entre ambas as partes. Nesse processo associativo que o pânico se fortalece, ele se reproduz, mesmo com a categorização de *fake*. Ao nomeá-lo de “Kit Gay”, a mídia (aqui o jornal O Globo) alimenta a cruzada moral dos empreendedores, pois a organização jornalística insere o consenso sobre a nomenclatura do pânico.

Essa publicação também reitera a posição dos empreendedores (Pastor Malafaia e Feliciano) contra o conglomerado midiático da Rede Globo. Como foi anteriormente explicitado na publicação do pastor Feliciano contra a novela *Malhação*, a rede Globo torna-se um inimigo daqueles que apoiam e defendem os valores da família cristã conservadora brasileira. Essa tipificação da rede Globo como um *antagonista* na narrativa da cruzada moral viabiliza a desconfiança em suas reportagens e publicações. Com isso, quando o pastor Malafaia afirma “*que é fake a matéria do jornal*” (Figura 13), reafirma a descrença nessa publicação de seus profissionais jornalistas.

O descrédito da Rede Globo prossegue no engajamento do pastor Malafaia nas redes sociais, principalmente quando associado ao “Kit Gay”. Dez dias após a publicação anterior, o

pastor Malafaia posta em sua página do Twitter (figura 14) comentário sobre a participação do candidato Bolsonaro em entrevista ao Jornal Nacional⁹³.

Figura 14 - Publicação do pastor Silas Malafaia em sua página do Twitter



Fonte: Imagem retirada da página do Twitter @Pastormalafaia em 14/10/2019

Nesta entrevista ao Jornal Nacional, Bolsonaro é questionado sobre a homofobia e a violência contra os LGBT. A repórter Renata Vasconcellos pergunta se as declarações passadas de Bolsonaro não poderiam ser lidas como homofóbicas. Alguns desses comentários do candidato citados pela repórter foram o de que “ele preferiria um filho morto ao um filho gay”, e que “um vizinho gay desvaloriza o imóvel”. Em seu direito de resposta, o candidato Bolsonaro retorna a eventos ocorridos em meados de 2010, na época que era deputado federal pelo Rio de Janeiro.

“Olha só, isso começou a acontecer em novembro de 2010 comigo, até aquele momento era uma pessoa normal, como você é normal por aí no tocante a isso. E eu passando nos corredores da Câmara, vi algo acontecendo de forma esquisita, um grupo que... Não é normal, você ir na praia e encontrar gente de paletó e gravata, ou num fórum, gente de short de banho. E estava um pessoal vestido a caráter, e perguntei, sim, para um segurança: “Vai haver alguma parada de orgulho gay na Câmara?”. E tomei conhecimento do que estava acontecendo lá. Eles tinham acabado o 9º Seminário LGBT Infantil. Repito, 9º Seminário LGBT Infantil. Estavam discutindo ali, comemorando o lançamento de um material para combater a homofobia, que passou a ser conhecido como “kit gay”. Entre esse material, Bonner, estava esse livro lá, Bonner. Então, o pai que tenha filho na sala agora, retira o filho da sala, para ele não ver isso aqui. Se bem que na biblioteca das escolas públicas tem.” (Jornal Nacional, 2018)

⁹³“Jair Bolsonaro (PSL) é entrevistado no Jornal Nacional. Por Jornal Nacional Publicado 29/08/2018. Acesso:18/10/2019.Disponível:<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/08/28/jair-bolsonaro-psl-e-entrevistado-no-jornal-nacional.ghml>.

Ao reportar-se ao contexto histórico do pânico, Bolsonaro expõe um livro: *Aparelho sexual e cia*, de autoria de Hélène Bruller e publicado pela editora Companhia das Letras. Esse livro foi descrito pelo candidato como parte do material denominado “Kit Gay”. Essa exposição do material, não foi bem aceita pelos repórteres, que insistiram ao candidato o guardasse.

É a esse diálogo que o Twitter do pastor Malafaia faz referência. A impossibilidade de expor o material se traduz no pastor como repreensão moral. Em nenhuma parte do diálogo entre o candidato Bolsonaro e os repórteres do Jornal Nacional foi expresso que a proibição do livro estaria relacionada ao seu conteúdo. O que é dito ao candidato é que nenhuma publicação em escrito pode ser elucidado. A única fala, que pode ser lida como ameaça feita ao candidato, foi quando o repórter William Bonner lembrou a reunião antes da entrevista na presença dos seus assessores na qual foi acordada a proibição de exibição de qualquer documento em papel.

Contudo, essa não é a narrativa exposta no Twitter (Figura 14). O empreendedor da moral (pastor Malafaia) está em um ponto da cruzada moral que fica claro quem é o seu aliado, o presidenciável Bolsonaro, e quem é o “inimigo”, a publicação Globo. O jornal Nacional da Rede Globo é definido como imoral, pois ele impossibilita que o aliado exponha o pânico em seu estado material. Assim sendo, o candidato Bolsonaro, impedido de “provar” a existência do pânico, é um destemido aliado que não se submete às perseguições políticas da emissora. Relembrando, o contexto histórico que a Globo se insere para esses empreendedores morais como uma grande empresa multinacional que vai de encontro com os valores da família cristã.

No mês seguinte, em setembro de 2018, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) declara que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva não poderá participar das eleições presidenciais⁹⁴. E com isso um inimigo direto a cruzada moral ressurgiu, o ex-ministro da educação e candidato alçado como cabeça da chapa à presidência pelo PT, Fernando Haddad.

Com isso, os ataques ao “Kit Gay” se convertem em ataques pessoais ao candidato petista à presidência e ex-prefeito de São Paulo Fernando Haddad. E as associações ao petista como o criador desse pânico alimentam a ameaça do que pode acontecer caso Haddad seja eleito presidente. Isso se concretiza quando no mesmo mês o pastor Silas Malafaia publica em seu perfil no Twitter sobre a origem do kit. (Figura 15)

⁹⁴ “TSE decide que Lula não pode disputar as eleições para presidente” Alexandre Garcia, Julia Carolina e Thaís Skodowski, do R7. Publicado: 01/09/2018. Acesso: 22/04/2020. Disponível: <https://noticias.r7.com/brasil/tse-decide-que-lula-nao-pode-disputar-as-eleicoes-para-presidente-01092018>

Figura 15- Publicação do pastor Silas Malafaia em sua página do Twitter



Fonte: Imagem retirada da página do Twitter @Pastormalafaia 14/10/2019

Na publicação, o empreendedor expõe quem “criou” a ameaça moral que seria a causa direta do pânico. Descrevendo objetivo desse pânico (“erotizar criança”), e quem são seus aliados; a ex-presidente Dilma Rousseff, a então candidata a vice-presidência Manuela Pinto Vieira d'Ávila (PC do B-RS). Essa publicação expõe um elemento que marcou as eleições presidenciais de 2018, o sentimento de rechaço ao PT (antipetismo) como grande articulador do voto conservador. Embora o presente trabalho não vá explorar o antipetismo, é importante destacar sua importância na eleição e como o pânico moral em torno do “Kit Gay” contribuiu para a sua disseminação, principalmente entre o eleitorado evangélico.

Essa publicação ultrapassou a média de tweets selecionados, entre os meses de agosto a setembro de 2018. O pastor não menciona nenhuma outra conta Twitter⁹⁵, nem mesmo do candidato Haddad, mas nem por isso o ataque não é bem-sucedido. Nesta mensagem a preocupação e hostilidade ficam claros quando se faz a sua referência ao “vergonhoso kit” e ao “lixo moral produzido pela esquerda”.

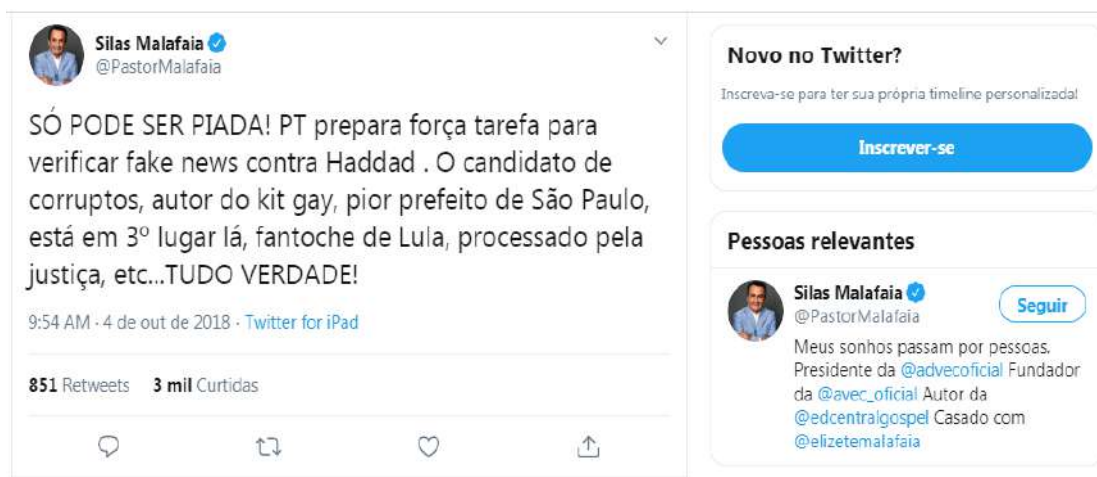
Em outubro 2018, o Partido dos Trabalhadores (PT) entra com representação no Tribunal Superior Eleitoral contra o Facebook e o Twitter pela divulgação de uma série com mais de 100 alegadas *fake news* que atingiram a chapa petista que está concorrendo à presidência da República⁹⁶. Em resposta ao pedido do partido de retirada de conteúdos de não-factuais, o pastor Silas Malafaia se posicionou em seu perfil do Twitter. Contrário a posição do PT, o

⁹⁵ O site Twitter possui uma função em que o usuário pode responder outro usuário sobre uma publicação. Para mencionar um usuário em uma publicação é necessário apenas usar o caractere “@”, unido com o nome do usuário.

⁹⁶ PT entra com representação no TSE contra centenas de *fake news*. Consultor Jurídico. Publicado: 04/10/2018. Acesso: 22/04/2020. Disponível: <https://www.conjur.com.br/2018-out-04/pt-ajuiza-representacao-tse-centenas-fake-news>.

pastor Malafaia exemplifica que os fatos denominados de *fake news*, são todos verídicos, incluindo o suposto “Kit Gay”. Essa publicação reitera a oposição ao candidato Haddad, construindo uma associação conceitual entre o PT e a criação do “Kit Gay”.

Figura 16 - Publicação do pastor Silas Malafaia em sua página do Twitter



Fonte: Imagem retirada da página do Twitter @Pastormalafaia 14/10/2019

Neste mesmo mês, foram realizados os dois turnos da eleição presidencial no Brasil: o primeiro aconteceu em 7 de outubro de 2018, e o segundo em 28 de outubro de 2018. Entre o final do primeiro turno em 8 de outubro até o dia 27 de outubro, observa-se um aumento vertiginoso no número de publicações nas redes sociais do Instagram e Twitter em relação ao “Kit Gay” e a chamada “ideologia de gênero”. Entre o conteúdo das publicações, destaca-se a reprodução do mesmo vídeo em oito publicações no Twitter em três dias. Entre os dias 8, 10 e 11 de outubro o pastor Malafaia publicou o mesmo vídeo em que o candidato à Presidência Jair Bolsonaro discursa na câmera de deputado sobre onde começou o “Kit Gay”. Apenas no dia 11 de outubro de 2018, o Pastor Silas Malafaia publicou cinco vezes o mesmo vídeo como demonstra a Figura 17.

Figura 17 - Publicação do pastor Silas Malafaia em sua página do Twitter



Fonte: Publicação do pastor Silas Malafaia em sua página do Twitter 16/10/2019

As publicações citadas acima (Figura 17) possuem o mesmo material em vídeo anexado, apesar de possuírem descrições distintas. As cinco publicações (Figura 17) somam mais de 900 curtidas, 200 compartilhamentos e 91 comentários. As descrições das publicações possuem diferentes intensidades de “ameaça” sobre o “Kit Gay”. Enquanto uma publicação, apenas informa o seguidor a “assistir e compartilhar”, outros tweets afirmam que o candidato a Haddad é o “pai do Kit Gay”. E uma legenda do seu Twitter o pastor Silas Malafaia

eleitoral presidencial exemplifica a mudança da sociedade. A disputa presidencial alimenta a ansiedade e, por consequência, o risco que os empreendedores da moral enfrentam.

Um segundo fator expresso na reinterpretação sobre o conceito de pânico moral disposta pelos autores da década de 1990 disserta sobre os avanços tecnológicos nas sociedades contemporâneas (THOMPSON, 1998 pág. 134). A indústria da informação composta por emissoras de televisão e rádio, editoriais impressos transformaram suas dinâmicas de publicação das notícias a partir da emergência da rede internacional de computadores. As novas tecnologias da informação ampliaram a competição com os meios de comunicação em massa, como também impulsionaram a autonomia do ator social para selecionar qual plataforma de informação ele “confia” (THOMPSON, 1998 pág. 134). No atual trabalho de dissertação foi exposto que essa autonomia também se transfere aos produtores de conteúdo que são representados pelos pastores evangélicos. Tanto o pastor Silas Malafaia como o pastor Marco Feliciano se utilizam de sua posição como lideranças religiosas para agregar maiores seguidores nas redes sociais, popularizando suas pautas políticas e criticando os meios de comunicação em massa que discordam deles.

Esse embate entre os empreendedores da moral e os meios de comunicação em massa pode ser explicitado como mudança cultural e que, de acordo com Thompson (1998), se dá como terceiro fator de reinterpretação do pânico moral. Por consequência do multiculturalismo das últimas décadas, que esteve associado não apenas a mudança na vida social como também a mudanças na vida econômica da sociedade, a mudança cultural sofre de impasse e conflitos. Thompson (1998) destaca que a mudança cultural muitas vezes está associada a regulação moral dos atores sociais. Essa mudança cultural foi demonstrada pelos empreendedores da moral quando associaram a decadência brasileira à ameaça do “socialismo” e da “ideologia de gênero”. Essa batalha ideológica é uma das bases fundamentais do risco da candidatura do Fernando Haddad à presidência da república. Por outro lado, os valores cristãos e conservadores estão, de acordo com os pastores, a todo o momento sob ameaça no Brasil.

Dessa forma o pastor Silas Malafaia e Marco Feliciano tipificam o papel de empreendedores da moral ao sinalizar a ameaça do “Kit Gay”, e por consequência o risco de uma possível presidência de Fernando Haddad. Este capítulo demonstrou o aumento da intensidade das publicações selecionadas, ao mesmo tempo em que o processo eleitoral se tornava mais próximo de sua conclusão, culminando na publicação do dia 10 de outubro de 2018 no qual o pastor Silas Malafaia repete o mesmo vídeo em cinco tweets no mesmo dia.

Os empreendedores da moral embarcam em uma cruzada moral para expressar claramente, através de publicações, indicadores de preocupação, hostilidade e desproporcionalidade em relação ao candidato do PT.

O pânico moral, contudo não é formado apenas de dois atores principais. A ansiedade que envolve o pânico moral se alimenta do consenso sobre essa ameaça social. Com isso se faz necessário analisar o papel dos meios de comunicação e plataformas de notícias, na discussão do fenômeno do pânico moral. No próximo capítulo discutimos um outro exemplo de empreendedores da moral em duas plataformas midiáticas. Analisamos as publicações selecionadas no ano de 2018 que envolveram os temas de “Kit Gay” e ideologia de gênero retirado das plataformas de notícia *Pleno.News* e *Gospel Prime*.

4 OS GUARDIÕES DA PALAVRA

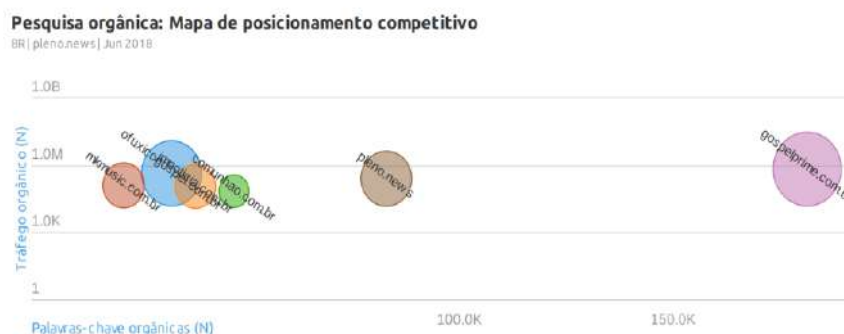
Como visto no capítulo anterior, a emergência e amplitude de um pânico moral dependem diretamente do envolvimento das redes sociais e dos meios de comunicação. De forma a identificar tal impacto, neste trabalho, dois grupos midiáticos direcionados ao público evangélico foram analisados: *Pleno.News* e *Gospel Prime: o cristão bem informado*. Estes sítios da rede internet atuam como plataforma de notícias online no Brasil, articulando suas publicações com lideranças políticas nacionais, principalmente no meio evangélico. A seleção das publicações das plataformas online se centrou no ano de 2018.

A seleção desses sites evangélicos se fundamentou na definição de empreendedores da moral tal como descrito por Becker (2008). Os sítios *Pleno.News* e *Gospel Prime* identificam, registram e rotulam as ameaças inseridas no processo de desenvolvimento do pânico moral analisado no atual trabalho o “Kit Gay”. Diferentemente das grandes produtoras de mídia em massa (grupo Globo, Folha, Abril) que não apoiaram explicitamente a narrativa do pânico criada pelos empreendedores da moral, o *Pleno.News* e *Gospel Prime* apoiaram e reproduziram tais narrativas, colaborando na elaboração de um discurso moral com objetivo da construção de um consenso sobre a ameaça e emergência do pânico moral em torno das sexualidades não-heterossexuais. A seleção dos sites da internet se deu a partir da recorrência e popularidade de suas publicações on-line no ano de 2018. A medição do impacto de ambos os sítios de internet se deu através do sítio de internet SEMrush, um site que analisa a competitividade de endereços online¹⁰⁰. A plataforma também disponibiliza aos seus usuários um curto relatório, até 13 páginas, resumindo as atividades do site pesquisado.

Em um relatório emitido pela plataforma SEMrush foi demonstrado (figura 18) que no ano de 2018, o site *Gospel Prime* liderou o número de tráfego e palavras-chaves não comerciais entre seus competidores. Em segundo lugar estava a página *Pleno.News* e sequencialmente os seguintes sítios *comunhão.com.br*, *imnoticia.com.br*, *ofuxicogospel.com.br* e *mkmmusic.com.br*.

¹⁰⁰ O site Semrush se utiliza o SEO (Search Engine Optimization) é um conjunto de técnicas que influenciam os algoritmos dos buscadores com objetivo de definir o ranking de uma página para determinada palavra-chave que foi pesquisada.

Figura 18 – Relatório Sites Cristãos Mais Competitivos



Fonte: SEMrush.com

O site *Pleno.News* se auto declara “um portal de notícias focado no digital e que atua de forma independente”¹⁰¹. O site subdivide seu corpo editorial em Política, Brasil, Cidades, Mundo, Economia, Comportamento, Entretenimento, Esportes e Fé cristã. E entre seus colunistas mais relevantes, o website cita os nomes do pastor Marco Feliciano, Renato Vargens, Marisa Lobo e Marcelo Penido. Criada em 2017 pelo Grupo MK, empresa da área de comunicação e mídia, a plataforma tem como objetivo principal a divulgação de informação.

O *Gospel Prime* é um sítio de informação que se autodeclara “de caráter cristão”. Segundo a descrição presente online, o sítio afirma que a sua missão é a de “defender os princípios e valores cristãos através de notícias, estudos bíblicos e colunas de opinião, contribuindo assim para uma igreja madura e contextualizada com os novos tempos”¹⁰². Os temas discutidos são: mundo cristão, política, internacional, opinião, estudos bíblicos e bíblia. Entre os profissionais que compõem o quadro jornalístico estão Jarbas Aragão, João Carlos Biagini, Cris Beloni e Alex Esteves. O *Gospel Prime* foi fundado em 2008 é atualmente administrado pela empresa Prime Comunicação Digital. Em entrevista à revista *Época*¹⁰³, o dono do sítio, David Gregório, declarou que o faturamento do *Gospel Prime* vem majoritariamente de plataformas de propagandas on-line. Ao ser questionado pela jornalista Helena Borges sobre o conteúdo das matérias publicadas pelo sítio de informação, Gregório afirmou que: “Tudo que eu publico, se tiver minha cosmovisão, se tiver meu modo de olhar

¹⁰¹ Informação retirada da seção “Quem Somos” do site pleno.news . Acesso:10/04/2020 Disponível:<https://pleno.news/quem-somos>.

¹⁰² Informação retirada do site gospel prime, na seção Missão. Acesso: 15/04/2020. Disponível:<https://www.gospelprime.com.br/quem-somos>.

¹⁰³ O exército de pinóquios: Como operam dez dos maiores sites de notícias falsas do país, pagos até com verba de gabinete para disseminar boatos.por Helena Borges para *Época*. Publicado: 19/04/2018. Acesso:22/09/2019. Disponível:<https://epoca.globo.com/brasil/noticia/2018/04/o-exercito-de-pinoquios.html>

esse mundo, desse fato, pode ser chamado de *fake news*, porque não está na mídia *mainstream*”, sugerindo a jornalista que o sítio de informação poderia ter publicado notícias falsas. Gregório (2018).¹⁰⁴

Nas publicações do *Pleno.News* e *Gospel Prime* foram coletadas todas as matérias que possuíam as seguintes palavras-chave: *ideologia de gênero e kit-gay*. A partir desses critérios, foram selecionadas 38 publicações do site *Gospel Prime* e 89 do site *Pleno.News* entre os meses de janeiro e dezembro de 2018. Utilizando-se da mesma disposição temporal da análise dos posts dos empreendedores da moral nas redes sociais, subdividiu-se as publicações de ambos os sites em três fases distintas. Essas fases respeitaram os distintos momentos do ano eleitoral brasileiro de 2018.

A primeira fase do pânico moral refere-se aos momentos de instabilidade nacional anteriores ao seu auge, configurado pelo período de janeiro a julho de 2018. A segunda fase se expressa pelo ápice do pânico moral, entre os meses de agosto e outubro de 2018. E por fim, o momento pós-pânico moral refere-se ao período pós-eleitoral, entre os meses de novembro e dezembro de 2018. Essa subdivisão esclarece a noção de Thompson (2008, apud Barros; Lemos, p.295, 2018) entre as distintas “fases do pânico” ao expressar como operam os empreendedores da moral (*Gospel Prime* e *Pleno.News*) no pânico moral. No primeiro momento os comportamentos e atores são identificados como ameaça social. Posteriormente, a ameaça é analisada e interpretada como um perigo iminente claro para ordem social; esse é o papel dos empreendedores da moral. Em seu ápice, o pânico moral aglomera diferentes atores sociais e políticos em seu processo de criação do pânico. E por fim ao depender do pânico moral, ou ele cessa e desaparece, ou produz mudanças nas estruturas sociais.

4.1 O princípio do pânico moral

A corrida eleitoral impactou as publicações de ambos os sites mesmo antes de iniciada a campanha propriamente dita. Esse fato reflete nas publicações do site *Gospel prime* e *Pleno.News*, já que duas publicações no primeiro mês do ano remetem sobre os assuntos das eleições e do voto evangélico. A primeira publicação, do site *Gospel Prime*, de autoria Jarbas Aragão, se intitula: “*Evangélicos não deveriam votar em citados na Lava-Jato, afirma*

¹⁰⁴ “Bolsa Família não deveria tornar beneficiários dependentes, diz Geovania de Sá” por Gospel Prime. Publicado:08/04/2016. Acesso:10/04/2020. Disponível:<https://www.gospelprime.com.br/bolsa-familia-nao-beneficiarios-dependentes-geovania-de-sa/>

*Malafaia*¹⁰⁵”. A reportagem discute sobre qual o candidato à presidência a população evangélica iria seguir nas eleições de 2018. O site *Gospel Prime* utiliza uma matéria do jornal O Globo sobre o voto evangélico¹⁰⁶ como ponto de partida para sua reportagem. Contrariando a publicação do Globo, o *Gospel Prime* afirma que os evangélicos saberiam discernir entre candidatos supostamente apenas interessados no voto evangélico daqueles candidatos comprometidos com a plataforma de valores cristãos.

Na entrevista para o jornal O Globo, o pastor Malafaia direciona seu apoio político na eleição presidencial de 2018 para o ex-deputado federal Jair Bolsonaro pelo Partido Social Liberal (PSL) do Rio de Janeiro. É a partir da matéria do jornal O Globo que a frase expressa pelo pastor Malafaia “*Evangélicos não deveriam votar em citados na Lava-Jato*” que por consequência se torna título da publicação do site *Gospel prime*. O *Gospel Prime* destaca também os tópicos centrais que viriam a permear as preocupações dos eleitores evangélicos: ideologia de gênero, aborto, relações homoafetivas entre outros.

A segunda matéria publicada pelo *Gospel Prime* que abre o diálogo sobre as eleições de 2018 é intitulada “*Evangélicos desejam eleger 150 deputados e 15 senadores em 2018*”¹⁰⁷. Nesse artigo, o jornalista Jarbas Aragão disserta sobre os possíveis candidatos para o eleitorado evangélico nas eleições daquele ano, dando ênfase às alianças construídas pelas lideranças das igrejas. A matéria desenvolve ideias sobre a construção de estratégias para unir o eleitorado evangélico. Uma dessas estratégias seria propor apenas um candidato evangélico ao Senado para cada estado da união. Na mesma matéria, destaca-se a opinião do pastor Marco Feliciano que discorda dessa tática por ser uma decisão partidária e não religiosa. O jornalista Jarbas Aragão enfatiza, novamente, o papel central que os temas como ideologia de gênero, aborto, casamento homoafetivo e legalização do aborto possuem para o eleitorado evangélico no debate eleitoral de 2018.

Essas duas publicações enfatizaram a importância das eleições de 2018, como também a centralidade dos atores selecionados como empreendedores da moral. Os pastores Marco Feliciano e Silas Malafaia são lideranças políticas fundamentais no âmbito do eleitorado

¹⁰⁵ Evangélicos não deveriam votar em citados na Lava-Jato, afirma Malafaia. Por Jarbas Aragão. Publicado:15/02/2018.Acesso:13/09/2019.Disponível:<https://www.gospelprime.com.br/malafaia-quem-estiver-citado-na-lava-jato-nao-ira-prosperar-entre-os-evangelicos-em-2018/>.

¹⁰⁶Candidatos de centro dividem voto evangélico. Por: Thiago Prado.Publicado:14/01/2018. Acesso:24/04/2020.Disponível: <https://oglobo.globo.com/brasil/candidaturas-de-centro-dividem-lideres-evangelicos-22286392>

¹⁰⁷Evangélicos desejam eleger 150 deputados e 15 senadores em 2018. Por Jarbas Aragão. Publicado:15/02/2018.Acesso:04/04/2020.Disponível: <https://www.gospelprime.com.br/evangelicos-desejam-eleger-150-deputados-e-15-senadores-em-2018/>

conservador evangélico. Os empreendedores da moral se utilizam dessa influência não apenas em prol de seus supostos valores cristãos, como também na condenação social de seus opositores. Os sites *Gospel Prime* e *Pleno.News* foram fundamentais no estímulo a essa dualidade entre valores supostamente cristãos *versus* noções repelidas pelo segmento evangélico, aprofundando a ideia de urgência do pânico e suas ameaças.

O site *Pleno.News* também fortaleceu a visibilidade dos pastores na vida política do Brasil. Em 2018, o pastor Marco Feliciano estava buscando ativamente a reeleição como deputado federal pelo estado de São Paulo e teve amplo espaço na publicação, mais extenso até do que outra figura importante entre o segmento evangélico, o pastor Silas Malafaia. Em abril de 2018, o *Pleno.News* publica uma entrevista exclusiva com o então candidato Feliciano. A matéria, da jornalista Virgínia Martin, intitulada “*Feliciano desabafa sobre sua luta política e ideologia cristã*”¹⁰⁸, aborda brevemente a biografia do pastor Feliciano, desde a sua primeira candidatura em 2010 até suas atividades políticas recentes. Entre os assuntos debatidos, o pastor destacou o papel da *agenda LGBT* na política nacional. O pastor deputado afirma que mesmo sendo uma minoria, a população LGBT seria, na sua ótica, “estrondosa” e teria “como objetivo anarquista destruir a base fundamental da sociedade: “a família”, Martin (2018). Essa fala do pastor reitera a sua cruzada moral caracterizada por uma batalha entre valores defendidos pela fé cristã conservadora *versus* os *folk devils* “defensores da *agenda LGBT*”.

Em mesma publicação, o pastor Feliciano cita o seu papel de presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados (CDHM) como uma de suas conquistas como deputado. Mesmo admitindo que o início de sua gestão tenha sido turbulento, o pastor afirma que a sua função nesse cargo foi a de reafirmar os valores cristãos no âmbito dos direitos humanos. Entretanto, para Marco Feliciano uma das suas maiores conquistas durante o seu último mandato foi “*ver o PT morrer*”. Essa fala alude ao processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, no qual o pastor afirma que foi um dos grandes responsáveis, visto que, de acordo com ele, as movimentações contra a sua ascensão na CDHM estimularam os sentimentos em oposição à presidente que culminaram nas jornadas de junho de 2013¹⁰⁹. Contudo, esse depoimento representa uma falácia, já que foram

¹⁰⁸ “Feliciano desabafa sobre sua luta política e ideologia cristã” por Virgínia Martin. *Pleno.news*. Publicado:02/04/2018.Acesso:10/10/2019.Disponível:<https://pleno.news/pleno-entrevista/marco-feliciano-desabafa-sobre-suas-lutas-politicas.html>

¹⁰⁹ As jornadas de junho foram sequências de manifestações que ocorreram em boa parte do território brasileiro. A mobilização iniciou com o aumento da tarifa de ônibus, cresceu exponencialmente após a represália violenta empregada pela polícia militar de São Paulo. O que culminou em 20 de junho, em que 1.25 milhão de pessoas

as jornadas de junho que estimularam a retirada do projeto de “cura gay” da CDHM¹¹⁰. Com isso, o empreendedor da moral indica outro inimigo central à cruzada moral por ele iniciada: (PT). Essa instituição seria considerada uma ameaça direta aos valores da família cristã, pois seria o veículo da “ideologia marxista” na sociedade brasileira.

Ao publicar essa entrevista como o pastor Feliciano, conjuntamente com suas outras publicações e outros ataques à comunidade LGBT e ao PT, o site *Pleno.News* ratifica a posição do pastor Feliciano. Ainda que não cite o pânico diretamente, a publicação divulga as bases fundamentais para o pânico, ao apontar os setores da sociedade que seriam *contra a família*, diferenciando quem seriam os aliados e quem seriam inimigos dos valores cristãos conservadores.

Em julho de 2018, o site *Pleno.News* publica um artigo jornalístico na seção eleições 2018 intitulado: “*Silas Malafaia rebate ideias de pastor candidato pelo PSOL*”. Essa publicação reporta-se a um texto difundido pela revista *Época* do grupo Globo¹¹¹, no qual a revista propunha um debate entre dois pastores evangélicos: Henrique Vieira¹¹², ator e pastor da Igreja Batista do Caminho e Silas Malafaia¹¹³, pastor pentecostal e líder da Assembleia de Deus Vitória em Cristo.

O site *Pleno.news* utiliza o material da publicação *Época*, sem referenciar os dois autores originais. O único fragmento de texto que não foi retirada da Revista *Época* é um pequeno parágrafo no qual o pastor Malafaia avalia negativamente o pastor Vieira, criticando o fato que um evangélico possa estar associado ao PSOL. Os tópicos discutidos na publicação da revista *Época* foram: estado laico, casamento gay, legalização das drogas, ideologia de gênero e legalização do aborto. Ambos discordaram sobre todos os temas discutidos.

Ao debater sobre o casamento gay, o pastor Malafaia discorreu sobre aquilo que entende ser a “base fundamental da humanidade: homem a mulher e a sua prole”. Ele também afirma que a união de casais do mesmo sexo possibilitaria a legalização da bestialidade. Ao se expressar sobre a “ideologia de gênero”, o pastor Malafaia exalta o “papel de educador” dos pais e que a escola deveria apenas “ensinar”. O pastor cita os trabalhos sobre hegemonia e

foram às ruas em 125 cidades em todo Brasil. De acordo com o sociólogo Rui Braga as jornadas de junho possuíram uma narrativa ilusória e reacionária. Fonte revista Galileu, por Felipe Floresti. Publicado: 20/06/2020. Acesso: 20/04/2020. Disponível: <https://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2018/06/manifestacoes-de-junho-de-2013-completam-cinco-anos-o-que-mudou.html>

¹¹⁰ GOMES, Sarah AB. Do litoral ao sertão: as manifestações de junho de 2013 em Alagoas. UFAL, 2016.

¹¹¹ Vieira X Malafaia. Por Igor Mello e Thiago Prado. Publicado: 14/07/2018 Acesso: 15/04/2020 Disponível: <http://www.epoca.globo.com/vieira-malafaia-22882815>

¹¹² . O Ex-vereador apoiou a candidatura de Guilherme Salienta Boulos à presidência pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL).

¹¹³ O pastor foi um dos entusiastas da candidatura presidencial de Jair Bolsonaro pelo Partido Social Liberal (PSL).

cultura do filósofo Herbert Marcuse (1898-1979) como sendo o suposto líder teórico dos movimentos de esquerda que disseminariam a ideologia de gênero. Um exemplo dessa disseminação da ideologia de gênero para as crianças teria sido a exposição “Queermuseu”¹¹⁴, que para Malafaia deveria ter uma classificação indicativa proibindo a presença de crianças e adolescentes. Em relação ao aborto, a posição do pastor Malafaia é clara e concisa. Para ele, a vida se iniciaria na concepção, afirmando que a mulher é *um agente passivo* e o feto o *agente ativo*, não sendo o aborto tolerado em nenhuma circunstância, inclusive em casos de estupro.

Em julho de 2018, o *Pleno.News* publicou reportagem¹¹⁵ analisando a participação no programa roda-viva¹¹⁶, pela emissora TV Cultura, do então pré-candidato à presidência Jair Bolsonaro (PSL). A matéria não analisa integralmente o conteúdo do programa televisivo, restringindo-se a apontar Bolsonaro como o candidato favoritos nas pesquisas de intenção de voto, depois do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O site *Pleno.News* selecionou dez afirmações do candidato que melhor demonstrariam sua plataforma política. Ressalta as seguintes falas: “Sou contra o material escolar que fala de ideologia de gênero(...)Não pode o pai chegar em casa e ver o filho de 6 anos de idade brincando de boneca por influência da escola” de acordo Dornelles (2018.). Mesmo que o candidato não nomeia explicitamente o material como “Kit Gay”, é clara a sua referência ao material utilizado como ferramenta para a disseminação do pânico moral analisado no presente trabalho. O candidato utiliza o termo *ideologia de gênero* que é comumente aplicado pelos atores e grupos que criticam os debates sobre gênero e sexualidade.

Em seguida, Bolsonaro utiliza a criança como sendo a suposta vítima do comportamento desviante promovido pela escola. Por comportamento desviante o candidato entenderia a conduta que não seria considerada apropriada para crianças: meninos não deveriam brincar de boneca. Essa fala expressa a noção central de ameaça do pânico moral; a suposta “hipersexualização das crianças e jovens” e o questionamento dos papéis sociais de gênero por meio da escola.

Retomando o argumento do pastor Malafaia citado anteriormente sobre a ideologia de gênero, Bolsonaro legitima a falas dos pais preocupados com os valores ensinados pelas

¹¹⁴ “Queermuseu” a exposição mais debatida e menos vista dos últimos tempos, reabre no Rio. Por Julia DiasCarneirosBBCBrasil.Publicado:16/06/2018.Acesso:15/04/2020.Disponível: [/www.bbc.com/portuguese/brasil-45191250](http://www.bbc.com/portuguese/brasil-45191250)

¹¹⁵ Bolsonaro: “O que o povo está vendo em mim é confiança” por Camille Dornelles. Publicado:31/07/2018.Acesso:23/08/2019.Disponível:<https://pleno.news/brasil/eleicoes-2018/bolsonaro-o-que-o-povo-esta-vendo-em-mim-e-confianca.html>

¹¹⁶ RodaViva/JairBolsonaro.Publicado:30/07/2018.Disponível:<https://www.youtube.com/watch?v=IDL59dkeTi0>

escolas. Em ambas as falas, a escola não é tipificada necessariamente como o *inimigo*, mas sim como um instrumento para a propaganda da *agenda do inimigo*. O material pró-diversidade sexual e aqueles que o desenvolveram devem ser combatidos, não a escola. Essa perspectiva sobre a escola como ambiente imparcial credita a essa instituição um papel secundário na educação das crianças e jovens. Na ótica de ambos (pastor Malafaia e Bolsonaro), em primeiro lugar estaria a família como núcleo central da educação de crianças e jovens; mas não qualquer organização familiar: a família tradicional cristã seria o núcleo de controle da educação dos filhos, e a reprodução dos valores conservadores. E por isso o constante protecionismo ao núcleo familiar pelos empreendedores da moral. Uma vez que a primeira diferenciação entre quem seria aliado é demonstrada pelo fato de o candidato ser pró-família cristã conservadora. E qualquer ator que não segue esse mesmo princípio, que a educação familiar seja a principal e central na vida das crianças, é taxado como inimigo da cruzada moral.

Os sites *Pleno.News* e *Gospel Prime* atuaram como importantes veículos de exacerbação da ameaça presente no pânico moral ao publicarem os ataques dos empreendedores da moral contra os *folk devils*. Nesse sentido, as plataformas midiáticas digitais foram centrais na cruzada moral.

4.2 O ápice do pânico

No mês de Agosto de 2018 iniciou-se a campanha eleitoral. Com isso, as publicações dos sites selecionados tornam-se mais enfáticas na apresentação dos candidatos e os valores que suas plataformas políticas representam. O site *Gospel prime*, que tem como slogan o “*cristão bem informado*”, publicou em setembro de 2018 um artigo sobre como os cristãos devem votar redigido por João Carlos Biagini intitulado “*Eleição, religião e cidadania*”¹¹⁷. O artigo expõe o suposto preconceito que eleitores cristãos sofreriam no Brasil, por não poderem debater abertamente sobre sua fé, ao contrário de supostos eleitores ateus que poderiam debater seja qual for o tema, incluindo a chamada “ideologia de gênero”. O artigo cita uma publicação em que vários pastores do Brasil intitulada, *Carta Aberta à Igreja Brasileira*¹¹⁸, na qual os pastores apontam para os leitores a rejeição de qualquer ideologia que seja

¹¹⁷ Eleições, religião e cidadania. por João Carlos Biagini. Publicado:11/09/2018.Acesso:23/09/2019. Disponível:<https://www.gospelprime.com.br/eleicoes-religiao-e-cidadania/>

¹¹⁸ Eleições 2018:Carta aberta à Igreja Brasileira. Disponível:<https://tuporem.org.br/eleicoes-2018-carta-aberta-a-igreja-brasileira/>

“anticristãos”. O artigo não nomeia as categorias de gênero ou sexualidade. Contudo, ao expressar que os eleitores cristãos rejeitem os candidatos intervencionistas no âmbito “familiar e educacional”, é possível inferir que esse seja um sutil ataque ao candidato petista.

O site *Gospel Prime* iniciou o período da campanha eleitoral também com uma série de publicações intitulada “*O que os presidentiáveis pensam sobre*”, na qual explicita como objetivo apresentar as opiniões dos presidentiáveis sobre os mais diversos temas; *aborto, agenda LGBT, legalização das drogas*, entre outros.

Ao discorrer sobre o tema *agenda LGBT*¹¹⁹, o jornalista Jarbas Aragão discorre brevemente sobre o contexto político nacional em que esse tema se insere. Ao tratar sobre o projeto de lei 122 de 2006, também conhecido como projeto de lei de criminalização da homofobia, apresentado pela então deputada Iara Bernardi (PT/SP), o autor menciona o projeto de lei como um “perigo para os evangélicos” pois ameaçava, com retaliação, qualquer cidadão que se posicionasse contra as “práticas homoafetivas”. O texto afirma que durante os governos liderados pelo PT a *agenda LGBT* avançou no país, mencionando a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) em 2011 de reconhecer os casais do mesmo sexo como entidade familiar. O artigo cita também a decisão de 2013 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) de aprovar cartórios a realizar casamentos de casais do mesmo sexo e o acesso de Travestis e Transexuais aos procedimentos cirúrgicos através do Sistema Único de Saúde (SUS).

Esses fatos foram citados em uma pequena introdução ao texto, sugerindo que alguns candidatos à presidência optaram por desenvolver uma plataforma política que agradaria à comunidade LGBT. Segundo Aragão, se eleitos, esses candidatos continuariam as políticas a favor a comunidade LGBT, sendo caracterizados como os “ideólogos de gênero”. Os candidatos que seguiriam essa tendência seriam: Ciro Gomes do Partido Democrata Trabalhista (PDT), Fernando Haddad (PT), Geraldo Alckmin do Partido Social Democracia do Brasil (PSDB), Guilherme Boulos (PSOL) e Marina Silva da Rede Sustentabilidade (REDE). Há uma ênfase particular na campanha de Guilherme Boulos, uma vez que ela possuía uma extensa plataforma LGBT, citando o termo “*LGBT*” 78 vezes em seu plano de governo.

¹¹⁹O que os presidentiáveis pensam sobre “agenda LGBT” por Jarbas Aragão. Publicado:16/09/2018.Acesso:24/09/2019.Diponível:<https://www.gospelprime.com.br/o-que-os-presidenciais-pensam-sobre-agenda-lgbt/>.

Em contrapartida existiam aqueles candidatos que não citam ou nomeiam uma plataforma específica para população LGBT. Entre eles estariam, de acordo com Aragão, Álvaro Dias do Podemos (PODE), João Amoedo do Partido Novo (NOVO), Henrique Meirelles do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) e Jair Bolsonaro do Partido Social Liberal (PSL). Portanto, *Gospel Prime* apontaria ao eleitor cristão conservador quais seriam os candidatos que seriam contrários à ideologia de gênero, e quais os candidatos a serem combatidos.

O site *Pleno.news*, atento às eleições de 2018, publica uma análise¹²⁰ da participação do candidato à presidência Bolsonaro (PSL) no programa “*O voto na Record*” apresentado na Rede Record de televisão. Ao ser “sabatinado” sobre as suas propostas, o candidato afirmou que o desemprego era o maior desafio do Brasil na época, e que solucionaria essa questão através da flexibilidade das leis trabalhistas. Ao final da entrevista, o candidato Bolsonaro afirma que o Brasil precisa de um candidato que valorize a família e que não tenha vergonha de dizer que se deve respeitar e defender as crianças contra a ideologia de gênero, *Pleno.News* (2018).

O site *Pleno.News* segue o exemplo do site *Gospel Prime* ao apresentar um tipo de “guia” para o voto cristão através da publicação de uma transcrição¹²¹ do vídeo¹²² do pastor Silas Malafaia destacando a importância do voto cristão nas eleições de 2018. Segundo a matéria publicada no site, o pastor Malafaia desafiaria a noção que os cristãos não poderiam se posicionar sobre questões de política, afirmando que enquanto os cristãos permanecerem calados sobre as questões de política, os “*esquerdopatas*” estariam angariando votos para suas plataformas. Dessa forma, o pastor insiste com seus seguidores que participem ativamente do processo eleitoral de 2018 e que elejam candidatos que refletem os seus valores. Além disso, a publicação cita uma fala do pastor na qual ele expressaria quais partidos seriam contrários aos valores morais do cidadão cristão. PT, PSOL e o Partido Comunista do Brasil (PCdoB) seriam exemplos de partidos que apoiariam, na visão de Malafaia, a “hipersexualização das crianças” e a “ideologia de gênero”.

¹²⁰Jair Bolsonaro: “Presidente precisa valorizar a família”, por Henrique Gimenis. Publicado:14/08/2018.Acesso:24/09/2019.Disponível:<https://pleno.news/brasil/eleicoes-2018/jair-bolsonaro-presidente-precisa-valorizar-a-familia.html>

¹²¹Em vídeo, Malafaia alerta sobre a importância de votar por Henrique Gimenis. Publicado:16/08/2018.Acesso:23/09/2019.Disponível:<https://pleno.news/brasil/eleicoes-2018/em-video-malafaia-alerta-sobre-a-importancia-de-votar.html>

¹²²Pastor Silas Malafaia comenta: Atenção!Um alerta importantíssimo aos cristãos do Brasil. Publicado:16/08/2018.Disponível:<https://www.youtube.com/watch?v=c9msVGD4Rdg>.

Na medida em que o primeiro turno das eleições se aproxima, ambos sites enfatizariam quais seriam os candidatos e partidos que apoiariam os valores cristãos conservadores. Após o dia 7 de outubro, data de realização do primeiro turno das eleições presidenciais, as publicações se tornam cada vez mais específicas. Os ataques se restringem ao candidato petista e a sua associação ao “Kit Gay”.

Um dia após o primeiro turno, *Pleno.news* publica duas¹²³ matérias distintas¹²⁴ expressam as opiniões dos dois candidatos à presidência sobre três tópicos: *religião, aborto e gays*. Ambas as publicações criam um perfil de cada candidato, perpassando sua biografia e trajetória política, para então iniciar o debate sobre os três temas citados anteriormente. De acordo com *Pleno.News*, o candidato Fernando Haddad seria um cristão ortodoxo, ex-prefeito da cidade de São Paulo e ex-ministro da educação entre os anos de 2005 a 2012. A publicação salienta que um dos projetos mais polêmicos como ministro foi o “Kit Gay.” E esse projeto foi vetado após a bancada evangélica pressionar a então presidenta Dilma Rousseff. Em contrapartida, *Pleno.News* descreve o candidato Jair Bolsonaro como católico, embora também tenha sido batizado no rio Jordão em 2016 por um pastor evangélico. Foi deputado federal pelo estado do Rio de Janeiro de 1990 até 2018, sendo o deputado mais bem votado do Rio de Janeiro na eleição de 2014. Em 2011 se posicionou contra o “Kit Gay”, material didático que consistia em três vídeos, que tinha como objetivo o debate sobre diversidade sexual na sala de aula. De acordo com a publicação, o candidato Bolsonaro não seria “*contra os gays*”, mas sim contra o material didático.

Ambos os artigos mencionam o mesmo fato, contudo apenas um deles disserta sobre o que propriamente significa esse “Kit Gay”. Somente o artigo referente ao candidato Bolsonaro disserta sobre o que material didático incluía. O artigo sobre Bolsonaro destaca também que o objetivo do material didático era educar os professores sobre os assuntos de gênero e sexualidade. Ressalte-se ainda o fato que mesmo as publicações possuírem temas e títulos similares, e serem publicados no mesmo dia, possuem autores distintos.

A publicação da biografia do candidato Haddad enfatiza sua carreira acadêmica e sua participação na administração pública, principalmente sua afiliação ao Partido dos Trabalhadores e sua ligação aos ex-presidentes Lula e Dilma.

¹²³O que Fernando Haddad acha sobre religião aborto e gays. por Camille Dornelles. Publicado:08/10/2018.Acesso:12/02/2020.Disponível:<https://pleno.news/brasil/eleicoes-2018/o-que-fernando-haddad-acha-sobre-religiao-aborto-e-gays.html>

¹²⁴O que Jair Bolsonaro acha sobre religião aborto e gay, por Jade Nunes. Publicado:08/10/2018.Acesso:12/02/2020. Disponível:<https://pleno.news/brasil/eleicoes-2018/o-que-jair-bolsonaro-acha-sobre-religiao-aborto-e-gays.html>

Já na publicação do presidencialável Bolsonaro, o pequeno parágrafo sobre sua carreira política não nomeia os quatro partidos políticos¹²⁵ os quais o candidato foi filiado em vinte oito anos de carreira como parlamentar, também não menciona a sua última transição política do Partido Progressista (PP) para o Partido Social Liberal (PSL).

No segundo turno das eleições de 2018, com objetivo de se aproximar ao eleitorado cristão evangélico, o candidato petista mudou sua imagem e tema de campanha, se distanciando do ex-presidente Lula e enfatizando os valores da família, principalmente seu matrimônio de trinta anos. Esse esforço não passou despercebido, principalmente para o site *Gospel Prime* que publica a matéria; “*Haddad chama Edir Macedo de “charlatão”*”¹²⁶. A publicação destaca os esforços de Haddad para se distanciar do seu passado como ministro da educação, destacando a constante referência ao candidato como o “*pai do Kit Gay*” e sugerindo que essa mudança de plataforma política poderia ser em vão para a conquista do eleitorado conservador cristão. Ao ser questionado sobre a aliança entre o economista Paulo Guedes, o bispo Edir Macedo da IURD e Jair Bolsonaro, Haddad afirmou que o pastor é um *fundamentalista e charlatão*. A matéria do *Gospel Prime* define fundamentalista como uma tipificação utilizada majoritariamente pela *esquerda* ao se referir *aqueles* cristãos que creem nos dizeres bíblicos integralmente. Assim, *fundamentalista* são os cristãos conservadores que são contra a ideologia de gênero, aponta o texto.

A publicação também inclui o vídeo em que o Fernando Haddad manifestou sua fala. Ao fim da matéria é descrita uma resposta do candidato Haddad ao candidato Bolsonaro sobre o “Kit Gay”. O petista desafia o seu opositor a participar de um debate, afirmando que ele não possui um plano concreto de governo, apenas o armamento da população.

A publicação finaliza o artigo com dois parágrafos sobre os escândalos de corrupção da *Lava Jato* envolvendo o PT, incluindo supostos indícios apresentados pelo Ministério Público de São Paulo (MP/SP) contra o presidencialável Haddad que o envolveriam em crimes de corrupção, lavagem de dinheiro e formação de quadrilha¹²⁷. Essas informações foram

¹²⁵ BRASIL, Jair Bolsonaro, Biografia. câmaradosdeputados. Disponível: <https://www.camara.leg.br/deputados/74847/biografia>.

¹²⁶ Haddad chama Edir Macedo de “charlatão” por Jarbas Aragão. Publicado: 12/09/2018. Acesso: 24/03/2020. Disponível: <https://www.gospelprime.com.br/haddad-chama-edir-macedo-de-charlatao/>.

¹²⁷ Haddad é denunciado por corrupção, quadrilha e lavagem de dinheiro por Luiz Adorno e Guilherme Maziero UOL. Publicado: 04/09/2018. Acesso: 10/04/2020. Disponível: <https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/2018/09/04/fernando-haddad-e-denunciado-por-corrupcao-quadrilha-e-lavagem-de-dinheiro.htm>

seguidas por um link de uma reportagem do site do grupo jornalístico UOL, que corrobora a informação do site *Gospel prime*.

É importante salientar que as informações sobre acusações de corrupção movidas pelo MP/SP não faziam parte da temática central da matéria do site *Gospel prime*, apontando para uma visão tendenciosamente contrária ao candidato do PT. O artigo também esclareceria a “falha” em sua estratégia de se aproximar dos eleitores evangélicos ao atacar o bispo Edir Macedo da IURD.

A associação entre o candidato à presidência pelo PT e os processos de corrupção apresentaria o candidato Haddad como uma dupla ameaça, isto é, não é apenas aos valores da família, como também à gestão responsável e correta dos recursos públicos. Neste sentido, a caracterização do candidato do PT como corrupto não se limitaria apenas a escândalos de má administração política, como também uma decadência em valores morais. Faz-se necessário ressaltar que as interpretações sobre corrupção sofridas pelo candidato Fernando Haddad foram herdadas pelos anos de ressentimento “antipetista” acumulado no país. O próprio candidato, em entrevista ao programa “Pânico” na emissora de rádio Jovem Pan, assume que o movimento contra o PT sempre existiu¹²⁸. Contudo, em mesma entrevista o candidato à presidência recusa a narrativa que os escândalos de corrupção não colaboraram para alimentar o sentimento antipetista. Ainda na sua participação no programa “Pânico” o candidato Haddad negou sua associação a “Kit Gay”, entretanto reforçou a pauta política de educação sexual para alunos ensino fundamental e médio.

Ao tentar se distanciar do polêmico material didático, Haddad teria se tornado alvo de críticas e ataques. Em artigo de Camille Dornelles para o *Pleno.News* intitulado “*Haddad é acusado de mentir ao negar relação com o Kit Gay*”, a jornalista relata comentário do candidato ao Senado Flávio Bolsonaro (PSL), filho do candidato à presidência Jair Bolsonaro (PSL), na plataforma Twitter acusando o candidato petista de “mentiroso”¹²⁹. De acordo com o candidato a senador, a publicação da UOL “comprovaria” a existência desse material. No final da reportagem do *Pleno.news*, na seção *entenda a polêmica*, a jornalista exprime que o “Kit Gay” se refere ao livro *O aparelho sexual e cia* de autoria de Hélène Bruller. Contudo, o artigo retifica, posteriormente, que essa associação entre o kit e o livro é incorreta.

¹²⁸“Antipetismo sempre existiu. Não tem a ver com a corrupção”. Por Camille Dornelles. Publicado:16/10/2018.

¹²⁹Haddad é acusado de mentir ao negar relação com o “kit gay”. Camille Dornelles. 16/10/2018. Acesso:22/04/2020.Disponível:<https://pleno.news/brasil/eleicoes-2018/haddad-e-acusado-de-mentir-ao-negar-relacao-com-kit-gay.html>

Em resposta ao atrito com eleitores evangélicos, o candidato Haddad publica, por meio de sua assessoria, o documento “*Carta aos evangélicos*”¹³⁰, no qual expressaria as propostas do candidato petista para a comunidades cristã. O site *Gospel Prime* analisa a publicação dessa carta ao lançar o artigo de Jarbas Aragão; “*Em carta aos evangélicos, Haddad cita a bíblia e nega Kit Gay*”¹³¹. O artigo afirma que a carta faz cinco menções a textos bíblicos, incluindo um versículo de Salmos que aborda os problemas de *calúnias*. Jarbas Aragão destaca a rejeição do eleitorado evangélico a Haddad devido a seu histórico político, incluindo suas experiências como ministro da educação. O autor também ressalta a demora do candidato petista em se pronunciar a favor dos eleitores evangélicos, destacando que apenas quinze dias antes do segundo turno Haddad teria se pronunciado por meio da carta. A publicação do *Gospel Prime* destaca o pedido ao Supremo Tribunal Federal (STF) solicitado pelo PT para que sejam removidas as matérias da internet que associavam Fernando Haddad ao suposto “Kit Gay”. A publicação ressalta ainda a importância dos evangélicos no bloqueio do material publicando um link de acesso para um texto¹³² da Câmara dos Deputados.

A constante referência ao polêmico material didático nas eleições de 2018 teve por consequência o aumento da pesquisa sobre o termo “Kit Gay” online¹³³ ultrapassando o ano de 2011. O jornal *Pleno.News* publica um artigo analisando o crescimento da demanda por informações sobre o suposto “Kit Gay”. Na reportagem de Camille Dornelles, foram expostos dados provenientes do Google trends nos quais as buscas pelos termos destacados em outubro de 2018 foram projetadas para serem quatro vezes maiores do que em maio de 2011. O artigo aborda o assunto desde meados de 2005, destacando o papel do ex-ministro da educação Fernando Haddad na autoria e a divulgação do material didático sobre gênero e sexualidade. De acordo com o *Pleno.News*, o material didático provém do Programa do Governo Federal Brasil Sem Homofobia, e uma das suas linhas de trabalho foi no âmbito da educação, com isso iniciou o programa Escola sem Homofobia.

¹³⁰ Haddad divulga carta aberta a eleitores evangélicos. *Gazeta do Povo*. Leia na íntegra. Publicado:17/10/2018.Acesso:22/04/2020.Disponível:<https://www.gazetadopovo.com.br/politica/republica/eleicoes-2018/haddad-divulga-carta-aberta-a-eleitores-evangelicos-leia-na-integra-6vucgjnr0tveqcm5jlzxsueu/>

¹³¹ Ibid. Por redação gospel prime. Publicado:17/10/2018. Acesso:23/04/2018 Disponível: <https://overbo.news/carta-evangelicos-fernando-haddad-biblia-kit-gay/>

¹³² BRASIL, câmara dos deputados. Pressão de bancadas faz governo cancelar kit sobre homossexualidade.Publicação:25/05/2011.Acesso:04/05/2020.Disponível:<https://www.camara.leg.br/noticias/215309-pressao-de-bancadas-faz-governo-cancelar-kit-sobre-homossexualidade/>

¹³³ Buscapor “kit gay”ultrapassou 2011. Entenda a polêmica.por Camille Dornelles. Publicado:18/10/2018.Acesso:23/02/2020.Disponível:<https://pleno.news/brasil/eleicoes-2018/busca-por-kit-gay-ultrapassou-2011-entenda-a-polemica.html>

A publicação ainda salienta que material didático do programa Escola Sem Homofobia foi revisado por parlamentares e avaliado como nocivo para as crianças e que incentivava a hipersexualização. Por isso foi apelidado por parlamentares da bancada evangélica do congresso nacional de “Kit Gay”, relata o artigo do *Pleno.news*. O texto destaca o papel do então deputado federal Jair Bolsonaro (PP) ao produzir panfletos sobre a ameaça do material didático nas escolas.

Seguindo o processo eleitoral do segundo turno, o *Gospel Prime* continua produzindo matérias sobre os esforços do presidenciável Fernando Haddad em angariar apoio e votos dos eleitores evangélicos. Em uma publicação intitulada: “*Haddad não consegue atrair votos evangélicos; 71% apoiam Bolsonaro*”¹³⁴. A matéria destaca os esforços da campanha petista em relação à mudança de tom sobre assuntos como aborto e transição gráfica das propagandas como a mudança da cor vermelha para as cores verde-amarelo da bandeira brasileira.

Esses esforços são considerados inúteis, uma vez que no primeiro turno das eleições a campanha presidencial do PT teria ignorado as pautas da comunidade evangélica. Os ataques realizados ao bispo Edir Macedo também não teriam beneficiado a candidatura de Haddad. A matéria destaca a narrativa de Haddad afirmando as pretensões do bispo da IURD planejando sua aliança com o candidato do Bolsonaro sobre a condição que sua fé seja transformada na “religião oficial do estado”.

Essas publicações sustentam que, independentemente das reformulações de discursos do candidato Fernando Haddad, a população evangélica já havia se decidido pelo apoio ao candidato Bolsonaro (PSL). As práticas políticas desenvolvidas enquanto ministro da educação e a sua associação ao ex-presidente Lula definiu Haddad, na ótica dos empreendedores da moral, o configuraria como *inimigo*. Se os pastores Silas Malafaia e Marco Feliciano são caracterizados como defensores da família e dos valores cristãos, o candidato petista está no lado oposto da cruzada moral.

As publicações citadas acima ratificam as ameaças do pânico moral. Mesmo quando os sites *Pleno.News* e *Gospel prime* esclarecem a nomenclatura do Projeto do Governo Federal como Escola Sem Homofobia, e corrigem o termo “*kit gay*”, ele ainda reitera a base fundamental do pânico: as crianças. A ameaça contra crianças e jovens é permanente, principalmente quando a publicação cita a avaliação do material didático pelos deputados da bancada evangélica e, conseqüentemente, sua reprovação. Com isso as publicações desses

¹³⁴ Haddad não consegue atrair votos evangélicos; 71% apoia Bolsonaro. por Jarbas Aragão. Publicado:19/10/2020.Acesso:02/02/2020.Disponível:<https://www.gospelprime.com.br/haddad-nao-voto-evangelico-71-bolsonaro/>

sites retroalimentam o processo do pânico moral principalmente no âmbito da dramatização da presidência do candidato do PT, demonstrando indiretamente através de suas matérias que a vitória do petista é uma vitória da “ideologia de gênero”, com isso um “perigo para a família”. Ao mesmo tempo em que o candidato se esforça para angariar votos dos evangélicos, o presidenciável Bolsonaro recebeu a visita em sua residência de lideranças religiosas da igreja Assembleia de Deus¹³⁵. Essa visita de Bolsonaro se tornou uma matéria jornalística do *Pleno.News*. Essa publicação se distingue das analisadas neste trabalho por sua estrutura. As matérias dos sites *Gospel prime* e *Pleno.News* são curtas (uma página e meia) e a escassa utilização de imagens, figuras ou gráficos. Entretanto, essa publicação possui oito imagens no corpo de seu texto. As imagens demonstram uma cena mais casual na qual o presidenciável Bolsonaro aparece descontraído. Ao dissertar sobre o seu apoio a Bolsonaro, o presidente da Convenção Geral da Assembleia de Deus no Brasil (CGADB) afirma que “Optamos por apoiar o candidato Jair Bolsonaro, não só por seu perfil conservador, mas acima de tudo pelo respeito que o mesmo demonstra para com a família e a Igreja, sendo contra a ideologia de gênero”, José. W D.C. & Junior (2018)

A fala expressa o selo de apoio da CGADB ao candidato do PSL, elogiando o conjunto de valores morais que ele afirmar carregar. Essa publicação reforça a narrativa construída pelos sites analisados sobre a aliança primordial do candidato Bolsonaro com a cruzada moral e, principalmente, a sua carga de valores na luta contra a ideologia de gênero. Com a aproximação do segundo turno das eleições presidenciais, o candidato Bolsonaro faz uma transmissão ao vivo em sua rede social. O site *Pleno.News* publica uma matéria¹³⁶ cobrindo um resumo dos tópicos discutidos pelo presidenciável do PSL. Entre os assuntos que o candidato Bolsonaro aborda está o “Kit Gay”, afirmando que o seu oponente no segundo turno não possuía nenhuma responsabilidade com os “valores da família”. A matéria ainda disserta que o polêmico material didático existiu sim, utilizando como prova o fato que a então presidenta Dilma “mandou recolher” o material em 2011. No final dessa publicação está anexado o vídeo da transmissão ao vivo do candidato Bolsonaro à presidência. Destaca-se que em nenhum momento o artigo corrige o candidato sobre o “Kit Gay”, ou menciona o

¹³⁵CGADB declara apoio a candidato Jair Bolsonaro. Por pleno.news. Publicado:19/10/2018.Acesso:12/04/2020Disponível: <https://pleno.news/brasil/eleicoes-2018/cgadb-declara-apoio-ao-candidato-jair-bolsonaro.html>

¹³⁶Jair Bolsonaro desmente fake news divulgada pelo PT. Henrique Gimenez. Publicado:25/10/2018.Acesso:23/04/2020.Disponível:<https://pleno.news/brasil/eleicoes-2018/jair-bolsonaro-desmente-fake-news-divulgadas-pelo-pt.html>

Programa Escola Sem Homofobia, muito menos dispõe links de sites que possam ratificar as informações prestadas sobre o candidato Haddad e sua plataforma política.

Essa publicação expressa o papel do site no reforço da narrativa que sustenta o pânico moral em torno do “Kit Gay”. O artigo menciona os nomes de Fernando Haddad e Dilma Rousseff, mas não elabora sobre suas pautas políticas no momento que ambos eram respectivamente Ministro da Educação e Presidenta. Mesmo que o artigo apenas cite a fala do candidato Bolsonaro, ele não a corrige ou a elabora de maneira factual. O propósito desse material jornalístico é construir uma narrativa na qual os atores estariam envolvidos com o chamado “Kit Gay”. Além disso, ao afirmar que o candidato Haddad não apoia a “família” e que *não tem respeito com as crianças em sala de aula* Bolsonaro (2018) reforça a narrativa dos empreendedores da moral na construção do caráter do candidato petista como “ameaça à família”. Isto é, se o candidato apoia o polêmico material didático, por consequência, ele é contra os valores da família cristã. É a partir dessa narrativa consequential que o site *Pleno.News* constrói a narrativa do “*folk devils*” no processo do pânico moral. Essa narrativa faz parte de um estabelecimento de agendas políticas, sendo o trabalho mais importante da mídia em um pânico moral (GOODE, BEM-YUDAH, 2000, p.90). O propósito do estabelecimento dessa agenda durante o processo de pânico moral é destacar o problema de forma a moldá-lo para que o público compreenda como uma questão sensível e emocional. Ao associar constantemente o “Kit Gay” à educação das crianças o site *Pleno.News* alerta o lado passional do público sobre a candidatura de Fernando Haddad e o seu iminente perigo se esse for eleito presidente. A associação do público infantil a eventos considerados amorais no processo de desenvolvimento do pânico moral não é nova. Thompson (1998) cita o proeminente caso do assassinato Bulger¹³⁷. Várias as publicações britânicas se utilizaram do assassinato dessa criança como ponto inicial dos debates sobre a maioridade penal no sistema judiciário e penal inglês. Esse autor desenvolveu uma interpretação diferenciada sobre o crime em questão. O sequestro e subsequente assassinato de uma criança de dois anos por duas crianças de dez anos fez surgir um comportamento coletivo de ansiedade contra os valores da sociedade moderna britânica. O autor cita a publicação da jornalista Linda Lee Porter para o jornal conservador Daily Mail. Porter disserta que o assassinato da criança Bulger foi:

(...) um catalisador para todos os nossos piores medos. Se continuarmos a viver em um mundo onde não há vergonha de ter filhos sem fim de pais

¹³⁷Assassinato brutal inspirou redução polêmica de maioria penal para 10 anos na Grã-Bretanha... Publicado:18/06/2015.Acesso:22/05/2020.Disponível:ww.noticias.uol.com.br/ultimasnoticias/bbc/2015/06/18/as-sassinato-brutal-inspirou-reducao-polemica-de-maioria-penal-para-10-anos-na-gra-bretanha.htm?cmpid

diferentes, onde infidelidade conjugal não é importante ... estamos condenados a viver em um crescente turbilhão de horror. Mais crianças vão morrer. Lá haverá mais jovens assassinos. Nós temos um mundo onde as crianças estão crescendo virtualmente como selvagens (THOMPSON, 1998, p.93)

Através da interpretação de Thompson (1998) sobre a avaliação da opinião da jornalista dissertada acima, o pânico moral em torno do assassinato Bulger fez emergir críticas ao estilo de vida moderno, como por exemplo, que mulheres investiriam apenas na sua atividade profissional e com isso negligenciaram as atividades do lar e por consequência colocaram seus filhos em risco. Esse exemplo, de acordo com a jornalista Linda Lee Porter, teria como consequência o assassinato Bulger. A única solução para uma possível não repetição desse pânico seria, na opinião da jornalista, o retorno a uma vida comunitária mais tradicional, em que os papéis de gênero conservadores são respeitados. Nesse ponto, o retorno de valores tradicionais, é o local temático em que os dois pânicos moral, “Kit Gay” e o assassinato Bulger se encontram. Ambos os processos se formam a partir de eventos que envolvem estados de ansiedade coletiva, com intensidades diferentes, sobre o bem-estar de menores. Tanto a publicação tradicional inglesa quanto a publicação online brasileira, articulam como empreendedores da moral, eles articulam a ansiedade na sociedade contemporânea como uma ameaça ao bem estar das crianças. Como o Daily Mail, as publicações *Gospel Prime* e *Pleno.News* fazem florescer o risco existente na candidatura do ex-Ministro da Educação Fernando Haddad (PT) por sua associação ao “Kit Gay”. O petista, dessa forma, é implicado como um perigo aos valores familiares conservadores. A solução ao pânico, em contra partida, estava na candidatura de Jair Bolsonaro (PSL). O ex-deputado Bolsonaro é interpretado como a resposta conservadora à “volta dos valores tradicionais” a representação da família nuclear heterossexual. Essa é a forma pela qual os empreendedores manipulam as emoções do comportamento coletivo no pânico moral que envolve crianças. A ameaça e o risco são amplificados através de fatores estruturais dos papéis de gênero inseridos na organização social.

Portanto, ao final da corrida eleitoral de 2018 os sites *Gospel Prime* e *Pleno.News* sessam publicações jornalísticas sobre o pânico moral e seus envolvidos. No início da cruzada moral os guardiões da palavra estabeleceram a importância da opinião política dos Pastores Silas Malafaia e Marco Feliciano. Já que as publicações se utilizaram de fala dos pastores com objetivo de destacar a importância das eleições de 2018 para os cristãos conservadores. Principalmente quando na cruzada moral contra a ideologia de gênero.

Ao se aproximar o segundo turno das eleições presidenciais de 2018 os sites *Gospel Prime e Pleno.News*, focam suas publicações nos dois candidatos a presidência. Incluindo as associações dos presidenciáveis com o pânico moral. O candidato Bolsonaro é disposto nas publicações como um dos parlamentares que “bloquearam” o “Kit Gay”. Enquanto que o candidato petista foi descrito como parte integrante da construção do material didático. Os sites *Gospel Prime e Pleno.News* também destacaram em suas matérias os esforços do candidato Haddad em sua aproximação com a comunidade cristã. Nessas matérias foram dissertadas também associação do candidato a acusações de corrupção financeira. Essa dupla associação do Fernando Haddad; com o “Kit Gay” e improbidade financeira foram apresentados como um duplo caráter de corrupção. Por fim, foram explicitados como os sites *Gospel Prime e Pleno.News* constroem narrativas sobre o pânico moral, com a finalidade de aflorar a ansiedade do público sobre o bem-estar de jovens e crianças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi de analisar as condições de possibilidade do pânico moral em torno do programa governamental “Escola sem Homofobia”, nomeado por seus opositores de “Kit Gay” no decorrer do ano eleitoral de 2018. Através da análise das publicações dos pastores Silas Malafaia e Marco Feliciano, identificados na pesquisa como empreendedores da moral, foi possível compreender o papel de ambos na construção do perigo e ameaça envolvendo o pânico moral. Publicações de dois sites destinados ao público evangélico brasileiro, *Gospel Prime* e *Pleno.News* também foram avaliados como disseminadores do pânico moral.

Inicialmente as publicações dos empreendedores da moral utilizaram a noção de ideologia de gênero para atacar uma variedade de atores sociais distintos, indo de uma atleta Trans (Figura 1) até uma novela direcionada ao público juvenil (Figura 2). O trabalho também explorou as diferentes demandas dos empreendedores da moral no ano de 2018. Pastor Marco Feliciano, então candidato a deputado federal pelo Estado de São Paulo, expôs sua pauta política como defensor da família (Figura 03, 07, 08, 09) e contra a ideologia de gênero (Figura 06).

Seguindo a linha temporal do ano de 2018, as publicações dos pastores demonstram uma ascendência no nível de intensidade sobre a ameaça do pânico moral. Em sequência, o pastor Feliciano (Figura 10) apresenta o presidenciável Fernando Haddad através de seu contato com o cantor Johnny Hooker, um artista pernambucano associado à população LGBT. Em seguida, o mesmo pastor apresenta a associação de Haddad ao pânico moral (Figura 11). A sequência das publicações expressou a seguinte linha interpretativa: O candidato do PT se associa a pessoas que desrespeitam o evangelho e a figura de Jesus Cristo (Figura 10). Essas publicações expressam a *preocupação* dos empreendedores da moral apenas com a moral e os bons costumes. O pastor Feliciano alerta a população sobre o candidato Fernando Haddad e o perigo em sua futura presidência. A *preocupação* é um prenúncio das consequências sociais que o pânico moral produz. Em um segundo momento, o pastor Feliciano acusa o candidato Haddad de “mentir” sobre sua participação na elaboração do “Kit gay”. Essas publicações (Figura 10 e 11) “moldam” a perspectiva pela qual o empreendedor da moral deseja aplicar ao desviante, no caso o candidato do PT. Elas exploram ainda como o pânico emerge de forma volátil, sem anúncio ou alerta, apenas atacando o desviante Fernando Haddad.

O pastor Feliciano usa recorrentemente em suas publicações (Figura 11 e 12) os sites de notícia *Gospel prime* e *Pleno.News*. Esse exercício do pastor Feliciano em republicar as matérias desses sites, expressa o *consenso* entre todos os agentes do pânico moral em atacar o desviante.

Por outro lado, as sequências de publicações do pastor Silas Malafaia sobre as temáticas de sexualidade em torno das quais o pânico moral se desenvolveu seguiram uma tática distinta da do pastor Feliciano. Primeiramente o pastor Malafaia critica ferozmente a rede Globo de Televisão e o seu noticiário no horário nobre, o Jornal Nacional (Figura 13 e 14). O empreendedor da moral acusa o órgão de imprensa de propagar mentiras sobre o pânico moral através do seu projeto: “FATO ou FAKE”. O projeto “Escola sem Homofobia” sofreu um processo de moralização, se transformando em “Kit Gay”. Dessa forma quando o noticiário da rede Globo reproduz a nomenclatura moralizada do projeto, mesmo que seja com objetivo de refutar falas e eventos incorretos ou “Fake”, acabou por alimentar o diálogo sobre o pânico moral. Ao publicar sobre o candidato Haddad (Figura 15), o pastor Malafaia já o atribui como “pai do Kit Gay”. Essa acusação é expressa continuamente (Figura 16). Mesmo ao criticar publicações, como a Rede Globo de produções, o pastor não se utiliza de links externos para atacar o presidenciável Haddad. Esse comportamento online do pastor Malafaia pode ser expresso pelo seu *ato empreendedor*, Becker (2008), que faz com que ator tome a iniciativa de crítica à associação do candidato Haddad ao pânico moral independente do apoio de fontes jornalísticas.

A última publicação do pastor Silas Malafaia (Figura 17) representa o ápice da ameaça subjacente ao pânico moral. Por ápice se explicita a grande intensidade e *hostilidade* contra a associação do desviante com o processo do pânico moral. Além disso, o empreendedor da moral apresenta um ator que é a resposta moral contra ameaça do “Kit Gay”, o candidato conservador Jair Bolsonaro. O vídeo divulgado (Figura 17) é epítome do risco, lembrando ao público em geral a suposta ameaça que a nação quase teria sofrido em 2010 com a possível distribuição do Escola sem Homofobia nas escolas. Advertência de uma possível decadência moral através da eleição do candidato petista é o risco central da publicação (Figura 17) do empreendedor da moral Malafaia. Com isso, o apoio político ao candidato do PSL se expressa como secundário pois a mensagem principal é comprometer as chances de eleição do candidato Fernando Haddad, pois sendo ele o “pai do Kit Gay”, também estaria moralmente incapacitado para ser presidente.

O segundo capítulo analítico expressa a visão dos sites jornalísticos voltados ao público evangélico e como eles influenciaram a difusão do pânico moral neste segmento da população. A primeira parte do capítulo enfatiza a relação entre os sites jornalísticos *Gospel Prime* e *Pleno.News* e os empreendedores da moral citados no capítulo 2. Os sites citam ou convidam recorrentemente os pastores Silas Malafaia e Marco Feliciano nas matérias jornalísticas. Essa participação na criação dos conteúdos demonstra o impacto da reputação dos pastores na comunidade evangélica. Um exemplo desse impacto é refletido na publicação do site *Gospel Prime* “*Evangélicos não deveriam votar em citados da Lava-Jato*”. Essa publicação disserta sobre a opinião do Pastor Malafaia sobre os preferíveis candidatos nas eleições de 2018.

Na segunda seção do capítulo ocorre a aproximação do processo eleitoral 2018 e com isso as publicações se direcionam aos candidatos, principalmente aos candidatos à presidência. Os sites *Pleno.News* e *Gospel Prime* publicam matérias que expressam um modelo ou guia para auxiliar os eleitores cristãos a selecionar candidatos que supostamente respeitariam os princípios cristãos conservadores. Alguns títulos de matérias publicadas: “*Eleição, religião e cidadania*” e “*O que os presidenciáveis pensam sobre*” publicadas pelo site *Gospel Prime*. Após o primeiro turno das eleições presidenciais (07/10/2018), os sites citam abertamente o termo “Kit Gay” em suas publicações. Destaca-se as duas matérias distintas do site *Pleno.News*: “*O que Fernando Haddad acha sobre religião, aborto e gays*” e “*O que Bolsonaro acha sobre religião, aborto e gays*”. Ambas as publicações citam o material didático controverso, contudo somente o artigo referente ao candidato Bolsonaro esclarece todos os detalhes quem envolviam o material didático.

A forma como as publicações dissertam sobre o envolvimento do candidato Haddad com o “Kit Gay” faz parte da construção de uma agenda política contra o presidenciável do PT. As publicações dos sites jornalísticos *Pleno.News* e *Gospel Prime* desenvolvem duas configurações de agenda em relação ao pânico moral e o candidato Fernando Haddad. A primeira agenda definida foi exposta anteriormente com associação do pânico moral ao candidato petista. A publicação “*Jair Bolsonaro desmente Fake News divulgada pelo PT*” privilegia a fala do candidato Bolsonaro e suas opiniões sobre Fernando Haddad e o material didático controverso. Optando por não clarificar ou corrigir o candidato Bolsonaro, o site *Pleno.News* estabelece e molda os seus leitores a acreditar na associação do petista ao pânico moral. A segunda agenda configurada pelos sites jornalísticos é o pretenso distanciamento entre o presidenciável petista e população cristã, principalmente a evangélica. Ao publicar as

matérias: “*Haddad chama Edir Macedo de charlatão*”, “*Em carta aos evangélicos Haddad cita bíblia e nega o “Kit Gay”*” o *Gospel Prime* expõe os esforços do candidato Haddad para se aproximar da população cristã no segundo turno das eleições, e na publicação seguinte sua falha em atrair essa parcela da população.

Ao analisar essas matérias foi percebido que o empenho do candidato do PT em se aproximar dos cristãos é interpretada pelos sites como “improdutivo”. Isso se explica pelo contexto político no qual Haddad está envolvido e que o distanciaria dos valores conservadores. Essa distância é explicitada através do seu envolvimento com o “Kit Gay”. O ápice da desproporcionalidade no qual esse envolvimento se expressa, ocorre com a publicação do site *Pleno.News* “*O crescimento da demanda por informações sobre o suposto Kit Gay*”. Essa publicação expressa o aumento da busca do termo “Kit Gay” em outubro de 2018 em comparação a 2011. A matéria do *Pleno.News* disserta sobre a “história do Kit Gay” destacando o papel do Congresso Nacional que depois de analisar o material didático, concluiu pela nocividade do tema devido ao incentivo à sexualização de crianças e jovens. Essa ameaça ao grupo infanto-juvenil demonstra a desproporcionalidade da ameaça. Nenhum estudante foi exposto ao material didático originário do projeto “Escola sem Homofobia” e esse, na sua maioria, focava a profissionalização dos educadores. Contudo, ao envolver a formação e educação de menores é que o nível da ameaça se transforma. A dissertação identifica através de outro exemplo da associação do Pânico moral e crianças. Esse exemplo esclarece o movimento de “retorno aos valores conservadores” que os empreendedores da moral apoiam, sendo parte deste retorno o resgate dos papéis tradicionais de gênero na sociedade. Para os empreendedores da moral, esse retorno implicaria a proteção da unidade mais importante da sociedade; a família nuclear. A centralidade do papel da família faz parte da argumentação dos mesmos propositores da existência da “ideologia de gênero”. Como explorado no primeiro capítulo da dissertação, a noção de ideologia de gênero foi elaborada a partir da crítica ao conceito de “gênero”, pois este questionaria os papéis de gênero tradicionais conservadores no interior da família. Por isso a centralidade da família na solução do pânico moral, uma vez que apenas a família cristã conservadora poderia reabilitar e reafirmar os papéis de gênero e expressão da sexualidade heterossexual.

Ao final da corrida presidencial e subsequente vitória de Jair Bolsonaro (PSL), as publicações sobre o pânico moral enfraquecem, visto que as atividades online dos empreendedores da moral após o segundo turno da eleição presidencial (28/09/2018) não fazem mais referências ao pânico moral. Contudo, esse fato não indica que o “Kit Gay”

desapareceu do vocabulário dos empreendedores da moral. O “Kit Gay” foi utilizado como uma ameaça da ideologia de gênero por grupos conservadores desde 2011, e a partir do momento de instabilidade nas eleições de 2018, combinado aos atores políticos que se destacam nesse ano, o pânico moral emerge.

Com isso, pode-se ponderar que o “Kit Gay” possa ser parte de um processo longo de pânico moral. Isso se justifica por três razões distintas; primeiramente o “Kit Gay” categoriza como desviantes figuras políticas centrais no contexto brasileiro. Fernando Haddad ex-ministro da educação (2005-2012), ex-prefeito da cidade de São Paulo (2013-2017) e candidato à presidência pelo PT em 2018 foi denominado pelos empreendedores da moral como o “pai do Kit Gay”. Apesar de refutar os empreendedores da moral através de um processo judicial¹³⁸, a associação ao pânico moral foi estabelecida com sucesso no debate público.

Outras figuras associadas ao processo de pânico moral do mesmo período foram a ex-presidenta Dilma Rousseff e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Ambos foram alvos de várias críticas na opinião pública. Em 2018, Dilma se candidatou ao Senado pelo PT no estado de Minas Gerais. No entanto, a ex-presidenta ainda sofria as consequências de seu processo de impeachment, como consequência não conseguiu ser eleita¹³⁹. Enquanto que o ex-presidente Lula sofreu o julgamento e subsequente condenação em 2018, por delitos cometidos ligados a um polêmico caso de corrupção¹⁴⁰. Esse contexto político estimulou os empreendedores da moral a construir uma narrativa de dupla corrupção moral.

A primeira narrativa de corrupção moral envolveu as constantes publicações dos escândalos de corrupção sofridas pelas lideranças do PT. Essa narrativa explora a noção que as lideranças do PT estavam envolvidas em escândalos de corrupção financeira, e com isso não seriam moralmente inadequados para vida política. A segunda narrativa de ofensa contra moral é o envolvimento das mesmas lideranças como as políticas progressistas de gênero e sexualidade. Essa decadência moral é demonstrada pelas posições progressistas, principalmente do candidato Haddad, em relação à comunidade LGBTQ+ e os direitos

¹³⁸ “Haddad entra na justiça contra Bolsonaro por insistir em “kit gay” na eleição”. Por: Estadão Conteúdo. Publicado: 26/10/2018. Acesso: 24/05/2020. Disponível: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2018/10/26/interna_politica,1000321/haddad-entra-na-

¹³⁹ “Análise: Dilma não foi eleita no senado e paga preço por histórico”. Por: UOL. Publicado: 07/10/2018. Acesso: 05/07/2020. Disponível: <https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/2018/10/07/derrota-mostra-que-dilma-pagou-preco-por-seu-historico-diz-josias.htm>

¹⁴⁰ “Lula é condenado por unanimidade a 12 anos de prisão por corrupção”. Por: Bernardo Barbosa e Nathan Lopes. Publicado: 24/01/2018. Acesso: 22/05/2020. Disponível: <https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/2018/01/24/lula-e-condenado-por-unanimidade-a-prisao-por-corruptao-e-lavagem.htm>

reprodutivos das mulheres. Essa segunda narrativa envolve a corrupção dos valores conservadores que sustentariam a família cristã nuclear. E é nesse nível de corrupção moral que o “Kit Gay” é reproduzido como um pânico moral. Esta narrativa apresenta a ameaça do material didático; além disso, apresenta também perigo do “desviante” (Fernando Haddad) associado ao mesmo material.

A segunda razão pela qual o pânico moral pode ser considerado longo se justifica pelo papel dos empreendedores da moral. O processo de moralização do programa “Escola sem Homofobia” articulado ao uso da noção de “ideologia de gênero” possibilitou aos empreendedores da moral desenvolver uma linguagem comum entre si e seus seguidores sobre o que é moralmente inferior a um comportamento padrão. O pânico moral também produz a necessidade de mentores que encaminhem o público na direção “moralmente” correta. Dessa forma, a segunda razão para que o “Kit Gay” ser um pânico moral longo, pois este cria uma carreira de empreendedor da moral. Em razão de que a emergência da ansiedade sobre um pânico moral provoca a necessidade de uma liderança. Essa liderança possui o papel de defender os valores e princípios morais da sociedade.

Os empreendedores da moral Pastor Marco Feliciano e Silas Malafaia, e os sites de internet *Gospel Prime* e *Pleno.News* fundamentam suas carreiras na constante ameaça de que um pânico moral possa ressurgir. A constante ameaça do retorno do pânico moral é a justificativa para que esses atores se tornem os guardiões dos valores morais. Com isso, a existência do pânico se faz essencial para que os empreendedores sejam necessários na vida da sociedade civil. No caso dos pastores Feliciano e Malafaia, ambos são líderes de igrejas evangélicas, sendo figuras de referência para a suas comunidades. O pastor Feliciano, como candidato à reeleição como deputado federal necessita a continuidade do pânico, pois esse se tornou uma de suas principais pautas políticas. Em suas publicações, o pastor Feliciano se utiliza da ferramenta de direcionamento para publicações na Internet denominada Hashtag. Dentre elas, a *#Anossafamíliamerecerespeito* foi amplamente utilizada na sua campanha e com isso sinalizando aos eleitores conservadores sua posição ao se tratar de valores da família. Ao mobilizar o pânico moral em torno do “Kit Gay”, o pastor Feliciano defende os valores conservadores como também sinaliza a necessidade de um deputado que seja abertamente conservador como ele. Dessa forma, esse agente do pânico moral confirma a sua posição política e reafirma a necessidade da sua candidatura e subsequente da sua vitória eleitoral.

A terceira razão pela qual o pânico moral é duradouro se fundamenta no núcleo conceitual do próprio pânico; questões de gênero e sexualidade são temas que são recorrentemente considerados como desviantes, especificamente quando articulam a comunidade LGBTQ+ e a educação de jovens e crianças. Essa perspectiva se baseia no resgate histórico que os defensores sobre a liberdade de gênero e as múltiplas expressões de sexualidade são desviantes.

A sexualidade foi lida historicamente a partir da noção de perigo sobre o ato sexual que se traduz como uma força destrutiva e pecaminosa, Rubin (1984). De acordo com Susan Sontag na sua obra *“Styles of Radical Will”* (1969), as experiências sexuais que se distanciam das noções de intimidade matrimonial heterossexual que a religião preconiza, são consideradas atos profanos e condenáveis. Essas análises interpretam as noções que fundamentaram uma parte substancial do conhecimento sobre o sexo no ocidente. Essa tradição da condenação da diversidade sexual possui consequências mensuráveis na contemporaneidade. Um exemplo seria o impacto da epidemia da AIDS na possibilidade de doação de sangue por indivíduos LGBTQ+. A AIDS não atacou exclusivamente a comunidade LGBTQ+, mas as suas consequências foram sentidas principalmente nas restrições específicas para os doadores dessa população. Portanto, a periculosidade da diversidade sexual é uma herança antiga, que ao ser associada a educação de jovens e crianças, se amplifica a um pânico moral. Por essa terceira razão o pânico moral “Kit Gay” pode ser caracterizado nesta dissertação como um pânico moral de longa duração.

Por ter uma característica de longa duração, o “Kit Gay” como pânico moral em certas circunstâncias poderá ressurgir. Para esse ressurgimento, no entanto, é necessário um contexto de instabilidade, não exclusivamente vinculado ao período eleitoral. Porém, a depender dos atores sociais que estejam disputando uma corrida eleitoral, poderá ocorrer a emergência dos empreendedores da moral e a sua cruzada. O ressurgimento do pânico moral pode ser evitado as novas implementações dos sites de busca e rede sociais, sobre publicações que envolvem *fake News*.

As iniciativas de redes sociais, como Facebook, Twitter e Instagram, de retirar publicações e bloquear contas de usuários que burlam os termos de serviço e compartilham notícias falsas¹⁴¹, assim como o surgimento da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito –

¹⁴¹ Após Twitter, Facebook, e Instagram excluem vídeo de um Bolsonaro por “causar danos reais às pessoas”. Por: Ricardo Senra. Publicado:03/03/2020. Acesso:06/08/2020. Disponível: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/bbc/2020/03/30/apos-twitter-facebook-e-instagram-excluem-video-de-bolsonaro-por-causar-danos-as-pessoas.htm>

Fake News do Congresso Nacional têm o potencial de retardar o surgimento do pânico moral, tendo em vista que os empreendedores da moral fizeram uso recorrente de *fake news* em sua cruzada contra o “Kit Gay”. A CPMI - Fake News presidida pelo senador Angelo Coronel (PSC-BA), possui o objetivo de investigar os ataques cibernéticos que atentam contra a democracia e o debate público; a utilização de perfis falsos para influenciar os resultados das eleições 2018 (SENADO, 2020). A CPMI – Fake News publicou em maio de 2020 um relatório técnico¹⁴² produzido pela Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados utilizando os canais de anúncio do Governo Federal no período de janeiro a novembro de 2019. O documento aponta, em sua conclusão, que foram encontradas a inserção de publicidades do Governo Federal em sites de notícias falsas. Exemplos desses sites são: Jornal 21, Imprensa Viva, *Gospel Prime*, Diário do Brasil e Jornal da Cidade Online (CONSULTORIA LEGISLATIVA, 2020, pg. 07). Essa conclusão sobre o site *Gospel Prime*, condiz com as publicações do ano após o processo eleitoral (2019), dessa forma não se pode afirmar que os conteúdos sejam os mesmo analisados na presente dissertação. Pode-se ponderar, no entanto, a associação entre as publicações referentes ao ano de 2018 que apoiaram o então candidato Bolsonaro e o fato que propagandas publicitárias da administração presidencial de Bolsonaro estavam presentes no site *Gospel Prime*.

A despeito das suas potencialidades, é importante frisar que o conceito de pânico moral possui também limites em sua aplicabilidade. A sua primeira elaboração retoma à década de 1960, quando a informação jornalística se fundamentava exclusivamente em meios de comunicação tradicionais como jornais impressos, rádio e televisão. O processo de modernização da informação e emergência da internet transformaram o *timing* da notícia. Mesmo autores mais contemporâneos como Thompson (1998) e Hier (2019) a aplicabilidade do conceito de pânico moral possui seus desafios. Os trabalhos de Thompson (1998) sobre longos processo de pânico moral não são aplicados aos processos eleitorais nacionais, e essa é o marco temporal central da atual dissertação. Da mesma forma que estudos sobre pânico moral e na América Latina, em especial o Brasil, são escassos. E por se um conceito flexível, o pânico moral e com uma variedade de aplicabilidades, ele não atinge um caráter explicativo satisfatório para o contexto político nacional de 2018. As plataformas de rede sociais expandiram as redes e introduziram a noção de criadores de conteúdo. Essa expansão na tecnologia da informação não foi acompanhada pelo conceito de pânico moral. Poucos trabalhos científicos se utilizam dos recursos das redes sociais para analisar o processo do

¹⁴² BRASIL. Câmara dos Deputados Consultoria Legislativa, 2020.

pânico moral, o que infelizmente traz prejuízo para os estudos na área, principalmente porque que as redes sociais possibilitariam responder questões intrínsecas sobre o conceito de pânico moral, como por exemplo, a questão da medição de um pânico moral. Como medir e diferenciar um evento como pânico moral? Ou como medir a desproporcionalidade de um pânico moral? Ferramentas como *Google.Analytics*, que produzem dados estatísticos confiáveis sobre assuntos mais pesquisados, podem ser utilizadas facilmente contabilizando curtidas, comentários e compartilhamentos.

O conceito de pânico moral pode ser expandido, principalmente no contexto das redes sociais e sites da rede mundial de internet. Entre alguns autores que lideram uma nova abordagem analítica sobre o conceito de pânico moral está Sean Hier¹⁴³. Em dois artigos publicados em 2019, Hier defende o uso do conceito de pânico moral, para além das noções revisionistas sobre o conceito. O autor explora a noção de pânico moral como um longo processo social de regulação moral. Para Hier, os cientistas sociais devem rever a noção de volatilidade, já que os eventos circunscrevem o pânico moral podem possuir longas trajetórias.

¹⁴³ Professor do departamento de pós-graduação em Sociologia da Victoria University em Victoria British Columbia.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Luiz. MAZIERO, Guilherme. Haddad é denunciado por corrupção, quadrilha e lavagem de dinheiro. Publicado: 04/09/2018. Acesso: 10/04/2020. Disponível: <https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/2018/09/04/fernando-haddad-e-denunciado-por-corrupcao-quadrilha-e-lavagem-de-dinheiro.htm>

ALVES, José A. Lindgren. A década das conferências (1990 -199). ed. Brasília: FUNAG, 2018.

ALVES, José Eustáquio et al . Distribuição espacial da transição religiosa no Brasil. **Tempo soc.**, São Paulo , v. 29, n. 2, p. 215-242, May 2017.

ALVES, J. E. Diniz. O voto evangélico garantiu a eleição de Jair Bolsonaro, artigo de JoséEustáquioDinizAlves.Publicado:31/10/2018.Acesso:22/05/2020.Dissponível:<https://www.ecodebate.com.br/2018/10/31/o-voto-evangelico-garantiu-a-eleicao-de-jair-bolsonaro-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>.

ARAGÃO, Jarbas. “Evangélicos não deveriam votar em citados da lava jato, afirma Malafaia” Gospel Prime. Publicado em 15/02/2018. Acesso em 12/09/2018. Disponível em <https://www.gospelprime.com.br/malafaia-quem-estiver-citado-na-lava-jato-nao-ira-prosperar-entre-os-evangelicos-em-2018/>.

_____. “Eu amo os homossexuais como eu amo os bandidos”, diz Silas Malafaia à Gabi”, Publicado: 04/02/2013. Acesso em: 17/04/2018. Disponível em: <https://www.gospelprime.com.br/amo-os-homossexuais-diz-silas-malafaia-a-gabi/>.

_____. Evangélicos não deveriam votar em citados na Lava-Jato, afirma Malafaia.. Publicado:15/02/2018.Acesso:13/09/2019.Disponível:<https://www.gospelprime.com.br/malaf-aia-quem-estiver-citado-na-lava-jato-nao-ira-prosperar-entre-os-evangelicos-em-2018/>.

_____. Evangélicos desejam eleger 150 deputados e 15 senadores em 2018. Publicado:15/02/2018. Acesso:04/04/2020. Disponível: <https://www.gospelprime.com.br/evangelicos-desejam-eleger-150-deputados-e-15-senadores-em-2018/>.

_____.O que os presidenciais pensam sobre “agenda LGBT”. Publicado: 16/09/2018.Acesso:24/09/2019. Disponível: <https://www.gospelprime.com.br/o-que-os-presidenciais-pensam-sobre-agenda-lgbt/>.

_____.Haddad chama Edir Macedo de “charlatão”.Publicado:12/09/2018.Acesso:24/03/2020.Disponível:<https://www.gospelprime.com.br/haddad-chama-edir-macedo-de-charlatao/>.

_____.Haddad não consegue atrair votos evangélicos; 71% apoia Bolsonaro.Publicado:19/10/2020.Acesso:02/02/2020.Disponível:<https://www.gospelprime.com.br/haddad-nao-voto-evangelico-71-bolsonaro>

AZEVEDO, Reinaldo. Dilma suspende “kit gay” após protesto da bancada evangélica. Disponível em> <https://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/dilma-suspende-8220-kit-gay-8221-apos-protesto-da-bancada-evangelica/>> Acesso em 16-06-2019.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BALIEIRO, Fernando de F. “Não se meta com meus filhos”: a construção do pânico moral da criança sob ameaça. *Cad. Pagu*[online] n.53, e185306, 2018

BARROS, A. T. DE. LEMOS, C. F. L. Política pânico moral e mídia; controvérsias sobre os embargos infringentes do escândalo do mensalão.

BECKER, H. - Outsiders Estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Zahar. 232pp.(2008)

BIAGINI, João Carlos. Eleições, religião e cidadania. Publicado: 11/09/2018. Acesso: 23/09/2019. Disponível: <https://www.gospelprime.com.br/eleicoes-religiao-e-cidadania/>

BOL. “O papa é pop:10 perfis nas redes sociais de líderes religiosos”. Publicado: 16/06/2018. Acesso: 10/03/2019. Disponível em <https://www.bol.uol.com.br/listas/o-papa-e-pop-10-perfis-nas-redes-sociais-de-lideres-religiosos.htm>.

BORGES, Helena. O exercito de pinóquios. Como operam dez dos maiores sites de notícias falsas do país, pagos até com verba de gabinete para disseminar boatos. Publicado:19/04/2018.Acesso:02/05/2020.Disponível:<https://epoca.globo.com/brasil/noticia/2018/04/o-exercito-de-pinoquios.html>.

BRASIL, Câmara dos Deputados, Discurso e notas Taquigráficas. Publicado: 16/10/2012. Acesso: 22/03/2020 Disponível: <https://www.camara.leg.br/internet/SitaqWeb/TextoHTML.asp?etapa=5&nuSessao=208.4.53.O&nuQuarto=29&nuOrador=2&nuInsercao=0&dtHorarioQuarto=14:56&sgFaseSessao=PE&Data=30/11/2010&txApelido=JAIR%20BOLSONARO,%20PP-RJ%3E>> Acesso: 02-06-2019

BRASIL, Câmara dos Deputados. Pastor Marco Feliciano é eleito presidente da Comissão de Direitos Humanos Fonte: Agência Câmara de Notícias. Publicado: 07/03/2013. Disponível: <https://www.camara.leg.br/noticias/397509-pastor-marco-feliciano-e-eleito-presidente-da-comissao-de-direitos-humanos/>.

BRASIL, câmara dos deputados. Pressão de bancadas faz governo cancelar kit sobre homossexualidade. Publicação: 25/05/2011. Acesso: 04/05/2020. Disponível: <https://www.camara.leg.br/noticias/215309-pressao-de-bancadas-faz-governo-cancelar-kit-sobre-homossexualidade/>

BRASIL, Discurso e Notas Taquigráficas. Publicado: 16/10/2012 Acesso: 22/03/2020. Disponível: <https://www.camara.leg.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?etapa=3&nuSessao=269.2.54.O&nuQuarto=106&nuOrador=2&nuInsercao=0&dtHorarioQuarto=17:30&sgFaseSessao=GE%20%20%20%20%20%20%20%20&Data=16/10/2012&txApelido=JAIR%20BOLSONARO>.

BRASIL, Jair Bolsonaro, Biografia. Câmara dos Deputados. Disponível: <https://www.camara.leg.br/deputados/74847/biografia>. Acesso: 05/06/2020.

BRASIL. Justiça Eleitoral, Tribunal Superior Eleitoral “Facebook e YouTube têm 48h para retirar do ar vídeos com inverdades sobre livro de educação sexual”. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2018/Outubro/facebook-e-youtube-tem-48-horas-para-retirar-do-ar-videos-com-inverdades-sobre-livro-de-educacao-sexual>> Acesso: 01/06/2019.

BRASIL, Ministério Público Federal. Operação Lava Jato. Acesso: 22/04/2020. Disponível: <http://www.mpf.mp.br/grandes-casos/lava-jato>.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Projeto prevê plebiscito sobre união civil homossexual. Publicado: 08/07/2011. Acesso: 24/02/2020. Disponível: <https://www.camara.leg.br/noticias/217889-projeto-preve-plebiscito-sobre-uniao-civil-homossexual/>.

CAMPANHA, Diógenes. “Líder evangélico diz que vai 'arrebentar' candidato petista. Publicado: 10/10/2012. Acesso: 19/04/2020. Disponível: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/71261-lider-evangelico-diz-que-vai-arrebentar-candidato-petista.shtml>

CAPELO, RODRIGO. Entenda o processo de impeachment da presidente Dilma. Revista Época. Publicado em: 17/03/2016. Acesso em: 22/05/2020. Disponível: <https://epoca.globo.com/tempo/noticia/2016/03/entenda-o-processo-de-impeachment-da-presidente-dilma.html>.

CAVALLERA, Renato. Após pressão da Bancada Evangélica Kit Gay é proibido pela Presidente Dilma Rousseff de ser distribuído nas escolas”. Publicado: 26/05/2016. Acesso: 18/04/2020 Disponível: <https://noticias.gospelmais.com.br/kit-gay-proibido-distribuido-escolas-presidente-dilma-20099.html>.

CARDOSO, Isabella. QUEIROGAMA, Louise. Johnny Hooker é alvo de notícia-crime após show polêmico em Pernambuco. Publicado: 31/07/2018. Acesso: 12/05/2020. Disponível: <https://oglobo.globo.com/cultura/johnny-hooker-alvo-de-noticia-crime-apos-show-polemico-em-pernambuco-22935738>.

CARNEIROS, Julia Dias. “Queer museum” a exposição mais debatida e menos vista dos últimos tempos, reabre no Rio. BBC Brasil. Publicado: 16/06/2018. Acesso: 15/04/2020. Disponível: [/www.bbc.com/portuguese/brasil-45191250](http://www.bbc.com/portuguese/brasil-45191250)

CARTA CAPITAL. Comissão de Feliciano aprova plebiscito sobre casamento gay. Publicado: 20/11/2013. Acesso: 14/04/2020. Disponível: <https://www.cartacapital.com.br/politica/comissao-de-feliciano-aprova-dois-projetos-contras-casamento-gay-9219/>.

CRITCHER, C. Moral Panic Analysis: Past, Present and Future. *Sociology Compass* : 1127–1144 (2008).

_____. HUGHES, J. PENTLE, J. ROHLOFF, A. Moral Panics in the contemporary world. Bloomsbury Academic, 2013.

COHEN, S. Folk Devils and Moral Panics. The Creation of Moods and Rockers. Routledge Third edition published 2002.

CONSELHO Nacional de Combate à Discriminação. Brasil Sem Homofobia: Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual. Brasília : Ministério da Saúde, 2004.

EXTRA GLOBO, Enquanto votação do impeachment acontecia, Bolsonaro era batizado em Israel. Publicado: 12/05/2016. Acesso: 18/04/2020. Disponível: <https://extra.globo.com/noticias/brasil/enquanto-votacao-do-impeachment-acontecia-bolsonaro-era-batizado-em-israel-19287802.html>.

D'AGUSTINE, Rosane. RODRIGUES, Matheus. Supremo Tribunal Federal derruba restrições à doação de sangue por homens gays.. Publicado: 09/05/2020. Acesso: 05/06/2020 Disponível: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/09/supremo-tribunal-federal-derruba-restricoes-a-doacao-de-sangue-por-homens-gays.ghtml>

DAMÉ, Luiza. “Em crescimento, bancada evangélica terá 91 parlamentares no Congresso” Agência Brasil Brasília Publicado: 18/10/2018. Acesso: 18/04/2020. Disponível: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-10/em-crescimento-bancada-evangelica-tera-91-parlamentares-no-congresso>.

DARIE, Marina. O que aconteceu no escândalo do mensalão. Politize. Publicado: 22/08/2018. Acesso: 14/05/2020. Disponível em: <https://www.politize.com.br/mensala-o-o-que-aconteceu>.

DICIONÁRIO HISTÓRICO-BIOGRÁFICO Brasileiro – Pós-1930. Rio de Janeiro: CPDOC, 2010. Acesso: 17/04/2020. Disponível: <https://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/marco-antonio-feliciano>.

DINIZ, Fernando. Feliciano quer barrar escolha de banheiro por transgênero. Por Publicado 24/03/2015. Acesso: 22/04/2020. Disponível: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/Feliciano>.

DORNERLLES, Camille. “Crença é pior que fake news dizem artistas de Queermuseu”. Pleno.News publicado em 22/08/2018. Acesso em 22/08/2019. Disponível em: <https://pleno.news/brasil/crenca-e-pior-que-fake-news-dizem-artistas-no-queermuseu.html>.

_____. Bolsonaro: “O que o povo está vendo em mim é confiança. Publicado: 31/07/2018. Acesso: 23/08/2019. Disponível: <https://pleno.news/brasil/eleicoes-2018/bolsonaro-o-que-o-povo-esta-vendo-em-mim-e-confianca.html>.

_____. O que Fernando Haddad acha sobre religião aborto e gays. Publicado: 08/10/2018. Acesso: 12/02/2020. Disponível: <https://pleno.news/brasil/eleicoes-2018/o-que-fernando-haddad-acha-sobre-religiao-aborto-e-gays.html>.

_____. Antipetismo sempre existiu. Não tem a ver com a corrupção”. Publicado: 16/10/2018. Acesso: 14/02/202. Disponível: <https://pleno.news/brasil/eleicoes-2018/antipetismo-sempre-existiu-nao-tem-a-ver-com-corrupcao.html>.

_____. Haddad é acusado de mentir ao negar relação com o “kit gay”. Publicado:16/10/2018. Acesso:22/04/2020. Disponível:<https://pleno.news/brasil/eleicoes-2018/haddad-e-acusado-de-mentir-ao-negar-relacao-com-kit-gay.html>

_____. Buscapor “kit gay” ultrapassou 2011. Entenda a polêmica. Publicado:18/10/2018. Acesso:23/02/2020. Disponível:<https://pleno.news/brasil/eleicoes-2018/busca-por-kit-gay-ultrapassou-2011-entenda-a-polemica.html>

DUARTE, Fernando. Assassinato brutal inspirou redução polêmica de maioria penal para 10 anos na Grã Bretanha. Publicado:18/06/2015. Acesso:22/05/2020. Disponível:www.noticias.uol.com.br/ultimasnoticias/bbc/2015/06/18/assassinato-brutal-inspirou-reducao-polemica-de-maioria-penal-para-10-anos-na-gra-bretanha.htm?cmpid.

ESTADÃO, Igreja Católica tem queda recorde e perde 465 fiéis por dia em uma década. Publicado:30/05/2012. Acesso:23/04/2020. Disponível:<https://www.estadao.com.br/noticias/geral,igreja-catolica-tem-queda-recorde-e-perde-465-fieis-por-dia-em-uma-decada-imp-,893778>.

FELICIANI, Márcia. SCHIRMER, Leandra C. DALMOLIN, Aline R. A atuação de Silas Malafaia contra o PLC 122: análise de suas páginas no Twitter e no Facebook. pragMATIZES - Revista Latino Americana de Estudos em Cultura Ano 7, número 13, semestral, abr/2017 a set/ 2017. Disponível em: <http://www.pragmatizes.uff.br>.

FELICIANO, Marco. “Estudante é expulso da sala de aula após dizer que só existem dois gêneros”. , Pleno News, publicado em 23/03/2018. Acesso em 20/08/2019. Disponível em:<https://pleno.news/opiniao/marco-feliciano/opiniao-marco-feliciano-estudante-e-expulso-de-sala-de-aula-apos-dizer-que-so-existem-dois-generos.html>.

_____. Superliga Feminina de Vôlei Brasileiro Tem Trans (homem que se sente mulher) Atletas estão ameaçadas profissionalmente., YouTube. Publicado em 17/01/2018. Acesso em 14/06/2019. Disponível em:<https://www.youtube.com/watch?v=yWvdKSQuBJQ>.

_____. “Deputado do BBB e PSOL mentem sobre a escola sem partido, nossa bandeira nunca será vermelha.” YouTube. Publicado:29/01/2018. Acesso em: 06/07/2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9tmLcnRlKR8>.

_____. Bolsonaro: Seu eu for presidente a ideologia de gênero vai deixar de existir”. Publicado:26/10/2018. Acesso:22/10/2019. Disponível:https://www.gospelprime.com.br/jairbolsonarpresidenteideologiadegeneronao/?utm_source=feedburner&utm_medium=feed&utm_campaign=Feeds&utm_content=overbo.

FLORESTI, Felipe. Manifestações de 'Junho de 2013' completam cinco anos: o que mudou? Publicado:20/06/2020. Acesso:20/04/2020. Disponível:<https://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2018/06/manifestacoes-de-junho-de-2013-completam-cinco-anos-o-que-mudou.html>.

FOLHA DE SÃO PAULO. Entenda o processo contra Lula no caso do triplex de Guarujá(SP). Publicado:02/04/2018. Acesso:23/03/2020. Disponível:<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/04/entenda-o-processo-contralula-no-caso-do-triplex-de-guaruja-sp.shtml>.

_____. Publicada: 02/04/2013. Disponível: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2013/04/02/leia-a-transcricao-da-entrevista-de-marco-feliciano-a-folha-e-ao-uol.htm>.

FONSECA, Bruno. Et al. A eleição do “kit gay”. Publicado: 17/10/2018. Acesso: 18/04/2018. Disponível: <https://exame.abril.com.br/brasil/a-eleicao-do-kit-gay/>.

G1. Aluno transgênero poderá escolher o banheiro tipo de uniforme escolar. Publicado 13/03/2015. Acesso: 03/03/2020. Disponível: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/03/aluno-transgenero-podera-escolher-o-banheiro-e-o-tipo-de-uniforme-escolar.html>.

_____. Veja o que é #FATO ou #FAKE nas falas dos presidentiáveis no debate da RedeTV” Publicado: 18/08/2018. Acesso: 30/04/2020. Disponível: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/08/18/veja-o-que-e-fato-ou-fake-nas-falas-dos-presidenciaveis-no-debate-da-redetv.ghtml>

_____. Fernando Haddad do PT foi eleito prefeito de São Paulo. São Paulo. Publicado: 21/10/2012. Acesso: 24/05/2020. Disponível: <http://g1.globo.com/saopaulo/eleicoes/2012/noticia/2012/10/fernando-haddad-do-pt-e-eleito-prefeito-de-sao-paulo.html>.

GARCIA, Gustavo. PT registra candidatura de Lula a presidente com ato em frente ao TSE. Publicado: 15/08/2018. Acesso: 22/04/2020. Disponível: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/08/15/pt-registra-candidatura-de-lula-a-presidente-com-ato-em-frente-ao-tse.ghtml>.

GARCIA, Alexandre. CAROLINA, Julia. “TSE decide que Lula não pode disputar as eleições para presidente” e Thaís Skodowski, do R7. Publicado: 01/09/2018. Acesso: 22/04/2020. Disponível: <https://noticias.r7.com/brasil/tse-decide-que-lula-nao-pode-disputar-as-eleicoes-para-presidente-01092018>

GARDALHO, Ricardo. Temas como legalização da maconha e criminalização da homofobia também pautaram evento, que levou ao menos 1 milhão às ruas em SP”. Publicado 23/06/2011. Acesso em: 17/04/2020. Disponível: <https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/marcha-para-jesus-vira-ato-contra-uniao-homoafetiva/n1597044443203.html>.

GAZETA DO POVO, Haddad divulga carta aberta a eleitores evangélicos. Leia na íntegra. Publicado: 17/10/2018. Acesso: 22/04/2020. Disponível: <https://www.gazetadopovo.com.br/politica/republica/eleicoes-2018/haddad-divulga-carta-aberta-a-eleitores-evangelicos-leia-na-integra-6vucgjinr0tveqcm5jlxsueu/>.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5a ed. São Paulo, Atlas, 1999.

GIMENES, Henrique. Em vídeo malafaia faz críticas a fernando haddad do PT” Pleno.News. Publicado em: 17/09/2018. Acesso em: 13/10/2019. Disponível em: <https://pleno.news/brasil/eleicoes-2018/em-video-malafaia-faz-criticas-a-fernando-haddad-do-pt.html>.

_____. Jair Bolsonaro: “Presidente precisa valorizar a família”. Publicado: 14/08/2018. Acesso: 24/09/2019. Disponível: <https://pleno.news/brasil/eleicoes-2018/jair-bolsonaro-presidente-precisa-valorizar-a-familia.html>.

_____.Em vídeo, Malafaia alerta sobre a importância de votar.
Publicado:16/08/2018.Acesso:23/09/2019.Disponível:<https://pleno.news/brasil/eleicoes-2018/em-video-malafaia-alerta-sobre-a-importancia-de-votar.html>.

_____.Jair Bolsonaro desmente fake news divulgada pelo PT.
Publicado:25/10/2018.Acesso:23/04/2020.Disponível:<https://pleno.news/brasil/eleicoes-2018/jair-bolsonaro-desmente-fake-news-divulgadas-pelo-pt.html>

GOODE, E. YEHUDA, N.Ben-.Moral Panics: The Social Construction of Deviance, 2nd Edition. Wiley-Blackwell pp.312. (2009).

GOSPEL PRIME. Bolsa Família não deveria tornar beneficiários dependentes, diz GeovaniadeSá”.Publicado:08/04/2016.Acesso:10/04/2020.Disponível:<https://www.gospelpri.me.com.br/bolsa-familia-nao-beneficiarios-dependentes-geovania-de-sa/>.

HERDT, Gilbert. Moral Panics, Sex Panics: Fear and the Fight over Sexual Right. New York University. (2009)

HUGHES, J. ROHLOOF, A. DAVID, M. PETLEY, J. Foreword: Moral panics in the contemporary world. Crime Media Culture7(3) 211–214 2011

ILGA- World; Lucas Ramon Mendos. 2019. State-Sponsored Homophobia 2019: Global Legislation Overview Update. Geneva: ILGA.

IRINEU, Bruna A. 10 Anos do Programa Brasil sem Homofobia: Notas Críticas. Brasília (DF), ano 14, n. 28, p. 193-220, jul./dez. 2014.

JORNAL LUTA DEMOCRÁTICA,Publicado:10/1983Acesso:20/04/2020.Disponível:
<https://www.institutoclaro.org.br/educacao/para-ensinar/planos-de-aula/infeccoes-sexualmente-transmissiveis-ist/>.

JORNAL NACIONAL, Disponível em> <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/08/28/jair-bolsonaro-psl-e-entrevistado-no-jornal-nacional.ghtml>>
Acesso: 03/06/2019.

_____. Veja o que é #FATO ou #FAKE nas falas dos presidentiáveis no debate da RedeTV.Publicado:30/07/2018.Acesso:20/04/2020.Disponível:<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/07/projeto-fato-ou-fake-alerta-sobre-o-que-e-real-e-o-que-e-falso-na-internet.html>.

_____. Jair Bolsonaro (PSL) é entrevistado no Jornal Nacional.Publicado 29/08/2018.
Acesso:18/10/2019.Disponível:<https://g1.globo.com/jornalnacional/noticia/2018/08/28/jair-bolsonaro-psl-e-entrevistado-no-jornal-nacional.ghtml>.

JORNAL O DIA. Jornal o Dia. Publicado: 20/11/1984. Acesso: 20/04/2020. Disponível:
<https://memoriamhb.blogspot.com/2012/11/os-sombrios-anos-da-pesto-gay.html>

LIMA, SANDRO. Dilma se reúne com lideranças cristãs e reafirma ser contra o aborto.
Disponível em><http://g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/noticia/2010/09/dilma-se-reune-com-liderancas-cristas-e-reafirma-ser-contra-o-aborto.html>> Acesso em 16-06-2019.

MACHADO, Carla. Pânico Moral: Para uma revisão do conceito. *Interacções* número 7. pp. 60-80. 2004

MADRI, Diogo Bercito de. Turistas evangélicos brasileiros miram lado “B” da Terra Santa. Publicado: 07/01/2018. Acesso: 23/03/2020. Disponível: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/01/1948630-turistas-evangelicos-brasileiros-miram-lado-b-da-terra-santa.shtml>

_____. Relação de evangélicos e direita israelense. Publicado: 07/02/2018 Acesso: 23/04/2020. Disponível: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/01/1948631-relacao-de-evangelicos-e-direita-israelense-tem-contradicoes.shtml>.

MALAFIA, Silas. Bolsonaro prova que o Haddad é o pai do kit gay”. Canal do Youtube Silas Malafaia. Publicado 10/10/2018. Disponível: https://www.youtube.com/watch?v=DfzoQ_bkRII.

_____. Publicado: 10/10/2019. Acesso: 20/04/2020 Disponível: https://www.youtube.com/watch?v=DfzoQ_bkRII.

_____. Atenção! Um alerta importantíssimo aos cristãos do Brasil. Publicado: 16/08/2018. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=c9msVGD4Rdg>.

MARTIN, Virgínia. Feliciano desabafa sobre sua luta política e ideologia cristã”. *pleno.news*. Publicado: 02/04/2018. Acesso: 10/10/2019. Disponível: <https://pleno.news/pleno-entrevista/marco-feliciano-desabafa-sobre-suas-lutas-politicas.html>

MELLO, Igor. PRADO, Thiago. ¹Vieira X Malafaia. Publicado: 14/07/2018 Acesso: 15/04/2020 Disponível: <http://www.epoca.globo.com/vieira-malafaia-22882815>.

MILZ, Thomas. A força dos evangélicos na eleição 2018” *DW.Brasil*. Publicado: 27/09/2018. Acesso: 18/04/2020. Disponível: <https://www.dw.com/pt-br/a-for%C3%A7a-dos-evang%C3%A9licos-na-elei%C3%A7%C3%A3o/a-45632150>.

MIGUEL, Luis F. Da “doutrinação marxista” à “ideologia de gênero” - Escola Sem Partido e as leis da mordada no parlamento brasileiro. *Direito & Praxis*. Rio de Janeiro, Vol. 07, N. 15, 2016, p. 590-621.

MISKOLCI, Richard. CAMPANA, Maximiliano. “Ideologia de gênero”: notas para a genealogia de um pânico moral contemporâneo. *Sociedade e Estado*, vol. 32, núm 3. pp. 725-747. 2017.

MORAES, RAFAEL. TSE sanciona a remoção de vídeos de Bolsonaro sobre “kit gay” *nofacebook*. Publicado: 16/10/2018. Acesso: 23/10/2019. Disponível: <https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/agencia-estado/2018/10/16/tse-determina-remocao-de-videos-de-bolsonaro-sobre-kit-gay-no-facebook.htm>

NASCIMENTO, Leonardo. Qual a ideologia de gênero? A emergência de uma teoria religiosa-fundamentalistas e seus impactos na democracia. p. 85-100. *albuquerque – revista de história*. vol. 7, n. 13. jan.-jun./2015.

NUNES, Jade. O que Jair Bolsonaro acha sobre religião abort e gay, por Jade Nunes. Publicado: 08/10/2018. Acesso: 12/02/2020. Disponível: <https://pleno.news/brasil/eleicoes-2018/o-que-jair-bolsonaro-acha-sobre-religiao-aborto-e-gays.html>.

NUNES, Maria J. F. Rosado. A “ideologia de gênero” na discussão do PNE: a intervenção da hierarquia católica. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 13, n. 39, p. 1237-1260, jul./set. 2015.

ORTUNES, Leandro. Pastores Midiáticos: Influenciadores digitais ou apenas influenciadores? Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Joinville - SC – 2 a 8/09/2018

PAUL, Victoria de. “18 estatísticas do Instagram que todo marqueteiro precisa conhecer”. Publicado: 02/08/2017. Acesso: 22/08/2020. Disponível: <https://sproutsocial.com/insights/estatisticas-do-instagram-para-marketeiros/>.

PLENO NEWS, CGADB declara apoio a candidato Jair Bolsonaro. Publicado: 19/10/2018. Acesso: 12/04/2020 Disponível: <https://pleno.news/brasil/eleicoes-2018/cgadb-declara-apoio-ao-candidato-jair-bolsonaro.html>.

POMPEU, Anna. DIREITO À AUTODETERMINAÇÃO - STF autoriza pessoa trans a mudar nome mesmo sem cirurgia ou decisão judicial”. Consultor Jurídico. Publicado: 01/03/2018. Acesso: 20/04/2020. Disponível: <https://www.conjur.com.br/2018-mar-01/stf-autoriza-trans-mudar-nome-cirurgia-ou-decisao-judicial>

PRADO, Thiago. Candidatos de centro dividem voto evangélico. Publicado: 14/01/2018. Acesso: 24/04/2020. Disponível: <https://oglobo.globo.com/brasil/candidaturas-de-centro-dividem-lideres-evangelicos-22286392>

PRANDI, Reginaldo. Santo, Renan W. dos. Quem tem medo da bancada evangélica? Posições sobre moralidade e política no eleitorado brasileiro, no Congresso Nacional e na Frente Parlamentar Evangélica. *Tempo soc.* [online]. vol.29, n.2, pp.187-214, 2017.

PRETES, Érika. A criminalização do discurso de ódio homofóbico no Brasil. 2014. 219 f. Dissertação (Mestrado em Direito - História, Poder e Liberdade) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

RAMOS, Jair. A sexualidade como campo de batalha na internet: grupos religiosos e movimentos feminista e LGBT na luta em torno dos direitos sexuais. *Etnografías Contemporáneas*, año 5, N° 9, pp. 204-226. 2019.

REDAÇÃO, da RBA. Ministério Público quer que pastor se desculpe por comentários homofóbicos” publicado: 17/02/2012. Acesso: 14/04/2020. Disponível: <https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2012/02/ministerio-publico-quer-que-pastor-se-desculpe-por-comentarios-homofobicos>.

REVISTA IHU ON-LINE, Bancada evangélica cresce e terá 91 parlamentares no Congresso”. Publicado 09/10/2018. Acesso: 18/04/2020. Disponível: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/583891-bancada-evangelica-cresce-e-tera-91-parlamentares-no-congresso>.

REVISTA ISTOÉ Marco Feliciano, o homem que desafia o País”, Publicado 03/04/13. Acesso: 17/04/2020. Disponível: https://istoe.com.br/286746_MARCO+FELICIANO+O+HOMEM+QUE+DESAFIA+O+PAIS/.

RODAVIVA/JairBolsonaro.Publicado:30/07/2018.Disponível:<https://www.youtube.com/watch?v=IDL59dkeTi0>.

RODRIGUES, Mariana M. IRINEU, Bruna A. As políticas públicas para a população LGBT no Brasil e seus impactos na conjuntura internacional. “Para Inglês ver?”. Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2013.

ROMANCINI, Richard. Do “Kit Gay” ao “Monitor da Doutrinação”: A reação conservadora no Brasil. *Contracampo*, Niterói, v. 37, n. 02, pp. 87-108, ago. 2018/nov.2018.

ROSO, A. ROMANINI, M. CADEMARTORI, A.C.Kit Escola Sem Homofobia” e Discursos Políticos: quando representações sociais se tornam ideológicas *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, Vol.14, No 37(2017).

RUBIN, GAYLE. Thinking Sex: Notes for a radical theory of politics of sexuality. In: *Culture, Society and Sexuality a reader*. Edited by Richard Parker and Peter Aggleton. Taylor & Francis e-Library, 2006

SOUZA, C. R. P. de. PEREIRA, L. da Silva. Influenciadores digitais religiosos: *Modos Vivendi* na sociedade de Midiatização. *XVenecult encontro dos estudos multidisciplinares em cultura*. Salvador, Bahia. 01 a 03 agosto de 2019.

SOUZA, Nivaldo. LIMA, Luciana. Projeto sobre 'cura' de gays tramita em comissão lideradaporpastor.Publicado:09/03/2013.Acesso:17/04/2020.Disponível:<https://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2013-03-09/projetos-sobre-cura-de-gays-tramita-em-comissao-liderada-por-pastor-feliciano.html>

THOMPSON, K. *Moral Panics, Key Ideas*. Routledge. 1998.

WEISS, L. M. BOSIA, J. M. *Global Homophobia*. University of Illinois Press. 2013.

YURTSERVER, G. Measuring the moral entrepreneurial personality. *Social Behavior and Personality: An international journal*, 31(1), 1-12. 2006.

ZACARIAS, Guto. TSE não quer que Bolsonaro fale sobre “Kit Gay” nas escolas. Disponível><https://www.mblnews.org/noticia/tse-nao-quer-que-bolsonaro-fale-sobre-kit-gay-nas-escolas/>> Acesso em 02/06/2019.